

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO DE MUSEUS NO BRASIL

UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Instituto Brasileiro de Museus – Ibram

Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura – NECCULT/FCE/UFRGS

AVALIAÇÃO DO IMPACTO SOCIOECONÔMICO DE MUSEUS NO BRASIL: UM ESTUDO EXPLORATÓRIO

Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade, 2

Coordenação:

Carla Janne Farias Cruz
Renata Pereira Passos da Silva
Fernanda da Rosa Becker



Brasília, DF
2022

Qualquer parte desta publicação pode ser reproduzida, desde que citada a fonte.

Ministério do Turismo

Instituto Brasileiro de Museus

Presidente da República

Jair Messias Bolsonaro

Vice-Presidente

Antonio Hamilton Martins Mourão

Secretário Especial da Cultura

Hélio Ferraz de Oliveira

Presidente do Instituto Brasileiro de Museus

Pedro Machado Mastrobuono

Diretora do Departamento de Difusão, Fomento e Economia de Museus

Carla Janne Farias Cruz

Diretora do Departamento de Processos Museais

Rebeca Debora Finguermann

Diretor do Departamento de Planejamento e Gestão Interna

Paulo Guilherme Ribeiro Fernandes

Coordenador Geral de Sistemas de Informação Museal

Alexandre César Avelino Feitosa

Procuradora-chefe

Eliana Alves Almeida Sartori

Auditora

Maria Angelica Gonsalves

I59 Instituto Brasileiro de Museus.

Avaliação do Impacto Socioeconômico de Museus no Brasil: um estudo exploratório / Instituto Brasileiro de Museus; coordenação, Carla Janne Farias Cruz, Renata Pereira Passos da Silva, Fernanda da Rosa Becker. – Brasília, DF: IBRAM, 2022.

84 p. : il. – (Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade, 2)

Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura – NECCULT/FCE/UFRGS.
ISBN: 978-65-88734-11-7

1. Museus. 2. Economia de Museus. 3. Impacto Socioeconômico. 4. Economia da Cultura. I. Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Faculdade de Ciências Econômicas. Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura. II. Série. III. Título.

CDD 069

Ficha elaborada por Suzelayne Eustáquio de Azevedo – CRB-1ª Região – 2.209.
25/05/2022

**Coleção Museu, Economia e
Sustentabilidade**

**Equipe técnica Neccult/UFRGS
Coordenação geral do projeto**

André Moreira Cunha

Pesquisadores

Gustavo Möller

Mariana Steffen

Pedro Perfeito da Silva

Assistentes de Pesquisa

Larissa Couto da Silva

Karina Pietro Biasi Ruiz

Equipe técnica Ibram

Carla Janne Farias Cruz

Eneida Braga Rocha de Lemos

Fernanda da Rosa Becker

Flora Brochado Maravalhas

Priscila Rodrigues Borges

Patrícia da Cunha Albernaz

Renata Pereira Passos da Silva

Colaboradora – Analista Técnico Junior

Juliany Rachel Amorim Martins

Editorial – Projeto gráfico

Elisa Guimarães F. Zubcov

Diagramação

Pedro Silva Filhusi de Freitas

Copidesque

Carmem Cecília Camatari
Galvão de Menezes

APRESENTAÇÃO

Nesta publicação, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) apresenta os resultados da pesquisa Avaliação do Impacto Socioeconômico de Museus no Brasil: um estudo exploratório, que é fruto de uma parceria estabelecida com o Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (Neccult) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Além disso, traz uma metodologia de avaliação de impactos de museus em nível local aplicada de forma piloto a cinco museus – públicos e privados, localizados em diferentes estados brasileiros – entre os anos de 2018 e 2021 desenvolvida em conjunto.

Tradicionalmente atribui-se aos museus as funções de preservar, conservar, pesquisar e comunicar. No entanto, o campo de atuação pode ser percebido em perspectiva mais ampla, uma vez que museus são instituições que interferem na realidade local: são locais de memória, de construção de identidade, de trocas, espaço de educação, de turismo e de lazer. São também espaço de trabalho, de geração de emprego e renda, de incentivos culturais, lócus de processos que movimentam a dinâmica local por meio de sua cadeia produtiva. Ter essas instituições cada vez mais conscientes de sua relação orgânica com o entorno, de seus elos com o contexto social e dos impactos resultantes de suas interfaces com as políticas públicas locais é fundamental.

Responsável pela execução da parceria entre Ibram e Neccult/UFRGS, a Coordenação de Estratégias e Sustentabilidade (CES), do Departamento de Difusão, Fomento e Economia dos Museus (DDFEM), tem contribuído de forma expressiva na produção de estudos que identifiquem os papéis desempenhados pelos museus no tocante a economia e sustentabilidade, fomentando o interesse na área sob diferentes óticas de pesquisa e em consonância com as diretrizes do Plano Nacional de Cultura (PNC) do Governo Federal.

Assim, a presente publicação tem como proposta ampliar o olhar sobre os museus e estabelecer que sua atuação ultrapassa os limites de seu espaço físico e de suas exposições: além de locais de memória e agentes culturais, os museus são também agentes econômicos e sociais integrantes de uma cadeia produtiva com diversas interfaces com a dinâmica local.

Nessa perspectiva, o texto apresenta os percursos e desafios de elaboração de uma metodologia híbrida de análise de impacto dos museus; promove uma reflexão sobre os impactos no desenvolvimento local e no âmbito social, seja singular (individual) ou coletivo; e, por fim, apresenta os achados da aplicação piloto nos museus selecionados.

Pretendemos, com a divulgação desses resultados, promover o reconhecimento amplo das relações museu-cidade, de modo que seja possível gerar indicadores capazes de embasar o planejamento das instituições e das políticas públicas voltadas ao setor, contribuindo para dinamizar a economia da cultura e, conseqüentemente, o desenvolvimento local sustentável.

Este estudo integra a Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade, parte do programa editorial do Ibram. A coleção visa à publicação de dissertações, teses, ensaios e pesquisas que tratem das relações entre museus, processos museais, gestão, economia e sustentabilidade.



LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Participação do Museu do Diamante no total de empregos do município e dos setores culturais e criativos locais.....	21
Figura 2. Composição da força de trabalho do Museu do Diamante por nível de ensino e gênero.....	22
Figura 3. Impacto do Museu do Diamante sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio.....	22
Figura 4. Participação do Museu do Diamante na massa salarial do município e dos setores culturais e criativos locais.....	23
Figura 5. Peso das receitas e da demanda do Museu do Diamante em face do valor adicionado do município e dos setores culturais e criativos locais.....	23
Figura 6. Impacto do Museu do Diamante sobre a produtividade do município e dos setores culturais e criativos locais.....	24
Figura 7. Contribuição do Museu do Diamante para a política cultural da cidade em relação ao orçamento municipal da cultura.....	25
Figura 8. Participação do Museu Imperial no total de empregos do município e dos setores culturais e criativos locais.....	26
Figura 9. Composição da força de trabalho do Museu Imperial por nível de ensino e gênero.....	26
Figura 10. Impacto do Museu Imperial sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio.....	27
Figura 11. Impacto do Museu Imperial sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos locais por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio.....	27
Figura 12. Participação do Museu Imperial na massa salarial do município e dos setores culturais e criativos locais.....	28
Figura 13. Peso das receitas e da demanda do Museu Imperial em face do valor adicionado do município e dos setores culturais e criativos locais.....	28
Figura 14. Impacto do Museu Imperial sobre a produtividade do município e dos setores culturais e criativos locais.....	29
Figura 15. Contribuição do Museu Imperial para a política cultural da cidade em relação ao orçamento municipal da cultura.....	29
Figura 16. Participação do Memorial do Homem Kariri no total de empregos do município.....	30
Figura 17. Composição da força de trabalho do Memorial do Homem Kariri por nível de ensino e gênero.....	30
Figura 18. Impacto do Memorial do Homem Kariri sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio.....	31
Figura 19. Impacto do Memorial do Homem Kariri sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos locais por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio.....	31
Figura 20. Participação do Memorial do Homem Kariri na massa salarial do município.....	32
Figura 21. Peso das receitas e da demanda do Memorial do Homem Kariri em face do valor adicionado do município.....	32
Figura 22. Impacto do Memorial do Homem Kariri sobre a produtividade do município e dos setores culturais e criativos locais.....	32

Figura 23. Contribuição do Memorial do Homem Kariri para a política cultural da cidade em relação ao orçamento municipal da cultura.....	33
Figura 24. Razão entre museu e setores culturais e criativos (emprego, massa salarial, receita e demanda) do Memorial do Homem Kariri.....	33
Figura 25. Participação do Museu do Doce no total de empregos do município e dos setores culturais e criativos locais	34
Figura 26. Composição da força de trabalho do Museu do Doce por nível de ensino e gênero	35
Figura 27. Impacto do Museu do Doce sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio	35
Figura 28. Impacto do Museu do Doce sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos locais por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio	36
Figura 29. Participação do Museu do Doce na massa salarial do município e dos setores culturais e criativos locais.....	36
Figura 30. Participação dos respondentes na Rodada 2 do Método Delphi por subgrupo	43
Figura 31. Nível de ensino dos respondentes por grupo.....	45
Figura 32. Área de atuação profissional dos respondentes por grupo.....	45
Figura 33. Distribuição geográfica dos respondentes por grupo.....	45
Figura 34. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos sobre turismo por grupo.....	46
Figura 35. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre cultura, memória e identidade por grupo	47
Figura 36. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a educação e geração de conhecimento por grupo.....	49
Figura 37. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a economia por grupo	50
Figura 38. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus relacionados ao engajamento local por grupo	52
Figura 39. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus relacionados à diversidade e à inclusão por grupo	53
Figura 40. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus relacionados ao bem-estar por grupo	55
Figura 41. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a capacidade de reflexão individual por grupo	56
Figura 42. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a infraestrutura local por grupo	57
Figura 43. Macrocategorias e categorias de impacto.....	66

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Museus participantes da pesquisa: distribuição geográfica e características socioeconômicas	17
Quadro 2. Categorias analíticas e afirmações testadas na Rodada 2 do Método Delphi	39
Quadro 3. Etapas do processo de elaboração das afirmações para questionário da avaliação de impactos socioeconômicos	42
Quadro 4. Sistematização das afirmativas testadas na Rodada 2 do Método Delphi.....	58

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	12
2. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA.....	14
2.1. QUADRO TEÓRICO-ANALÍTICO.....	14
2.1.1. Metodologia: a análise múltipla.....	15
2.1.2. Metodologia: o método Delphi.....	16
2.2. MUSEUS SELECIONADOS	16
3. ESTUDO E VALORAÇÃO QUANTITATIVA DE IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS	20
3.1. MUSEU DO DIAMANTE	21
3.2. MUSEU IMPERIAL.....	25
3.3. MUSEU DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE – MEMORIAL DO HOMEM KARIRI	29
3.4. MUSEU DO DOCE	34
4. ESTUDO E VALORAÇÃO QUALITATIVA DE IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS	38
4.1. MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS: APRESENTAÇÃO DA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI E PERFIL DOS PARTICIPANTES.....	43
4.2. MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS: ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS NA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI	44
4.2.1. Impactos socioeconômicos: turismo.....	46
4.2.2. Impactos socioeconômicos: relação com a cultura, memória e identidade.....	47
4.2.3. Impactos socioeconômicos: educação e geração de conhecimento.....	49
4.2.4. Impactos socioeconômicos: economia.....	50
4.2.5. Impactos socioeconômicos: engajamento local	52
4.2.6. Impactos pessoais: diversidade e inclusão.....	53
4.2.7. Impactos pessoais: bem-estar	55
4.2.8. Impactos pessoais: capacidade de reflexão individual.....	56
4.2.9. Impactos sobre a infraestrutura local	57
4.3. SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DO MÉTODO DELPHI.....	58
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	64
REFERÊNCIAS	68

APÊNDICE 1.....	70
VARIÁVEIS DESCRITIVAS E RELACIONAIS DA ANÁLISE MÚLTIPLA	70
APÊNDICE 2.....	73
QUESTÕES ABERTAS UTILIZADAS NAS RODADA 1A E 1B DO MÉTODO DELPHI.....	73
APÊNDICE 3.....	74
QUESTIONÁRIO ON-LINE APLICADO NA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI	74
APÊNDICE 4.....	79
LISTA DE IMPACTOS VERIFICADOS COMO SIGNIFICATIVOS NA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI	79

1. INTRODUÇÃO

Como entidades sem fins lucrativos com funções como a preservação da memória e a exposição e divulgação de aspectos culturais (BRASIL, 2009; IBRAM, 2014), os museus brasileiros atuam e intervêm na esfera pública da sociedade. Pensando nisso, em 2017, o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura (Neccult/UFRGS) firmaram uma parceria para a realização de estudos de avaliação e mensuração dos impactos provocados pelos museus brasileiros sobre a economia e a sociedade. Esta publicação é fruto dessa parceria, e tem como finalidade apresentar os resultados da aplicação de uma metodologia de avaliação de impactos desenvolvida em conjunto e aplicada de forma piloto em museus selecionados, públicos e privados, de cinco estados brasileiros, entre os anos de 2018 e 2021.

Por impactos, entendem-se as mudanças duradouras ou significativas provocadas pelos museus sobre a vida das pessoas, sejam estas mudanças positivas ou negativas, planejadas ou não (ROCHE, 2000). No campo museológico, o avanço dos debates sobre como valorar o impacto dos museus e de suas atividades tem se afastado de ênfases exclusivas nos aspectos econômicos ou sociais. Em seu lugar, os analistas têm proposto concepções multidimensionais de como os museus contribuem para a sociedade, abrangendo os impactos sobre os indivíduos e as dimensões sociais, econômicas e ambientais (BOLLO, 2013).

Reconhecer os museus como agentes econômicos é necessário para entender que, quando um equipamento cultural público – como um museu –, é implantado em determinado local, gera fluxo econômico e financeiro que impacta diretamente o território. O levantamento de dados sobre nível de empregos diretos e indiretos; salários; e fluxos ligados à manutenção do equipamento cultural e às atividades museais permite, portanto, entender as características da inserção econômica dos museus nos territórios, suas cadeias produtivas e, de forma geral, suas contribuições à economia. No Brasil, o Ibram

tem contribuído para a geração dessas estatísticas, com destaque às publicações “Museus em números” e “Dimensão econômica dos Museus” (IBRAM 2011, 2014), que traçam um panorama apurado sobre a realidade brasileira do campo. Já os impactos sociais são mais imprecisos, abarcando desde impactos sobre os indivíduos – ligados, por exemplo, ao bem-estar, ao desenvolvimento pessoal e ao empoderamento – até impactos coletivos – de fomento à coesão social até impactos sobre o meio-ambiente e a infraestrutura (BOLLO, 2013).

Dessa forma, para pensar uma avaliação de impactos dos museus brasileiros era imperativo gerar indicadores de avaliação capazes de capturar as complexidades dos impactos gerados pela atividade museal. Ao mesmo tempo, a pesquisa tinha como um de seus objetivos desenhar uma metodologia de análise capaz de medir o impacto dos museus brasileiros o mais próximo possível de suas realidades. Assim, e tendo como base uma revisão de estudos e avaliações de impactos econômicos e sociais nacionais e internacionais que pudessem ser aplicadas aos museus brasileiros¹, optou-se por uma metodologia híbrida, capaz de combinar **abordagens qualitativas e quantitativas** para estimar

tanto os impactos econômicos quanto sociais dos museus brasileiros.

Em específico, o modelo aqui proposto aciona dois métodos analíticos: a análise múltipla, capaz de dar conta da dimensão quantitativa; e o método Delphi, relacionado à dimensão qualitativa. Ambos foram utilizados para analisar, de forma piloto, uma amostra inicial de cinco museus brasileiros, a saber: Museu Casa de Cora Coralina (Goiás), Museu Imperial (Rio de Janeiro), Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri (Ceará), Museu do Diamante (Minas Gerais) e Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas (Rio Grande do Sul).

Mais informações sobre os métodos utilizados e sobre os museus analisados são fornecidas a seguir, *no capítulo 2*, de Apresentação da Pesquisa. Na sequência, são apresentados os resultados da pesquisa realizada: *no capítulo 3*, são apresentados os resultados da análise múltipla dos dados de quatro dos cinco museus analisados. *O capítulo 4*, por sua vez, recapitula como se deu a aplicação do método e apresenta os resultados por área de impacto identificada. Ao fim, as Considerações Finais sintetizam os achados da pesquisa.

1. Foram analisados quatro portais de periódicos – Journal of Cultural Heritage, Journal of Cultural Economics, Google Scholar e Periódicos Capes – e incorporados relatórios produzidos por governos e organizações internacionais, bem como estudos de caso referenciados nos trabalhos analisados. Os resultados dessa primeira etapa foram compilados em relatório entregue em julho de 2018 e, em conjunto com a equipe do Ibram, permitiram definir a metodologia e as etapas subsequentes do trabalho.

2. APRESENTAÇÃO DA PESQUISA

A pesquisa aqui apresentada foi desenvolvida entre 2018 e 2021 em parceria entre Ibram e Neccult. Sua execução se deu por meio de três ações principais. A primeira foi realizada ainda em 2018, com a revisão de estudos e avaliações de impactos econômicos e sociais aplicáveis aos museus brasileiros e de proposição de um modelo de análise. A partir disso, entre 2018 e 2021, a pesquisa se desenvolveu com duas abordagens – uma quantitativa e outra qualitativa. Antes de apresentar os resultados da pesquisa, este capítulo busca apresentar os conceitos que a embasam, os métodos utilizados e os critérios de seleção dos casos analisados.

2.1. QUADRO TEÓRICO-ANALÍTICO

Em paralelo ao reconhecimento de que museus geram impactos para além da dimensão econômica, esta pesquisa adota uma definição ampla de impactos, embasada na literatura de políticas públicas e de avaliação de impactos de políticas, projetos e outros. Para Roche (2000, p. 37), impactos são “mudanças duradouras ou significativas – positivas ou negativas, planejadas ou não – na vida das pessoas e ocasionadas por determinada ação ou série de ações”. Draibe (2001, p. 21), no mesmo sentido, chama a atenção à realidade sobre a qual o programa intervém – “impactos referem-se às alterações na realidade sobre a qual o programa intervém e por ele são provocadas” –, e classifica como efeitos os “outros impactos do programa, esperados ou não, que afetam o meio social e institucional no qual se realizou”. Para fins desta pesquisa, portanto, entende-se como **impactos**: as alterações duradouras e/ou significativas, positivas ou negativas, que os museus provocam na realidade social em que estão inseridos, sejam elas planejadas ou não.

Dentro desta definição, os impactos gerados pelo museu organizam-se em três macrocategorias: **socioeconômica, pessoal e infraestrutura local**. Esta definição parte de Bollo (2013), que, a partir de revisão bibliográfica, estabelece três principais categorias de impacto gerados pelos museus: econômicos, sociais e ambientais. Para o autor,

o impacto econômico é multifacetado e pode ser entendido como a contribuição econômica dos museus em termos de emprego, impostos, turismo, investimentos, regeneração urbana, entre outros. O impacto social, por sua vez, é mais vago e impreciso, podendo ser visto como as formas pelas quais um museu contribui para o desenvolvimento social e pessoal (BOLLO, 2013, p. 21).

Aqui, propomos unir essas esferas, analisando os impactos socioeconômicos – aqueles que se realizam sobre a sociedade e seu funcionamento de forma coletiva.

A segunda macrocategoria corresponde aos impactos sociais mais amplos que ocorrem no âmbito individual, ligados ao desenvolvimento pessoal, aprendizagem e

empoderamento (BOLLO, 2013). Por fim, para estudar os casos brasileiros, definiu-se que a terceira macrocategoria – ambiental –, relaciona-se aos processos de valorização de áreas próximas ao museu que geram melhorias para o espaço público e regeneração da infraestrutura urbana (IBRAM, 2014; SCOTT, 2003).

Desta feita, são apresentadas as duas metodologias utilizadas para captar os aspectos quantitativos e qualitativos dos impactos das organizações museais sobre a economia, a sociedade e o ambiente que as cercam. Após estas subseções, o capítulo 3 sintetiza os dados obtidos por meio da análise múltipla, enquanto no capítulo 4 são apresentados os resultados da análise qualitativa realizada.

2.1.1 METODOLOGIA: A ANÁLISE MÚLTIPLA

Na economia criativa, a **análise múltipla** vem sendo utilizada para mensurar os impactos do setor de turismo, das artes e do desporto. Com relação aos museus, a análise múltipla permite estimar seus impactos a partir de aspectos macroeconômicos agregados ou setoriais, posicionando os museus analisados em meio à economia local (CAREY; DAVIDSON; SAHLI, 2013; PLAZA; GALVEZ-GALVEZ; GONZALEZ-FLORES, 2011). Assim, inclui os efeitos diretos, como recrutamento de pessoal, e os efeitos indiretos, tais como as pessoas empregadas pelas empresas que fornecem bens e serviços para o museu e a despesa de consumo das pessoas empregadas por ou por intermédio do museu.

A análise múltipla aqui proposta afere a relevância econômica de cada museu a partir de duas dimensões. A primeira dimensão busca descrever as principais características da organização museal. Para isso, são analisadas 17

variáveis, relacionadas ao número de ocupados diretos e indiretos; à composição da força de trabalho (recorte por gênero e escolaridade); à massa salarial; ao rendimento dos trabalhadores; às receitas; à contribuição à formação cultural, isto é, ao valor estimado pela concessão de ingressos gratuitos e meias-entradas; e à demanda gerada pelo museu.

Na segunda dimensão, tais variáveis descritivas servem de subsídio para posicionar o museu em face dos demais setores culturais e criativos e da economia local como um todo. Nela, são avaliadas 22 variáveis ligadas à participação e ao impacto do museu sobre o mercado de trabalho; a produtividade da economia; os valores adicionados ao município; e sobre a formação de público. Tanto as variáveis descritivas quanto as relacionais são detalhadas no Apêndice 1 desta publicação.

2.1.1 METODOLOGIA: O MÉTODO DELPHI

O **método Delphi** é comumente utilizado como uma alternativa científica para incluir conhecimento de especialistas e usuários de programas, serviços, equipamentos culturais, entre outros, em estudos (GRISHAM, 2009, NOWACK; ENDRIKAT, GUENTHER, 2011). Ele possibilita que os pesquisadores identifiquem pontos de concordância entre grupos distintos e geograficamente distantes, de forma estruturada. Além disso, o método Delphi

vem sendo empregado para a avaliação de impactos socioeconômicos de museus por Carol Scott (2003, 2006), ex-presidente da Museums Australia e atualmente reconhecida consultora no campo museal. A escolha deste método relaciona-se, portanto, à sua viabilidade de replicação como modelo de instrumento de pesquisa, bem como à sua capacidade de englobar a perspectiva de gestores, especialistas e usuários dos museus brasileiros.

Para isso, a metodologia é composta, geralmente, por três rodadas:

- **Rodada 1:** aplicação de questionário aberto (Q1) para os grupos-alvo identificados pelos pesquisadores, com o objetivo de identificar os impactos observados pelos grupos.
- **Rodada 2:** aplicação de questionário fechado (Q2), composto por afirmações para avaliação elaboradas sobre as respostas de Q1 e reenviado para os mesmos respondentes. Nessa rodada, busca-se avaliar se há concordância entre os respondentes sobre os impactos identificados. São considerados significativos os impactos que apresentam mais de 65% de concordância entre os respondentes (SCOTT, 2003, 2006).
- **Rodada 3:** é realizada apenas se identificadas inconsistências ou baixa adesão às afirmações de Q2.

Embora o Delphi seja um método já consolidado entre pesquisadores, o processo de transição da primeira para a segunda etapa não é explicitado em detalhes nos estudos que o empregam. Pouco há mesmo no trabalho de Linstone e Turoff (2002), referência para a técnica. Tem-se, apenas, que as respostas dissertativas fornecidas no Q1 sejam tratadas pelos pesquisadores de modo a serem apresentadas como afirmações para avaliação por nota no Q2.

Muito do trabalho, então, fica a cargo dos pesquisadores envolvidos. Para orientar essa transição, escolheu-se a técnica de Análise de Conteúdo. Como proposto por Bardin (2011), esse tipo de análise se dá em três etapas: pré-análise, com leitura flutuante dos documentos, formulação de hipóteses e objetivos e elaboração de indicadores de análise; exploração do material; e tratamento dos resultados e interpretações.

2.2 MUSEUS SELECIONADOS

Atualmente, o Brasil conta com 3.866 museus registrados e verificados na

plataforma museusbr (MUSEUSBR, 2021). Assim, para a construção de um modelo

metodológico de estudo e valoração do impacto econômico dos museus, foram selecionadas cinco organizações museais como estudos de caso. A definição da amostra deu-se em conjunto ao Ibram, a fim de cobrir aspectos centrais da diversidade do campo museal brasileiro, a saber: localização geográfica (distribuição regional dos museus); personalidade jurídica (público e privado); observância à diversidade; relação com outras cadeias produtivas da cultura (eventos culturais, religiosos e turismo); e vocações produtivas locais. Compõem a amostra os seguintes museus:

1. Museu Casa de Cora Coralina

Tipo: Museu Privado

Endereço: Rua Dom Cândido 20, Centro, 76600-000, Goiás/GO

2. Museu Imperial

Tipo: Museu Público

Endereço: Rua Da Imperatriz 220, Centro, 25610-320, Petrópolis/RJ

3. Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri

Tipo: Museu Privado

Endereço: Avenida Geremias Pereira 444, Centro, 63165-000, Nova Olinda/CE

4. Museu do Diamante

Tipo: Museu Público

Endereço: Rua Direita 14, Casa, Centro, 39100-000, Diamantina/MG

5. Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas

Tipo: Museu Público

Endereço: Praça Coronel Pedro Osório, 8, Centro, 96015-010, Pelotas/RS

Os casos discutidos no presente estudo incluem, portanto, museus geridos pelo Instituto Brasileiro de Museus (Museu do Diamante e Museu Imperial), pela iniciativa privada (Fundação Casa Grande) e por uma universidade federal (Museu do Doce). Ainda, os museus selecionados estão distribuídos em quatro das cinco regiões brasileiras – Centro-Oeste, Nordeste, Sudeste e Sul –, em diferentes estados. E, como mostra o Quadro 1, as cidades possuem diferentes portes populacionais, incluindo cidades com menos de 25 mil habitantes, e possuem Índices de Desenvolvimento Humano Municipal médio a alto.

Quadro 1. Museus participantes da pesquisa: distribuição geográfica e características socioeconômicas

	Museu Casa de Cora Coralina	Museu Imperial	Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri	Museu do Diamante	Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas
Fundação	1989	1940	1922	1954	2013
Região	Centro-Oeste	Sudeste	Nordeste	Centro-Oeste	Sul
Cidade (UF)	Goiás-GO	Petrópolis/RJ	Nova Olinda/CE	Diamantina/MT	Pelotas/RS
População (2020) ¹	24.727	306.678	15.684	47.825	343.132
IDHM (2010)	Alto (0,709)	Alto (0,745)	Médio (0,625)	Alto (0,716)	Alto (0,739)

Fonte: elaborado a partir de dados do MuseuBr (2021) e do IBGE Cidades (2021).

¹ População estimada pelo IBGE Cidades (2021).

Adicionalmente, gestores de outros museus brasileiros que não os da amostra foram convidados e contribuíram para o desenvolvimento da pesquisa como especialistas entrevistados durante a aplicação do método Delphi, especificamente nas Rodadas 1b e 2.



3. ESTUDO E VALORAÇÃO QUANTITATIVA DE IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS

Este capítulo sintetiza os dados obtidos por meio da análise múltipla, quantitativa, de cada quatro dos museus da amostra: Museu do Diamante, Museu Imperial, Museu da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri e Museu do Doce². Inicialmente, são apresentadas as características do museu em questão - suas variáveis descritivas -, seguidas do posicionamento do museu diante da economia local e dos demais setores culturais e criativos - suas variáveis relacionais. Para melhor compreensão, a análise de cada museu seguirá a seguinte ordem: mercado de trabalho, dinamização da economia e contribuição às políticas públicas culturais.

Todos os dados apresentados têm como base o ano de 2018. Os dados municipais coletados para a construção da análise no eixo comparado foram obtidos por meio dos dados divulgados pelo Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (Caged) e pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O Caged é responsável por divulgar as informações sobre a força de trabalho e seus rendimentos salariais. O IBGE produz estatísticas referentes ao valor adicionado e receita bruta das empresas. Além disso, a consulta ao orçamento das secretarias de cultura dos municípios foi realizada nos respectivos portais de transparência.

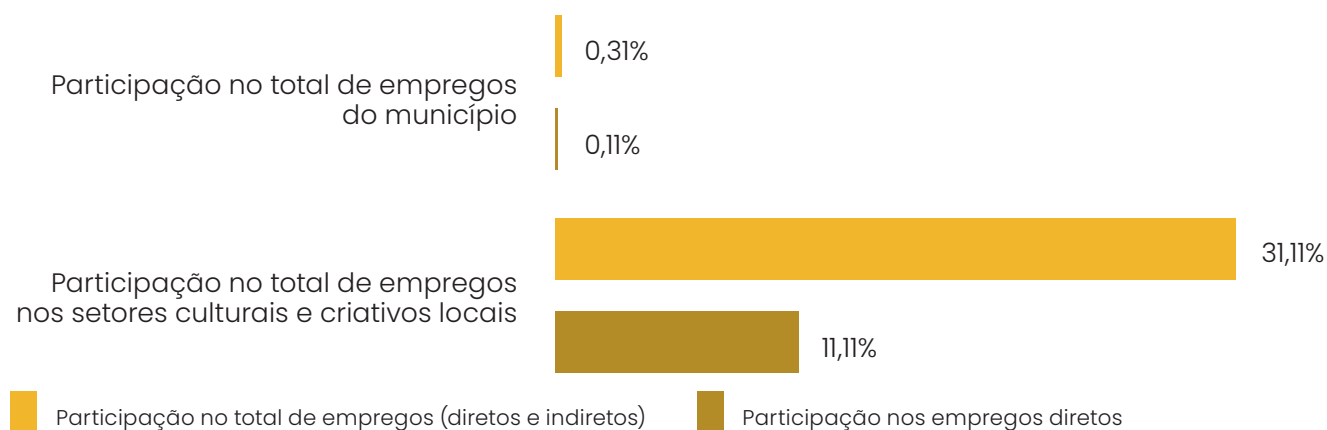
2. Por dificuldades relacionadas à pandemia do Covid-19, o Museu Casa de Cora Coralina não pôde participar desta etapa da pesquisa.

2.1.1 MUSEU DO DIAMANTE

O Museu do Diamante, localizado no município de Diamantina, Minas Gerais, foi criado em 1954, sendo atualmente administrado pelo Ibram. De acordo com as estimativas oficiais do IBGE, em 2018, Diamantina contava com uma população de 47 mil residentes e um PIB per capita anual de R\$ 15.911,38. O setor de Serviços é predominante na composição do Valor Adicionado do município, cerca de 63%. No que diz respeito aos setores culturais e criativos, cerca de 39% dos empreendimentos no município pertencem ao setor Editorial, evidenciando um protagonismo dessas atividades na dinâmica econômica da cultura no município. Como os dados a seguir revelam, o museu em questão cumpre papel relevante na dinamização da economia local, principalmente, no caso dos setores culturais e criativos.

Em 2018, o museu era responsável por 28 empregos (10 diretos e 18 indiretos). Ainda que esse número correspondesse a apenas 0,31% da participação no total de empregos, representava quase um terço dos postos de trabalho nos setores culturais e criativos da cidade, conforme Figura 1. Quanto à remuneração, os ocupados pelo museu recebiam em média, em 2018, pouco mais de dois salários mínimos (R\$ 2.365,58), enquanto aqueles diretamente empregados pelo museu recebiam quase o dobro deste valor (R\$ 4.121,74). Ainda a esse respeito, é importante salientar que os ocupados diretos recebem remunerações equivalentes às do serviço público federal em razão do vínculo do museu ao Ibram. Dessa maneira, a diferença salarial observada resulta principalmente das especificidades da lógica pública quanto à definição salarial.

Figura 1. Participação do Museu do Diamante no total de empregos do município e dos setores culturais e criativos locais



Fonte: elaboração própria

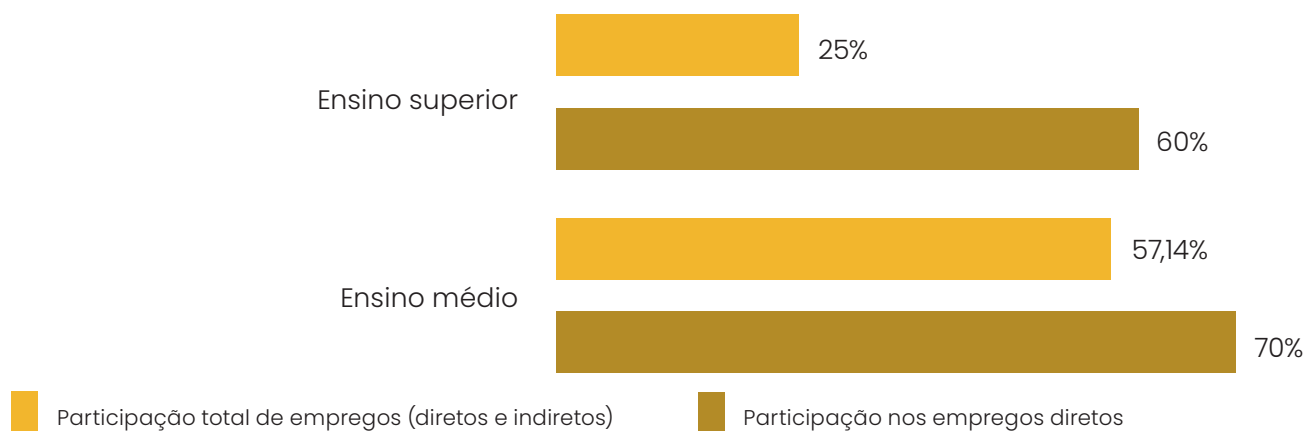
Com relação à composição dos trabalhadores totais, 70% eram mulheres e 25% possuíam ensino superior, enquanto, entre aqueles com vínculo direto, 57,14% eram mulheres e 60% possuíam ensino superior. A utilização desses profissionais especializados era parcialmente adequada à sua formação: dos seis funcionários com nível superior, quatro ocupavam cargos de direção ou técnicos que exigiam

qualificações específicas e compatíveis com os currículos acadêmicos desses profissionais. É interessante ressaltar, também, que todos os ocupados do museu – trabalhadores diretos e indiretos – com nível superior completo eram do gênero feminino. Contudo, ainda que as mulheres fossem predominantes entre os cargos de maior remuneração e qualificação, a participação relativa de mulheres

crescia quando comparados os ocupados diretos e ocupados totais, indicando maior peso relativo da participação feminina nas

atividades secundárias do museu (como limpeza, segurança e recepção).

Figura 2. Composição da força de trabalho do Museu do Diamante por nível de ensino e gênero



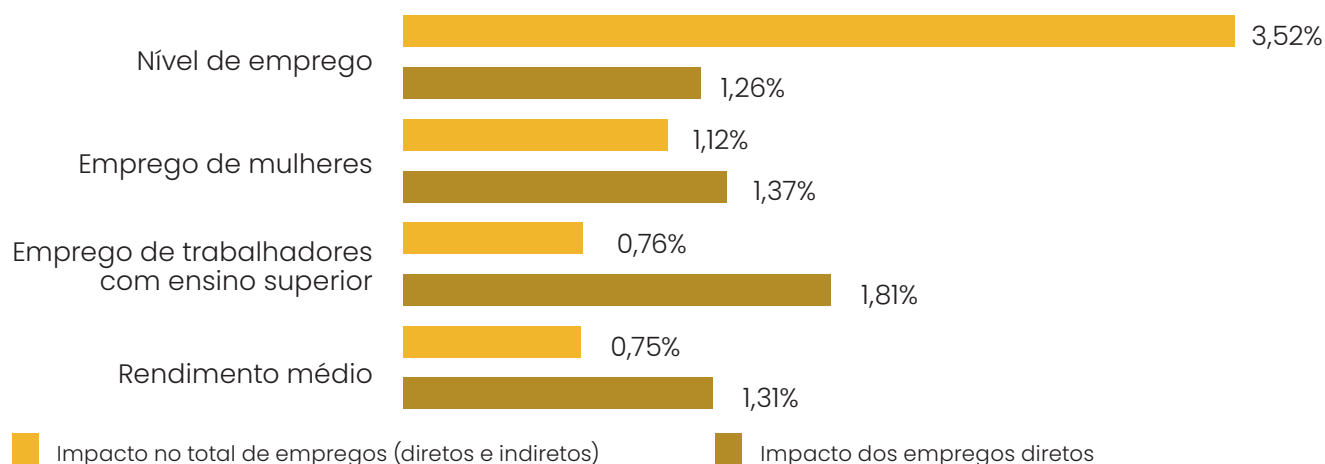
Fonte: elaboração própria

Com base nesses dados, é possível comparar o Museu do Diamante com o perfil médio das demais empresas da cidade. Para isso, foram construídos indicadores de impacto com base em uma razão composta por um numerador referente ao museu e um denominador referente à empresa média da cidade. Dessa maneira, em cada indicador, valores acima de 1 indicam um impacto positivo por parte da organização museal.

Como exposto na Figura 3, em 2018 o Museu do Diamante tinha um impacto agregado

bastante positivo sobre o mercado de trabalho da cidade na qual se localiza. Considerando apenas os ocupados diretos, tal impacto era uniforme, englobando o nível de emprego, a inclusão de mulheres no mercado de trabalho, a incorporação de capital humano e a remuneração média. Ao se incluírem todos os ocupados na análise, ainda que o impacto agregado seja maior, observa-se desempenho inferior por parte da organização museal quanto à geração de emprego qualificado e à remuneração média, refletindo a maior vulnerabilidade dos ocupados indiretos.

Figura 3. Impacto do Museu do Diamante sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio

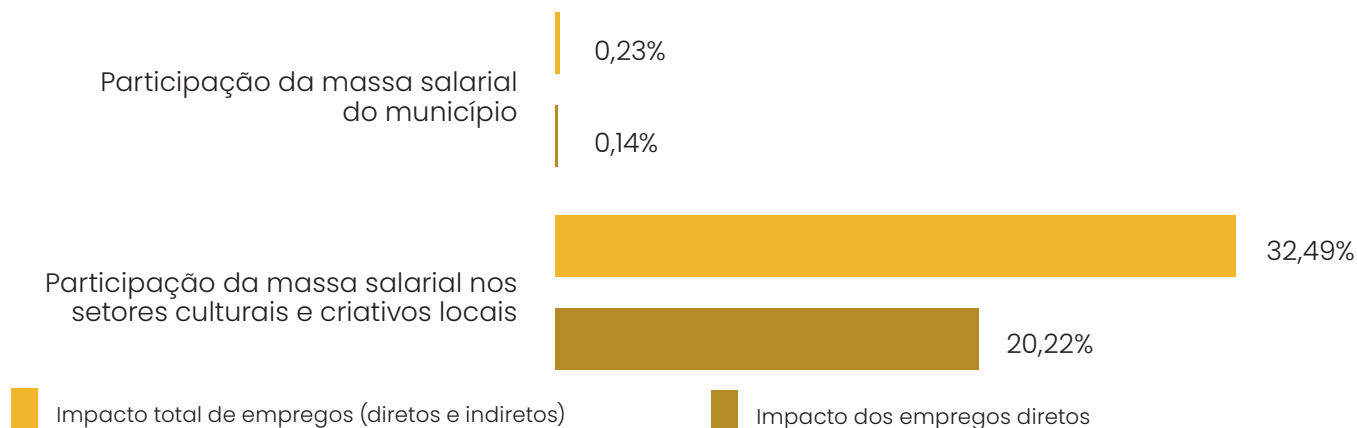


Fonte: elaboração própria

No que tange ao papel do museu na dinamização da economia local, em primeiro lugar, é preciso destacar que a instituição era, então, responsável por injetar na economia local uma massa salarial anual de aproximadamente meio milhão de reais (R\$ 494.609,15), podendo chegar a quase um milhão de reais ao se incluírem os ocupados indiretos (R\$ 794.835,24).

Ainda que relativamente pequena em face da economia municipal como um todo, a massa salarial gerada pela organização museal responde por mais de um quinto da renda apropriada pelo trabalho nos setores culturais e criativos, chegando a quase um terço da massa salarial do setor, ao se incluírem os ocupados indiretos, como mostra a Figura 4.

Figura 4. Participação do Museu do Diamante na massa salarial do município e dos setores culturais e criativos locais

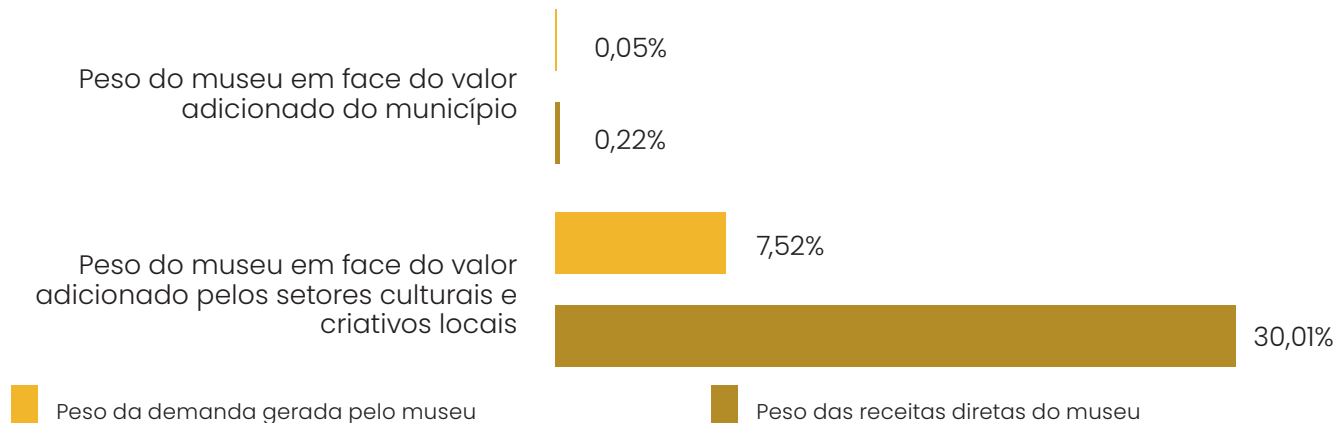


Fonte: elaboração própria

Além da massa salarial, há outras métricas que permitem analisar a inserção econômica de uma organização museal, tais como a receita do museu³, que era superior a um milhão de reais (R\$ 1.061.326,69), e a demanda gerada para outras atividades econômicas, que correspondia a mais de um quarto dessa

receita (R\$ 266.137,45). De certa forma, tais variáveis seguem um padrão semelhante à massa salarial, isto é, a despeito do pequeno tamanho em face da economia municipal, a receita do museu e a demanda gerada por este possuem peso relevante quando comparadas ao produto dos setores culturais e criativos (Figura 5).

Figura 5. Peso das receitas e da demanda do Museu do Diamante em face do valor adicionado do município e dos setores culturais e criativos locais



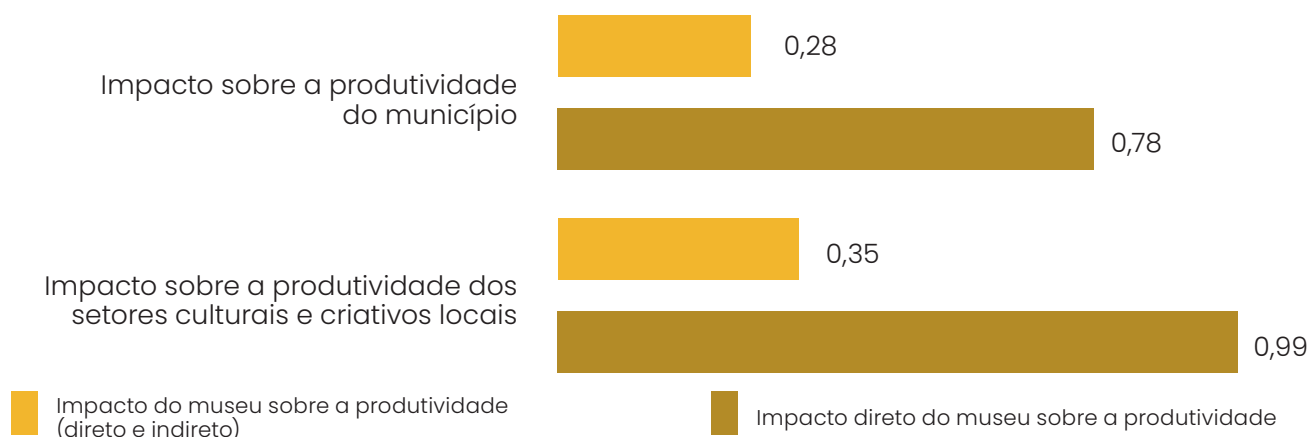
Fonte: elaboração própria

3. No caso do Museu do Diamante, a receita total e a receita total ampliada possuem o mesmo valor devido à ausência de prestadores de serviço no ambiente do museu.

Também é possível analisar a relação entre receita e número de ocupados com o objetivo de aproximar a produtividade da organização museal. Tal iniciativa sofre de várias limitações, afinal, parte importante dessas receitas não se origina da atividade museal em si, mas de fontes externas de financiamento. Além disso, em linha com a chamada doença dos custos (BAUMOL; BOWEN, 1966)⁴, espera-se que atividades culturais tenham dificuldade de acompanhar os ganhos de produtividade do restante da economia.

No caso do Museu do Diamante, a receita anual por trabalhador era de pouco mais de cem mil reais (R\$ 106.132,67), caindo para um terço disso ao se considerarem os ocupados indiretos (R\$ 37.904,52). Como esperado, isso se desdobra em um impacto negativo sobre a produtividade, principalmente, ao se incluírem os empregos indiretos. Em face dos setores culturais e criativos, todavia, o desempenho do museu não destoava do perfil médio do setor, ao menos quando se considera apenas os ocupados diretos, conforme Figura 6.

Figura 6. Impacto do Museu do Diamante sobre a produtividade do município e dos setores culturais e criativos locais



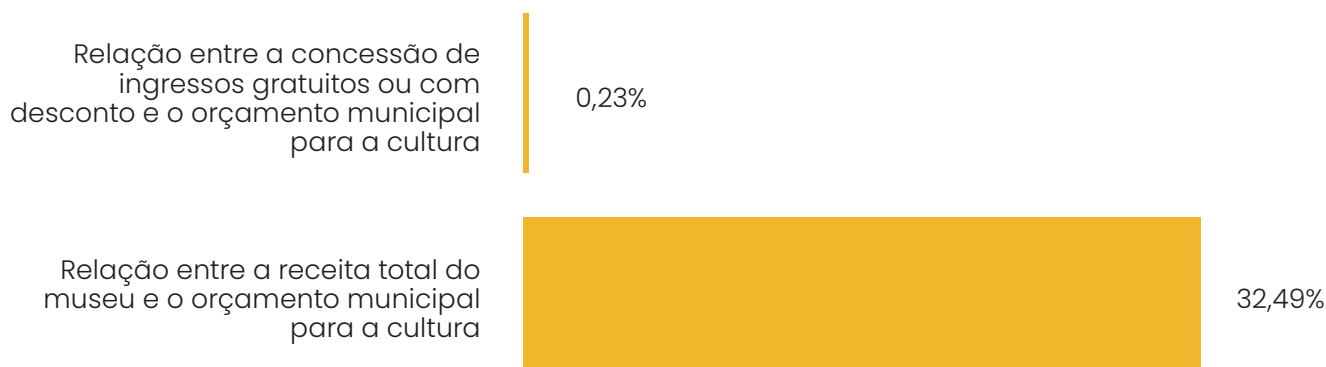
Fonte: elaboração própria

4. Na economia, entende-se que o passar do tempo, ao trazer avanços tecnológicos, ganhos de escala e outros, leva ao incremento da produtividade. Contudo, Baumol e Bowen (1966) argumentavam que algumas atividades econômicas teriam uma produtividade mais estagnada. Este seria o caso das artes performáticas, uma vez que, nelas, o aumento das horas trabalhadas não traria ganhos de escala equivalentes e o impacto de inovações tecnológicas sobre a produção central – a performance – seria limitado. Como pontua Heilbrun (2003), são necessários quatro músicos e determinado tempo para a execução de uma peça de um quarteto de cordas, assim como em 1800. A avaliação da “doença de custos” é a de que, apesar desta constância na produtividade, os custos do setor aumentam junto aos custos da economia como um todo (CUNHA et al., 2020).

Além de desdobramentos econômicos imediatos, organizações museais também apresentam contribuição às políticas públicas para a cultura, como mostrado pela Figura 7, que segue. Por exemplo, o Museu do Diamante investiu um valor superior a 200 mil reais na concessão de entradas gratuitas e com desconto⁵ (R\$ 237.200,00), o que representava quase

um quinto do orçamento municipal para cultura. Caso se considere o orçamento do museu como um todo, isto é, o total de suas receitas, a relevância da instituição se torna ainda maior: o orçamento do Museu do Diamante correspondia, então, a três quartos do orçamento da cidade para cultura.

Figura 7. Contribuição do Museu do Diamante para a política cultural da cidade em relação ao orçamento municipal da cultura



Fonte: elaboração própria

3.2 MUSEU IMPERIAL

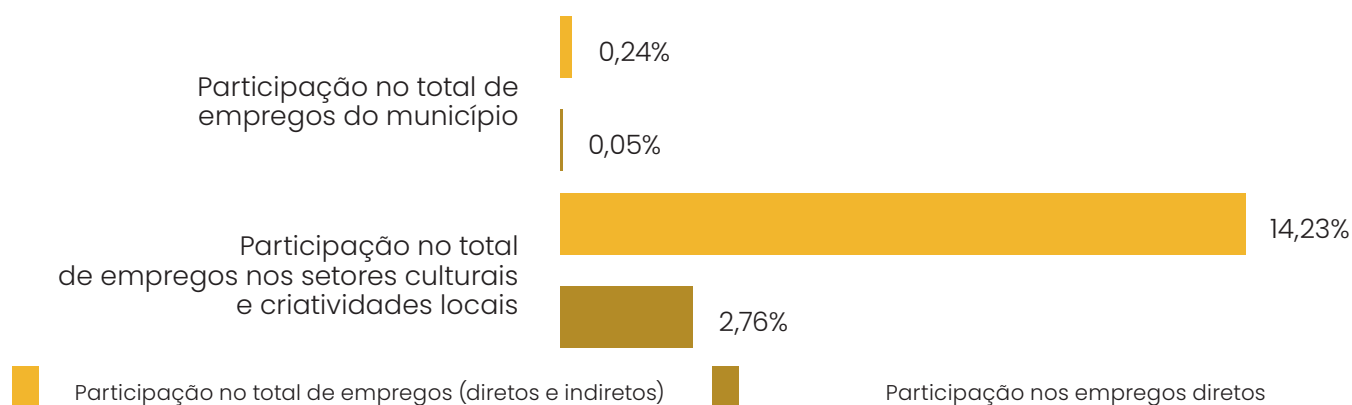
O Museu Imperial, localizado no município de Petrópolis, Rio de Janeiro, foi criado em 1940, sendo, atualmente, administrado pelo Ibram. Pelas estimativas do IBGE, em 2018 Petrópolis tinha 305 mil residentes e um PIB per capita de R\$ 41.456,25. Ainda, cerca de 55% do Valor Adicionado do município se concentrava no setor de Serviços. Quando consideramos os setores culturais e criativos do município, cerca de 31% dos empreendimentos pertenciam ao setor Editorial. A participação do setor no mercado de trabalho era ainda mais expressiva, abarcando 43% dos ocupados nesses setores. Como os dados a seguir revelam, o museu em questão apresenta impacto relevante sobre o mercado de

trabalho local, especialmente no caso dos setores culturais e criativos.

O Museu Imperial era, então, responsável por 170 empregos, sendo 33 deles diretos e 137 indiretos. Ainda que esse número total representasse apenas 0,24% dos empregos da cidade, representava cerca de 14% dos empregos mantidos pelos setores culturais e criativos de Petrópolis (Figura 8). Em média, os ocupados pelo museu obtinham um rendimento mensal de quase três salários-mínimos (R\$ 2.825,05), enquanto as pessoas diretamente empregadas pela instituição recebiam quase o triplo desse valor (R\$ 7.366,49).

5. Atualmente, a Instrução Normativa IBRAM n. 2, de 5 de abril de 2021, normatiza os procedimentos e valores relacionados à política de gratuidade e meia-entrada por meio do estabelecimento de padrões mínimos para eles.

Figura 8. Participação do Museu Imperial no total de empregos do município e dos setores culturais e criativos locais

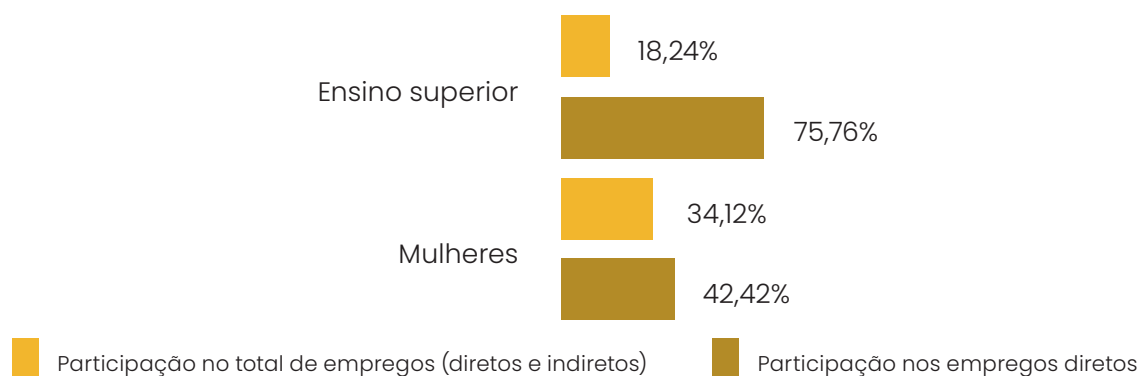


Fonte: elaboração própria

Tal como observado na remuneração média, a composição dessa força de trabalho também aponta um grau relevante de heterogeneidade entre ocupados diretos e indiretos. Nesse sentido, a participação de mulheres e profissionais com curso superior é consideravelmente mais elevada no caso dos empregos diretos, caindo substancialmente ao se incorporarem os postos indiretos de trabalho. As atividades desenvolvidas pelos ocupados diretos do museu são, em geral, mais técnicas, no sentido de estarem voltadas para a oferta dos serviços finais que são oferecidos

pelo museu. Assim, uma participação relativa maior de mulheres e profissionais com ensino superior nessas áreas denota uma participação substancial no emprego desses dois grupos em atividades que exigem maior qualificação da mão de obra. De certa forma, é possível afirmar que a organização museal contribui para a incorporação de capital humano, mas tal impacto não sobrepuja tendências estruturais tais como o nexo entre terceirização e vulnerabilidade da força de trabalho.

Figura 9. Composição da força de trabalho do Museu Imperial por nível de ensino e gênero

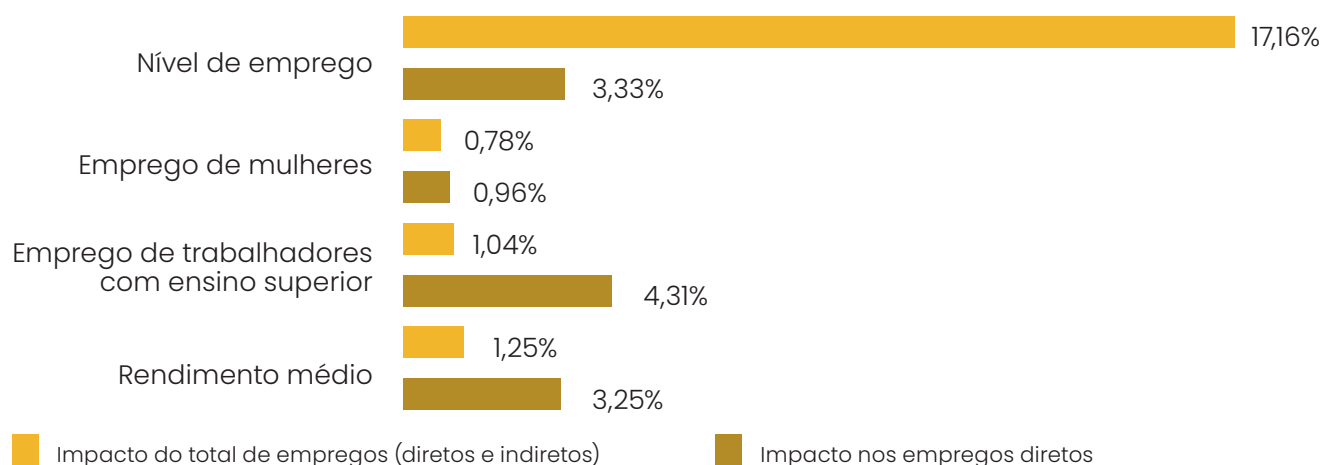


Fonte: elaboração própria

Tais aspectos também permeiam a comparação do museu com o perfil médio das demais empresas na cidade. O Museu Imperial tem um impacto agregado bastante positivo sobre o mercado de trabalho da cidade na qual está inserido. Apesar da variação na intensidade ao se incluírem, ou não,

os ocupados indiretos na análise, tal impacto se mostra uniforme ao longo das diferentes dimensões analisadas, exceto no que tange à inclusão de mulheres no mercado de trabalho, a qual é marginalmente superada pelas empresas do restante da economia local.

Figura 10. Impacto do Museu Imperial sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio

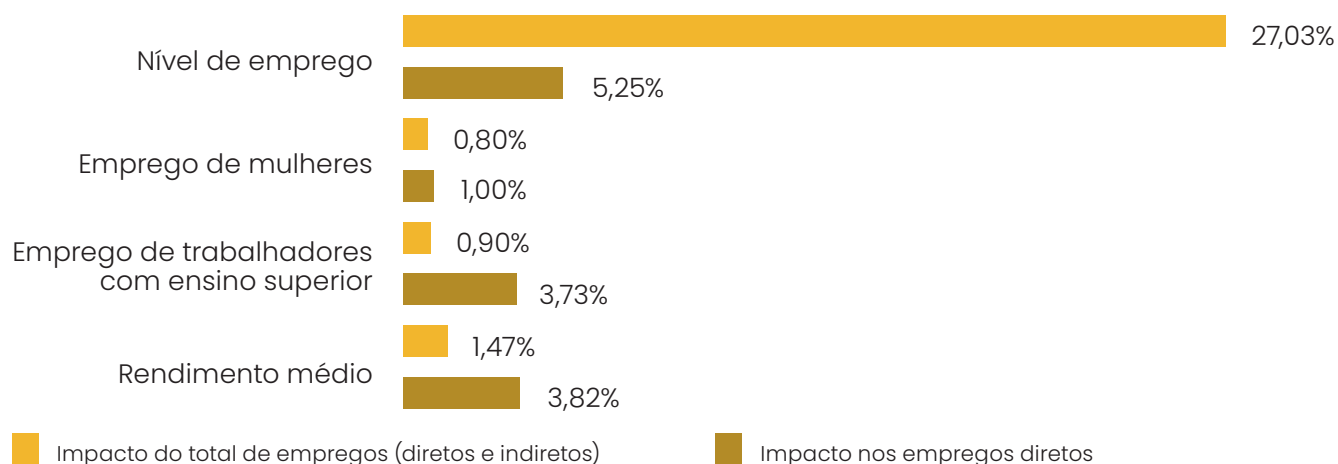


Fonte: elaboração própria

Em termos agregados, o efeito do museu sobre o mercado de trabalho mostra-se ainda maior quando a comparação se dá apenas com os setores culturais e criativos do município, visível na Figura 11. Não obstante, é preciso destacar que tal

resultado decorre, fundamentalmente, do alto impacto da organização museal sobre o nível de emprego. Além disso, permanece o desempenho ligeiramente inferior no que tange à inclusão de mulheres na força de trabalho.

Figura 11. Impacto do Museu Imperial sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos locais por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio

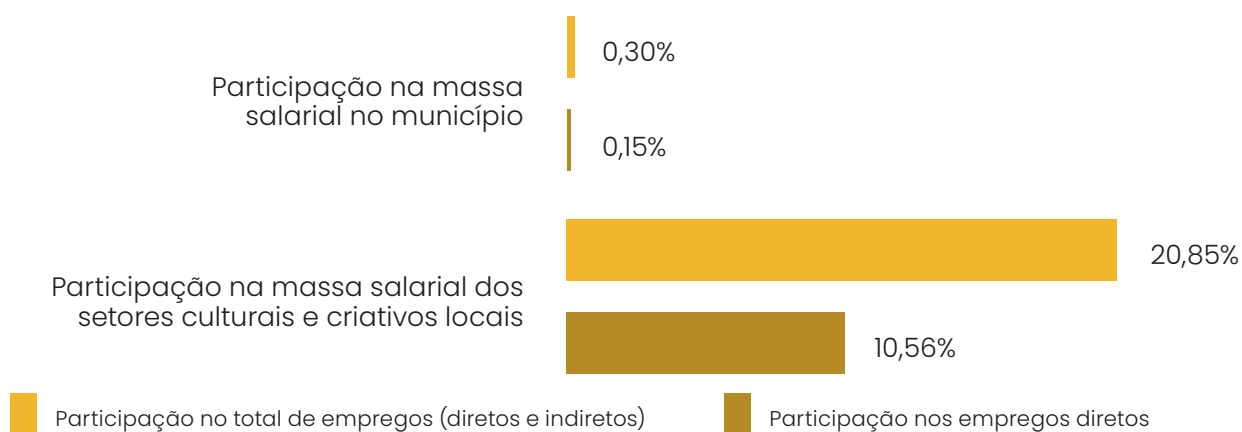


Fonte: elaboração própria

Quanto ao papel do Museu Imperial na dinamização da economia local, em termos de massa salarial, o Museu Imperial respondia, em 2018, por quase três milhões de reais (R\$ 2.917.131,12), podendo chegar quase ao dobro disso quando os ocupados indiretos eram considerados (R\$ 5.763.099,48). Ainda que relativamente

pequena ante a economia municipal como um todo, a massa salarial do museu representava, então, em torno de um décimo da renda apropriada pelo trabalho nos setores culturais e criativos, chegando a quase um quinto da massa salarial do setor ao se incluírem os ocupados indiretos.

Figura 12. Participação do Museu Imperial na massa salarial do município e dos setores culturais e criativos locais

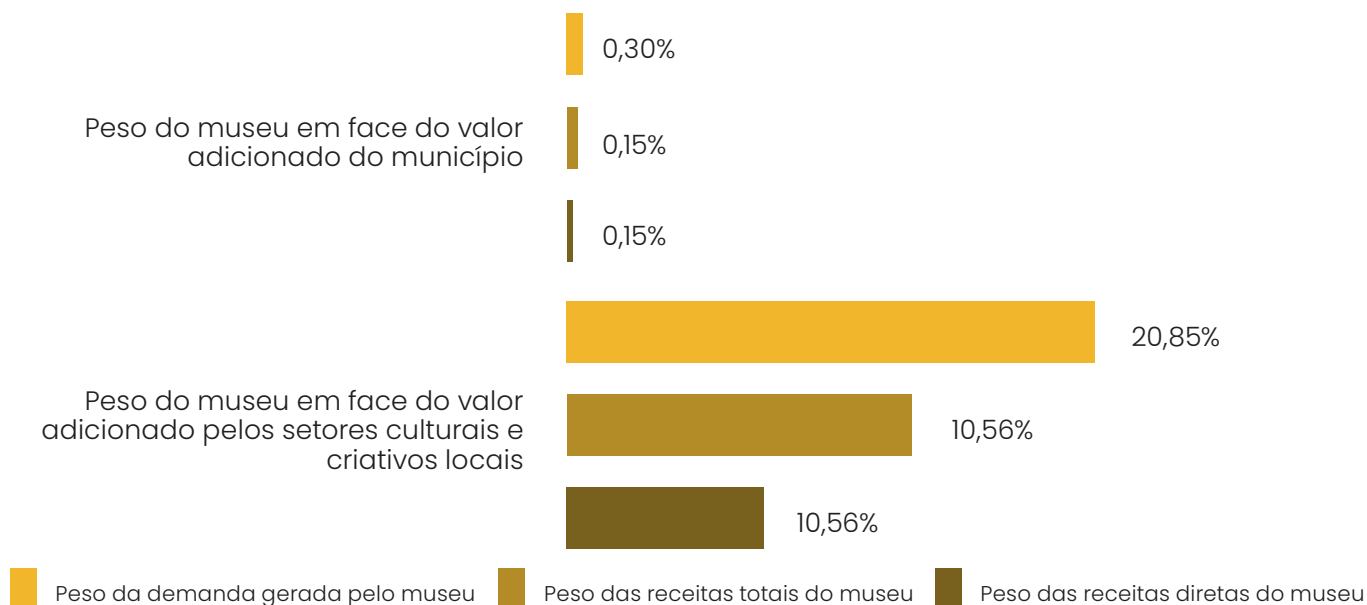


Fonte: elaboração própria

Como discutido anteriormente, além da massa salarial, a inserção econômica de uma organização museal também pode ser analisada a partir da receita e da demanda da instituição em questão. No caso do Museu Imperial, em 2018 sua receita direta era superior a dois milhões de reais (R\$ 2.295.151,91) e era quase duplicada quando incluído o valor arrecadado por prestadores de serviço no ambiente do museu (R\$ 4.020.958,89). Além disso,

a demanda gerada pelo museu para outras atividades econômicas ultrapassava os seis milhões de reais (R\$ 6.153.528,62). De certa forma, tais variáveis seguiam um padrão semelhante à massa salarial, isto é, a despeito do pequeno tamanho em face da economia municipal, a receita e a demanda do museu demonstravam maior relevância quando comparadas ao produto dos setores culturais e criativos, como mostrado na Figura 13.

Figura 13. Peso das receitas e da demanda do Museu Imperial em face do valor adicionado do município e dos setores culturais e criativos locais

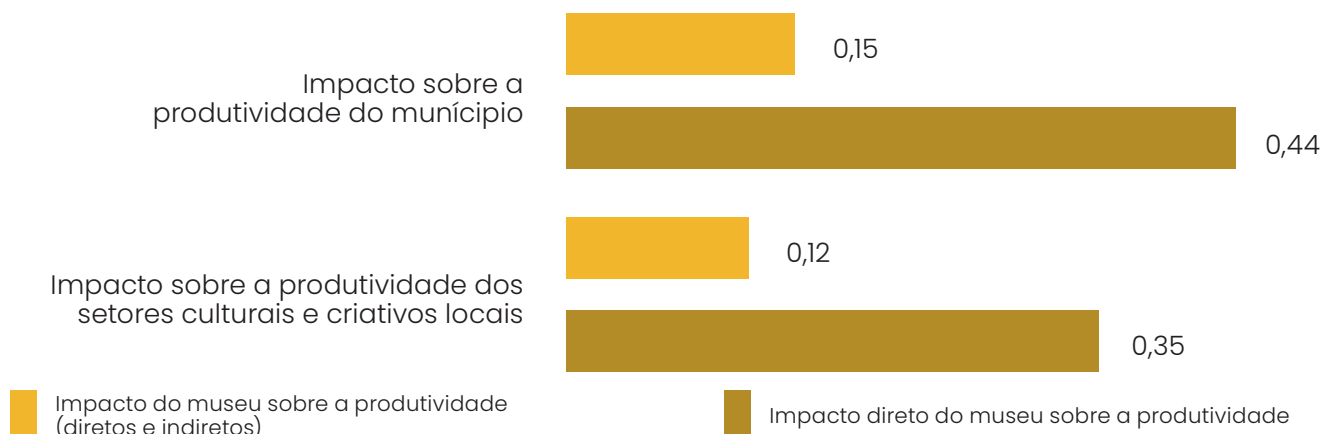


Fonte: elaboração própria

No que tange à produtividade da organização museal, observa-se a mesma dificuldade em acompanhar os ganhos de produtividade do restante da economia. No caso do Museu Imperial, a receita anual por trabalhador era, em 2018, de pouco mais de sessenta mil

reais (R\$ 69.550,06), caindo para um terço disso ao se considerarem os ocupados indiretos (R\$ 23.652,70). Como esperado, isso se desdobra em um impacto negativo sobre a produtividade, principalmente, ao se incluírem os empregos indiretos.

Figura 14. Impacto do Museu Imperial sobre a produtividade do município e dos setores culturais e criativos locais



Fonte: elaboração própria

Por fim, também importa lançar luz sobre a contribuição do museu às políticas públicas para a cultura, apresentada na Figura 15. Nesse sentido, o Museu Imperial investia um valor superior a um milhão de reais na concessão de entradas gratuitas e com desconto (R\$ 1.408.230,00), o que representava algo em torno de um quinto

do orçamento municipal para cultura. Caso se considere o orçamento do museu como todo, isto é, o total de suas receitas, a relevância da instituição se torna ainda maior, respondendo por algo entre um terço e metade do orçamento da cidade para cultura a depender da inclusão ou não da receita dos prestadores de serviço.

Figura 15. Contribuição do Museu Imperial para a política cultural da cidade em relação ao orçamento municipal da cultura



Fonte: elaboração própria

3.3 MUSEU DA FUNDAÇÃO CASA GRANDE – MEMORIAL DO HOMEM KARIRI

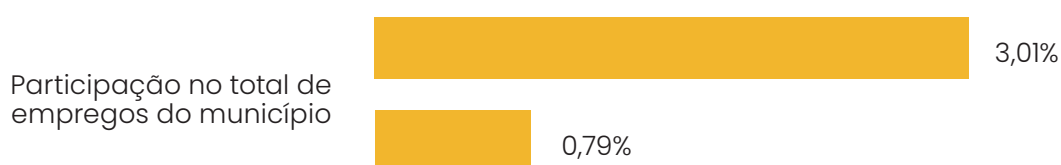
O Museu da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri foi criado em 1992 no município de Nova Olinda,

Ceará, sendo atualmente administrado pela organização não governamental de mesmo nome. De acordo com as

estimativas do IBGE, em 2018, o município de Nova Olinda possuía 15 mil residentes e um PIB per capita de R\$ 8.311,80. O Setor Público⁶ representa 48% do Valor Adicionado no município, seguido pelo setor de Serviços (35%). No que diz respeito aos setores culturais e criativos, consta apenas um empreendimento no município, pertencente ao setor Editorial. Como os dados a seguir revelam, no contexto de uma cidade de menor tamanho, o museu em questão apresenta forte impacto sobre o mercado de trabalho local, tendo um peso relevante na economia do município.

No que tange ao mercado de trabalho, a organização museal é responsável por 42 empregos, sendo 11 diretos e 31 indiretos. Ainda que esse número pareça relativamente pequeno, o museu chega a responder por 3% de todos os empregos da cidade (Figura 16). Em média, os ocupados pelo museu obtêm rendimento mensal inferior a um salário-mínimo (R\$ 863,14), refletindo a preponderância de jovens que trabalham por meio-período entre os ocupados diretos (R\$ 607,09).

Figura 16. Participação do Memorial do Homem Kariri no total de empregos do município

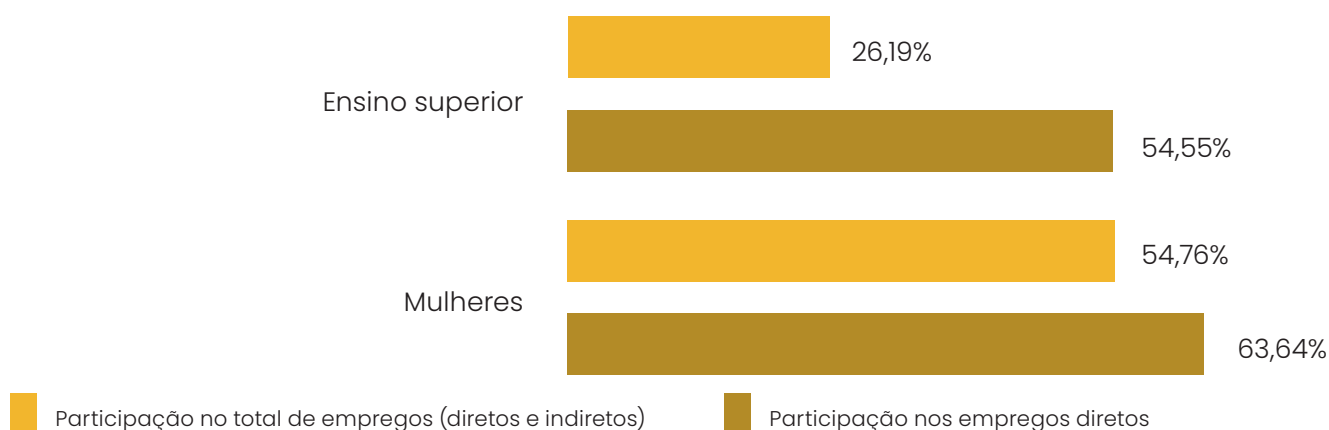


Fonte: elaboração própria

Há que se destacar a elevada participação de mulheres e pessoas com curso superior entre sua força de trabalho – especialmente entre os ocupados diretos (Figura 17). Nesse sentido, é possível afirmar que o museu cumpre papel relevante para a inclusão de mulheres no mercado de trabalho e a incorporação de capital humano, uma vez que os ocupados diretos assumem cargos na diretoria e no

conselho do museu. Em relação aos ocupados indiretos, todos os cinco ocupados que possuem ensino superior completo estão alocados em ocupações que exigem formação acadêmica compatível. São cargos na presidência do museu e em atividades de coordenação, arqueologia e acompanhamento pedagógico. Entre esses ocupados, são quatro mulheres.

Figura 17. Composição da força de trabalho do Memorial do Homem Kariri por nível de ensino e gênero



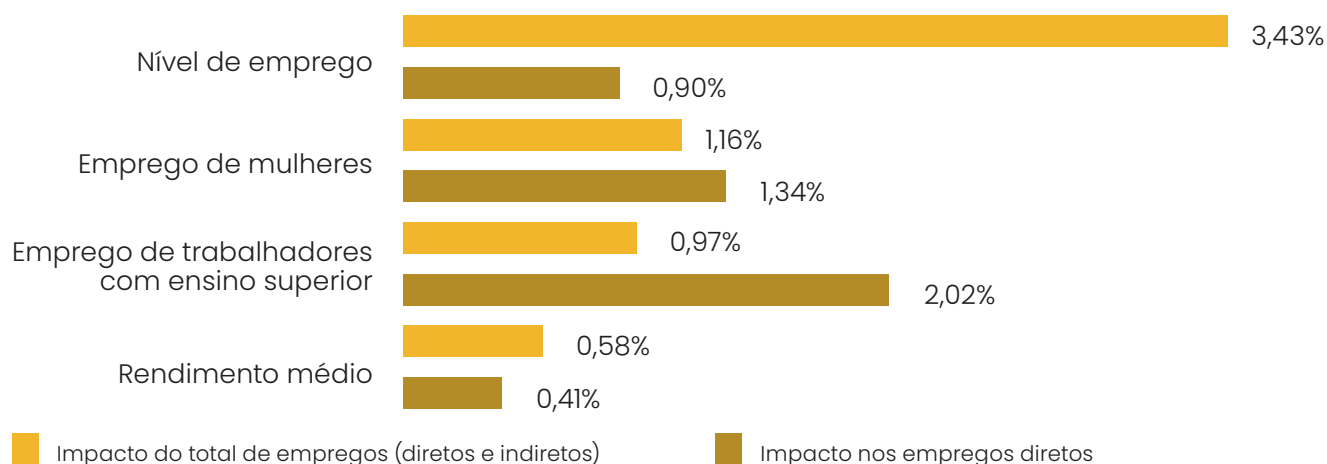
Fonte: elaboração própria

6. Composto pelos setores de Administração, Defesa, Educação e Saúde Públicas e Previdência Social.

Como esperado, tais aspectos também permeiam a comparação do museu com o perfil médio das demais empresas na cidade. Nesse sentido, o Museu da Fundação Casa Grande apresenta impacto positivo e elevado sobre o mercado de trabalho local, como mostra a Figura 18. A despeito

das diferenças entre ocupados diretos e indiretos, tal impacto se mostra uniforme ao longo das diversas dimensões analisadas, exceto no que tange à remuneração média, o que reforça o argumento acerca do emprego de jovens em tempo parcial.

Figura 18. Impacto do Memorial do Homem Kariri sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio

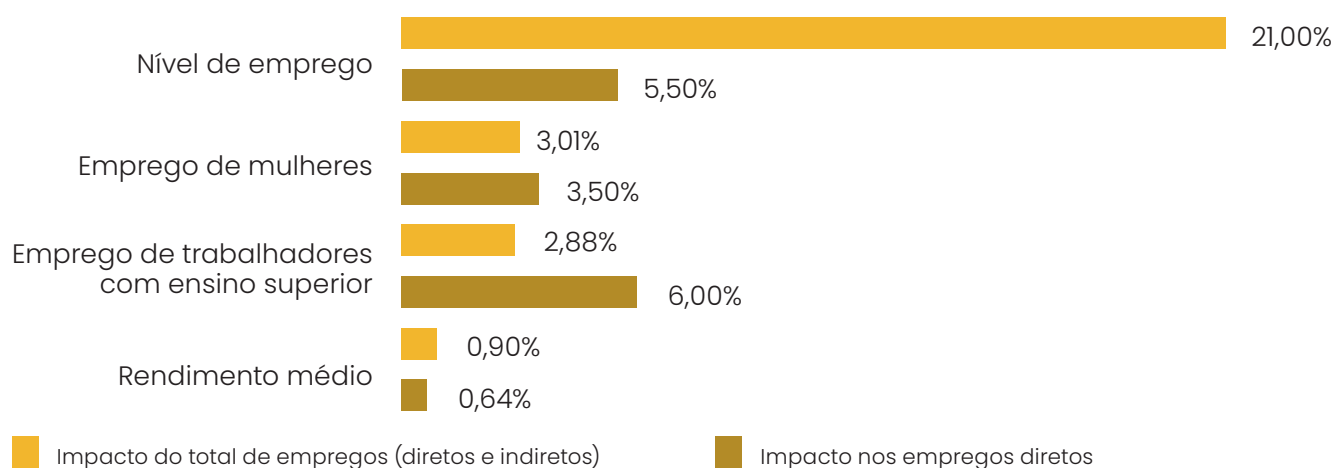


Fonte: elaboração própria

Em linha com os outros museus da amostra, o efeito do Museu da Fundação Casa Grande sobre o mercado de trabalho ganha força adicional quando a comparação se dá somente com os setores culturais e criativos do município, como mostra

a Figura 19. Ainda que mais próximo da média do setor, o que reflete o baixo grau de desenvolvimento desses setores na cidade, o desempenho do museu ainda se mostra ligeiramente inferior no que tange à remuneração dos ocupados.

Figura 19. Impacto do Memorial do Homem Kariri sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos locais por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio

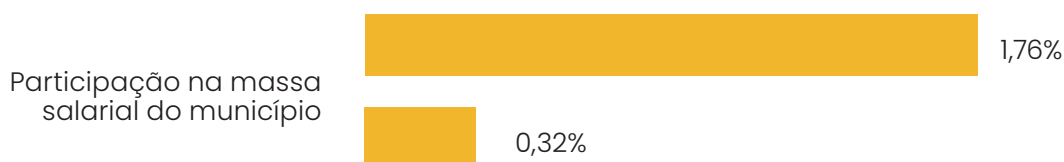


Fonte: elaboração própria

Com relação ao papel do museu na dinamização da economia local, em termos de massa salarial, a instituição responde por quase cem mil reais (R\$ 80.136,00), podendo chegar a cinco vezes esse valor quando os ocupados

indiretos são considerados (R\$ 435.024,00). Ainda que seja um valor relativamente modesto, a massa salarial gerada pelo museu corresponde a quase dois por cento de toda a renda apropriada pelo trabalho no município como um todo (Figura 20).

Figura 20. Participação do Memorial do Homem Kariri na massa salarial do município

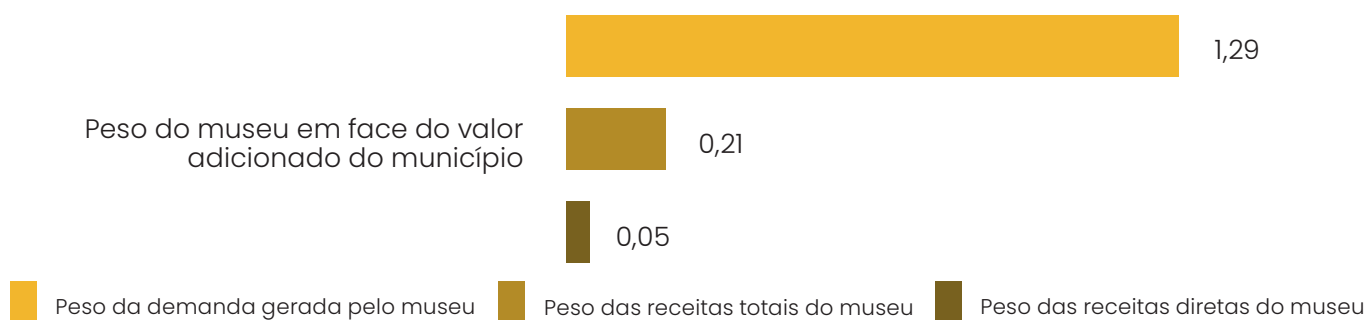


Fonte: elaboração própria

Como discutido anteriormente, além da massa salarial, a inserção econômica de uma organização museal também pode ser analisada a partir da receita e da demanda da instituição em questão. No caso do Museu da Fundação Casa Grande, a receita direta é de apenas vinte mil reais (R\$ 20.000,00), permanecendo inferior a cem mil reais ao se incluir o valor arrecadado por prestadores de serviço

no ambiente do museu (R\$ 80.000,00). Por outro lado, a demanda gerada pelo museu para outras atividades econômicas é mais robusta, alcançando quase meio milhão de reais (R\$ 481.087,60). Em linha com esse padrão, a receita do museu mostra-se relativamente pequena, enquanto a demanda gerada pela organização museal chega a superar um por cento de toda economia local (Figura 21).

Figura 21. Peso das receitas e da demanda do Memorial do Homem Kariri em face do valor adicionado do município

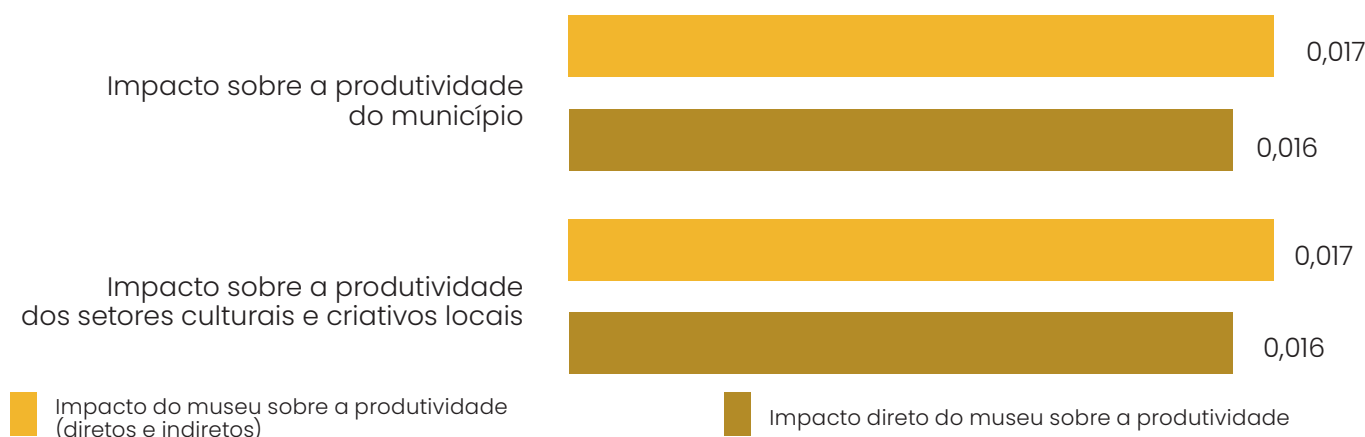


Fonte: elaboração própria

Com relação à produtividade da organização museal, como esperado, observa-se impacto negativo tanto com relação à produtividade do município quanto dos setores culturais e criativos locais (Figura 22). No caso do Museu da

Fundação Casa Grande, isso decorre da baixa receita anual por trabalhador, ao qual pouco varia ao se analisarem todos os ocupados (R\$ 1.904,76) ou apenas os diretos (R\$ 1.818,18).

Figura 22. Impacto do Memorial do Homem Kariri sobre a produtividade do município e dos setores culturais e criativos locais

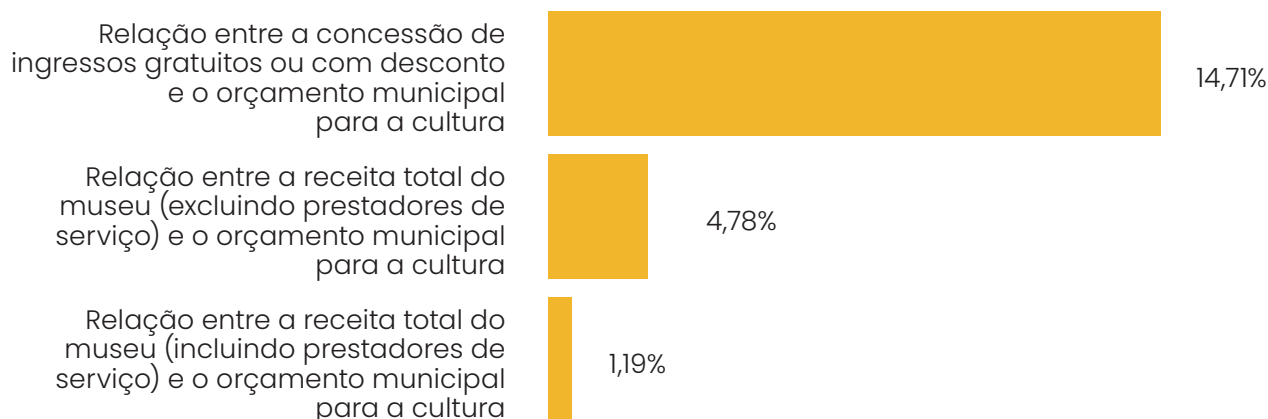


Fonte: elaboração própria

O Museu da Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri tem forte compromisso social, disto, compreende-se que a instituição tenha um papel protagonista nas políticas públicas para a cultura do município. Nesse sentido, o Museu investe valor superior a 200 mil reais na concessão de entradas gratuitas e com desconto (R\$ 237.300,00), o que

representa pouco menos de um sexto do orçamento municipal para cultura. Em linha com tal papel, mesmo as modestas receitas do museu representam parte importante do investimento municipal em cultura, chegando a quase 5% desse orçamento a depender da inclusão ou não da receita dos prestadores de serviço.

Figura 23. Contribuição do Memorial do Homem Kariri para a política cultural da cidade em relação ao orçamento municipal da cultura

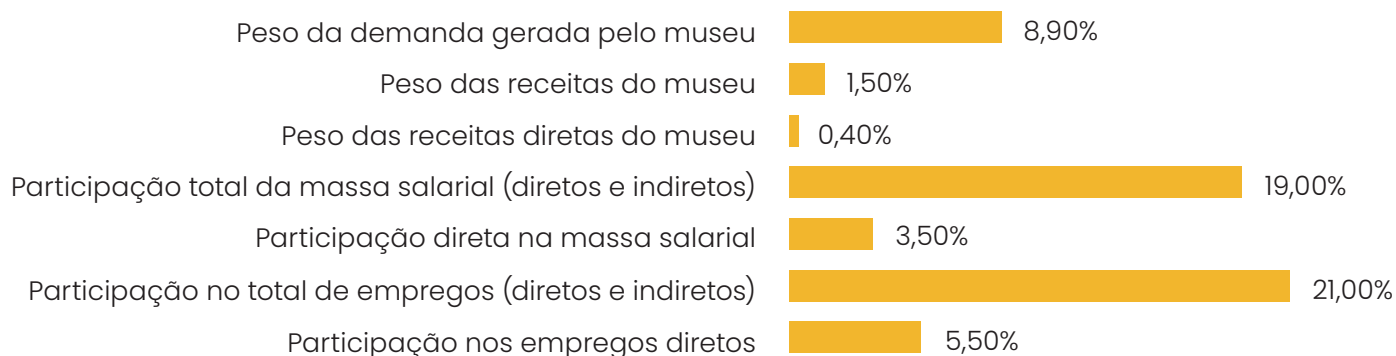


Fonte: elaboração própria

Antes de concluir a análise, é importante discutir a importância do Museu da Fundação Casa Grande no contexto dos setores culturais e criativos da cidade. Nesse sentido, como exposto na Figura 24, o Museu possui uma envergadura econômica superior a esses setores como um todo. Tal resultado contraintuitivo decorre do baixo desenvolvimento desses

setores em cidades de menor porte como Nova Olinda, bem como das especificidades institucionais do museu em questão, o qual estabelece suas relações de produção por meio da organização não governamental mantenedora, o que acaba não sendo capturado pelas estatísticas oficiais a respeito das atividades econômicas culturais e criativas.

Figura 24. Razão entre museu e setores culturais e criativos (emprego, massa salarial, receita e demanda) do Memorial do Homem Kariri



Fonte: elaboração própria

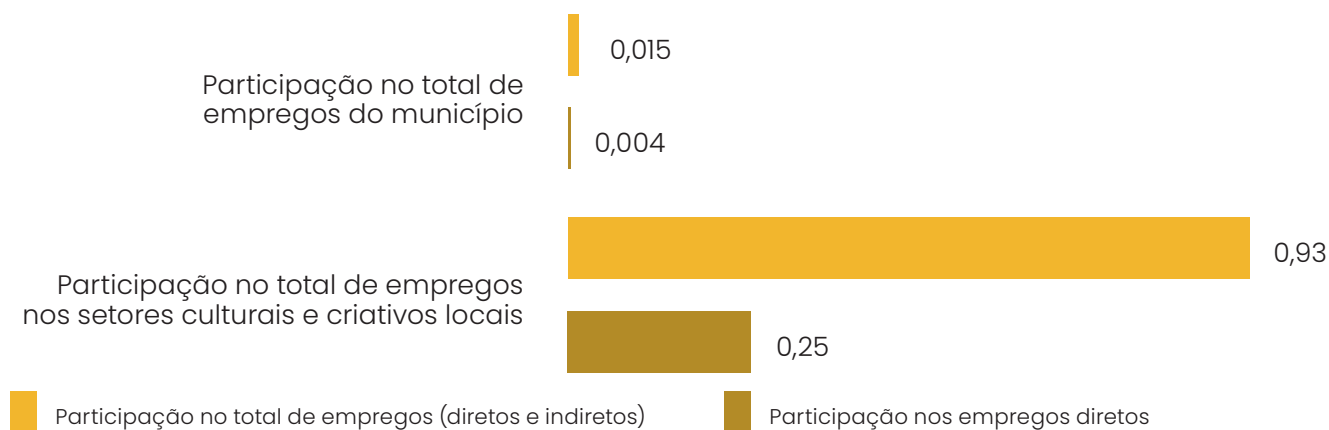
3.4 MUSEU DO DOCE

O Museu do Doce, localizado no município de Pelotas, Rio Grande do Sul, foi criado em 2011, sendo um órgão suplementar do Instituto de Ciências Humanas da Universidade Federal de Pelotas. O município de Pelotas, de acordo com as estimativas oficiais do IBGE, possuía, em 2018, 343 mil residentes e um PIB per capita de R\$ 25.884,35. O setor de Serviços era responsável por 65% do Valor Adicionado do município. Em relação aos setores culturais e criativos, o setor Editorial também se destacava, correspondendo a 25% dos empreendimentos e 33% do emprego no mercado de trabalho desses setores. Como os dados a seguir revelam, o Museu possui uma inserção econômica limitada, refletindo sua criação relativamente recente. Ainda assim, ele cumpre papel relevante na dinamização da economia local. Também é importante destacar que não foi possível construir as variáveis

relacionadas à receita e a demanda do museu devido ao seu vínculo institucional com a universidade, o qual implica a ausência de informações individuais a esse respeito.

No que tange ao mercado de trabalho, o museu é responsável por 11 empregos, sendo 3 diretos e 8 indiretos. Como esperado, o pequeno porte da organização museal gera pequena participação até mesmo na força de trabalho dos setores culturais e criativos da cidade, como mostra a Figura 25. Em média, os ocupados pelo museu obtêm rendimento mensal de pouco menos de dois salários-mínimos (R\$ 1.850,91), enquanto as pessoas diretamente empregadas pela instituição recebem pouco mais do que o dobro desse valor (R\$ 4.000,00).

Figura 25. Participação do Museu do Doce no total de empregos do município e dos setores culturais e criativos locais

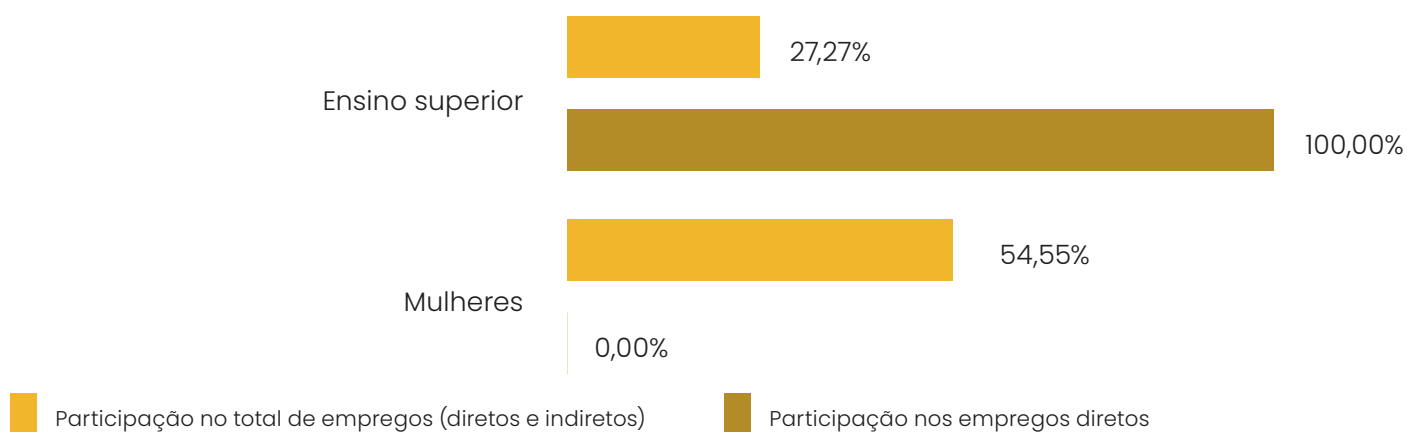


Fonte: elaboração própria

Quanto à composição dessa força de trabalho, observa-se relevante heterogeneidade entre os ocupados diretos e indiretos (Figura 26). Nesse sentido, entre os primeiros, observa-se total ausência de mulheres, bem como plena utilização de profissionais com curso superior. Tal dinâmica inverte-se quando são considerados os demais ocupados.

Essa questão aponta uma dualidade em relação à qualificação do emprego no museu: enquanto os profissionais com curso superior estão alocados em atividades que exigem uma formação acadêmica compatível, o emprego de mulheres está voltado para atividades que exigem menor qualificação.

Figura 26. Composição da força de trabalho do Museu do Doce por nível de ensino e gênero

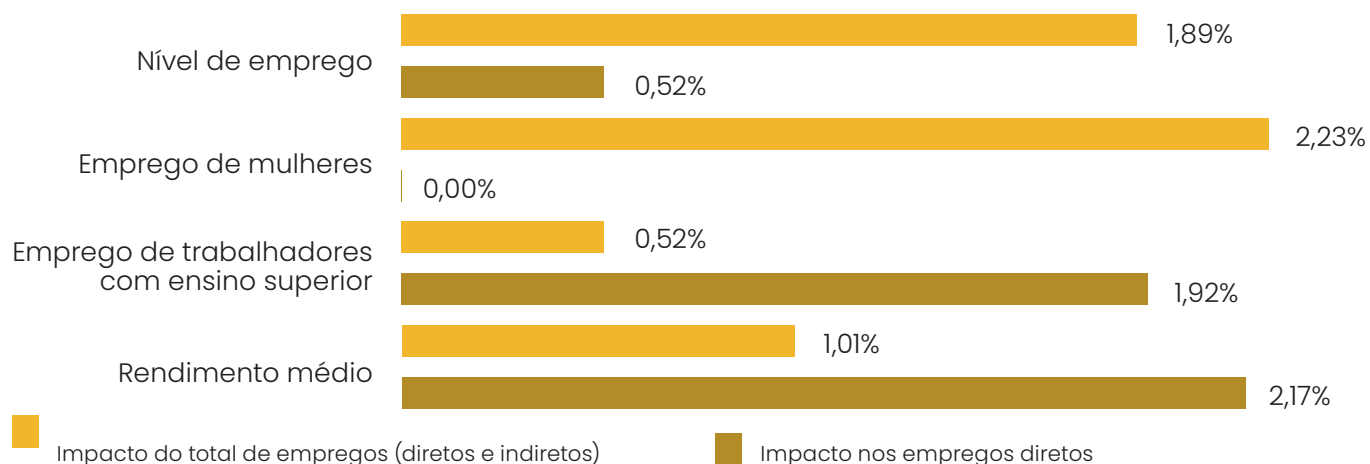


Fonte: elaboração própria

Com base nessas informações, passa-se à comparação entre o museu em questão com o perfil médio das demais empresas na cidade. Como discutido anteriormente, em cada indicador, valores acima de 1 indicam um impacto positivo por parte da organização museal. Como mostra a Figura 27, o Museu do Doce tem um impacto agregado marginalmente negativo sobre o mercado de trabalho da cidade na qual se localiza quando se considera o total de

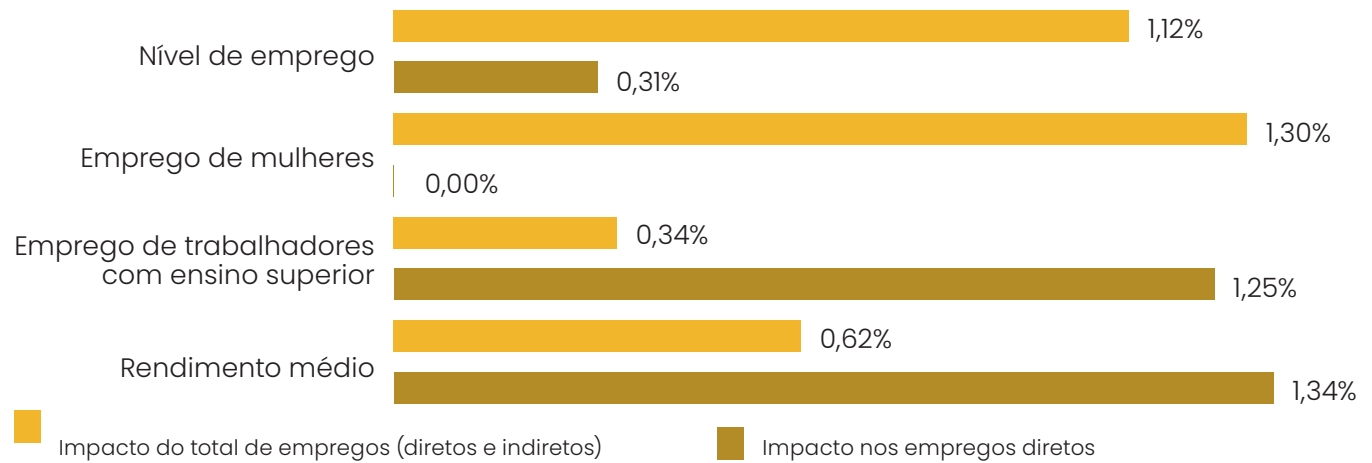
ocupados. Ao se considerarem apenas os ocupados diretos, tal impacto se erode um pouco mais, refletindo a pequena mão de obra empregada. Por outro lado, o impacto do museu sobre o mercado de trabalho mostra-se positivo quando a comparação se dá apenas com os setores culturais e criativos do município (Figura 28). Com base nesse recorte, cabe destacar, principalmente, o efeito do museu sobre a remuneração média dos ocupados.

Figura 27. Impacto do Museu do Doce sobre o mercado de trabalho do município por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio



Fonte: elaboração própria

Figura 28. Impacto do Museu do Doce sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos locais por nível de emprego, emprego de mulheres, trabalhadores com ensino superior e rendimento médio

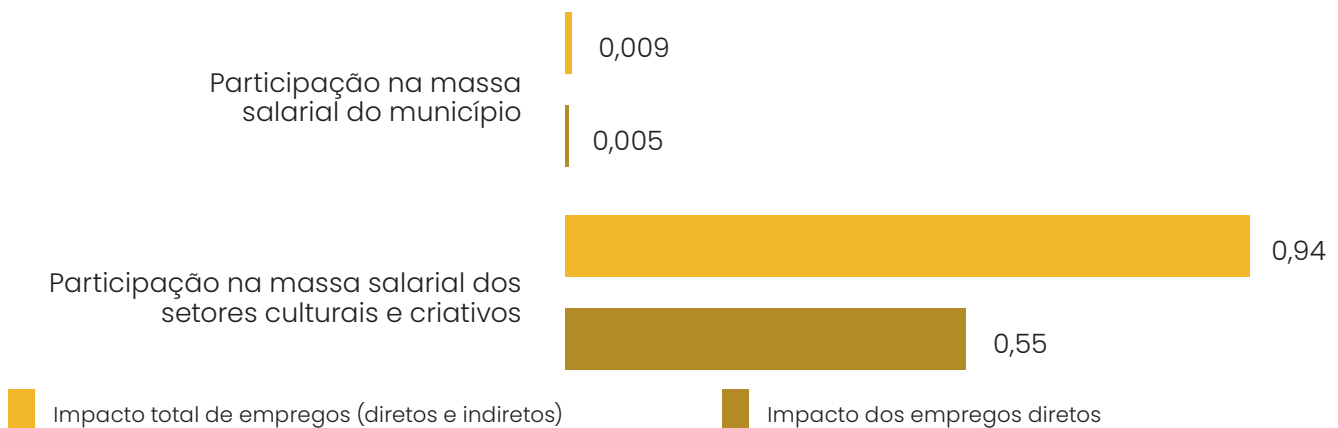


Fonte: elaboração própria

No que tange ao papel do museu na dinamização da economia local, a massa salarial da instituição é responsável por injetar, na economia local, um valor anual acima de cem mil reais (R\$ 144.000,00), podendo chegar a quase o dobro disso ao se incluírem os ocupados indiretos

(R\$ 794.835,24). Ainda que bastante pequena em face da economia municipal como um todo da cidade, tal massa salarial chega a quase 1% da renda do trabalho nos setores culturais e criativos ao se incluírem os ocupados indiretos, como se pode ver na Figura 29.

Figura 29. Participação do Museu do Doce na massa salarial do município e dos setores culturais e criativos locais



Fonte: elaboração própria

Por fim, o Museu do Doce investe um valor em torno de 200 mil reais na concessão de entradas gratuitas e com desconto (R\$ 185.920,00), o que representa 0,52% do orçamento municipal para cultura.

Tal como nas variáveis anteriores aqui analisadas, o peso econômico da organização museal não é muito elevado, o que também reflete o tamanho da economia da cidade no qual está inserido.

4. ESTUDO E VALORAÇÃO QUALITATIVA DE IMPACTO DOS MUSEUS BRASILEIROS

Para a aplicação do método Delphi, em adição à amostra museal aqui utilizada e seguindo o proposto por Scott (2003), as equipes do Ibram e do Neccult definiram dois grupos de análise: a) gestores e envolvidos locais; e b) especialistas nacionais sem envolvimento direto com os estudos de caso. Como informado em relatórios anteriores, a primeira rodada do Delphi consistiu na aplicação de questionários compostos por perguntas abertas para gestores, público e outros stakeholders, presencialmente na sede dos museus participantes da pesquisa (Rodada 1a). Posteriormente, um questionário similar foi enviado à lista de especialistas no campo, elaborada pela equipe Ibram (Rodada 1b). Com isso, foram obtidas 171 respostas válidas, a saber: 68 de gestores e envolvidos locais; e 103 de especialistas e gestores indicados pelo Ibram (que não os de museus e organizações selecionadas na amostra).⁷

A diferenciação dos questionários segue Scott (2003) e consistiu na aplicação de questões com maior detalhamento técnico para o coorte de especialistas. No que tange aos gestores locais dos museus consultados, foram acrescentadas duas perguntas referentes aos parceiros locais e à inserção do museu em redes locais voltadas para a realização de eventos, visando reunir informações que pudessem complementar a análise, sobretudo do

7. Na Rodada 1a obtivemos 22 respostas de gestores e envolvidos locais da Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri; 15 do Museu do Diamante; 12 do Museu Imperial; 10 do Museu do Doce; e 9 do Museu Casa de Cora Coralina. Na Rodada 2a, obtivemos 103 respostas de participantes autoidentificados como especialistas (museólogos, economistas e outros), pesquisadores, professores, gestores (presidentes, secretários, diretores, coordenadores, conselheiros, tesoureiros e gerentes), membros do governo local (secretários), produtores, curadores, mediadores, técnicos, bibliotecários, funcionários administrativos e outros. Ambas rodadas foram realizadas durante 2019.

ponto de vista econômico, mapeando as redes e parcerias locais. Os questionários aplicados podem ser consultados no Apêndice 2 desta publicação.

Cabe destacar que a análise das respostas dessa primeira rodada do Método Delphi tem como objetivo sua sintetização em afirmações e, não, uma avaliação aprofundada.

Assim, foram executadas as primeiras etapas da Análise de Discurso: pré-análise e exploração do material. Conforme detalhado no Documento base para elaboração do instrumento para etapa 2 do Método Delphi, todos os 171 questionários respondidos por gestores, envolvidos locais da amostra museal e especialistas foram incluídos na análise.

O processo de construção das afirmações utilizadas na Rodada 2 do Método Delphi, por sua vez, foi realizado em três etapas. Na primeira e na segunda etapa, foram sistematizadas as respostas obtidas na Rodada 1a do Método Delphi, e, posteriormente, na Rodada 1b. Na sequência, essas respostas foram combinadas, gerando 86 afirmações.

Em uma quarta etapa, essas afirmações foram verificadas junto à bibliografia consultada e refinadas junto à Equipe Ibram, gerando um questionário de avaliação por concordância de 35 afirmações.

Essas sistematizações tiveram como apoio tanto a leitura das respostas obtidas quanto as macrocategorias propostas por Bollo (2013) e as categorias propostas por Scott (2003, 2006). De forma sucinta: da macrocategoria de impactos socioeconômicos derivam os impactos sobre o turismo; sobre a relação com a cultura, a memória e a identidade; sobre a educação e a geração de conhecimento; sobre a economia; e sobre o engajamento local. Da macrocategoria de impactos pessoais, os impactos sobre diversidade e inclusão; bem-estar; e capacidade de reflexão individual. Por fim, considerou-se a macrocategoria de infraestrutura local.

O Quadro 2, que segue, sistematiza as categorias analíticas utilizadas e as afirmações selecionadas para verificação na Rodada 2 do Método Delphi.⁸

Quadro 2. Categorias analíticas e afirmações testadas na Rodada 2 do Método Delphi

Macrocategoria	Categoria	Afirmações
Impactos socioeconômicos	Turismo	<p>Museus atraem visitantes para as cidades em que se localizam, o que gera empregos, renda e criação de novos empreendimentos, fortalecendo a cadeia produtiva e incentivando o turismo na região.</p> <p>Museus integram os turistas com a cidade em que estão inseridos, pelo compartilhamento da cultura, da vivência local em suas exposições e de novas experiências aos turistas por meio das atividades culturais que proporcionam.</p> <p>Museus geram ecoturismo e promovem projetos ambientais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.</p>

8. Destaca-se que o processo de formulação das afirmações e das categorias analíticas foi detalhado no Documento base para elaboração do instrumento para etapa 2 do Método Delphi e em seu Documento complementar, já entregues ao Ibram.

Macrocategoria	Categoria	Afirmações
Impactos socioeconômicos	Relação com a cultura, memória e identidade	<p>Museus preservam, estimulam e promovem produções culturais locais e a cultura local, ao reunirem aspectos importantes das comunidades, construindo pontes com as novas gerações e cultivarem um espaço plural, inclusivo e receptivo à promoção de artistas e exibição de atividades culturais.</p> <p>Museus incentivam o desenvolvimento de outras atividades culturais, formando públicos e inserindo indivíduos da comunidade em um ambiente cultural.</p> <p>Museus auxiliam na percepção do público sobre a importância da cultura, pois estimulam a reflexão sobre preservação cultural e incentivam atividades culturais, como a leitura.</p> <p>Museus são espaços que acolhem variados públicos e expressões culturais, possibilitando acesso à cultura e conhecimento cultural e promovendo a cidadania.</p> <p>Museus fortalecem o senso de pertencimento dos moradores locais pela identificação do indivíduo com o que representa sua região.</p>
	Educação e geração de conhecimento	<p>Museus são espaços educativos que constroem e compartilham conhecimentos diversos e plurais de maneira acessível e democrática.</p> <p>Museus têm papel importante de apoio ao sistema educacional, funcionando como um espaço de ensino e pesquisa para escolas e universidades, com produção científica direta.</p> <p>Museus contribuem para a formação de profissionais de diversas áreas e para a qualificação de mão de obra local, promovendo eventos de profissionalização e educação do público.</p> <p>Museus propiciam o conhecimento da cultura local ao abrigarem manifestações culturais locais, proporcionando troca de saberes entre a comunidade e os visitantes.</p>
	Economia	<p>Museus têm impacto positivo na economia, gerando empregos e rendas diretos e indiretos bem como consumindo bens e serviços, incentivando a economia regional e fortalecendo arranjos produtivos locais.</p> <p>Museus auxiliam na captação de recursos públicos e atração de investimentos para os municípios onde estão localizados, já que são atrativos turísticos e alavancam a importância econômica das suas localidades.</p> <p>Museus contribuem para o aumento da arrecadação de impostos, com a atração de visitantes e turistas que utilizam serviços na cidade, como hotelaria, alimentação e transporte.</p> <p>Museus podem incentivar modelos de negócios mais sustentáveis, ao valorizar a economia solidária e o empreendedorismo social.</p> <p>Museus fomentam a economia criativa, desenvolvendo o trabalho de artistas e profissionais locais ligados a esses setores, bem como formando redes de cooperação entre estes.</p>

Macrocategoria	Categoria	Afirmações
Impactos socioeconômicos	Engajamento local	<p>Museus podem ser espaços para tomadas de decisão coletivas, assumindo o papel de espaço de integração da comunidade.</p> <p>Museus despertam a consciência coletiva sobre a importância da preservação cultural e histórica.</p>
Impactos pessoais	Diversidade e inclusão	<p>Museus são um espaço aberto ao debate, à construção de diálogo e à divulgação de causas sociais, promovendo pautas e ações plurais que contribuem para a inclusão de minorias sociais, a aceitação da diversidade e a diminuição dos preconceitos.</p> <p>Museus são ambiente de inclusão para as crianças da comunidade, o que contribui também para a diminuição da vulnerabilidade social.</p> <p>Museus são um meio de reconhecimento dos direitos de cidadania pela construção de diálogos e reflexões, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade.</p> <p>Museus fomentam a coesão social, promovendo inclusão ao valorizar a vida humana.</p>
	Bem-estar	<p>Museus são espaços de interação social, que promovem experiências inovadoras para os indivíduos e contribuem para a criação e fortalecimento de laços afetivos entre a comunidade e os visitantes, elevando sua satisfação pessoal.</p> <p>Museus criam externalidades positivas para outros setores, como saúde e educação, ao promoverem bem-estar e qualidade de vida.</p> <p>Museus promovem a socialização do indivíduo ao configurarem um espaço público e de contato entre as pessoas por meio de diferentes ações, educativas e/ou culturais, aumentando a qualidade de vida e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.</p>
	Capacidade de reflexão individual	<p>Museus apresentam novos conteúdos e perspectivas aos visitantes, possibilitando descobertas de novos interesses pessoais e ampliando o capital cultural, o repertório e a visão de mundo dos indivíduos.</p> <p>Museus provocam reflexões e despertam sentimentos por meio da expressão das artes e de ações educativas, contribuindo para alterar o comportamento e percepção do público.</p> <p>Museus provocam reflexões históricas e culturais que despertam a conscientização sobre o futuro e fomentam a compreensão do papel do indivíduo no mundo.</p>
Impactos sobre a infraestrutura local		<p>Ao incentivar o turismo cultural, museus contribuem para a melhoria de serviços públicos como limpeza urbana, sinalização turística, organização do tráfego urbano e melhorias na infraestrutura rodoviária, bem como estimulam a melhoria da infraestrutura de outros espaços culturais já existentes.</p> <p>Museus contribuem para a preservação da arquitetura urbana, ao promover a conservação</p>

Impactos sobre a infraestrutura local

do(s) prédio(s) que ocupam, incentivando a manutenção adequada dos espaços do entorno.

Museus contribuem para a capacitação do Corpo de Bombeiros, ao promover uma melhor articulação com este para prevenção e combate em caso de incêndio em suas instalações.

Museus incentivam que a cidade se torne mais acessível e inclusiva a pessoas com deficiência física, ao melhorar a acessibilidade de suas instalações para pedestres.

Museus estimulam a regulação do horário de funcionamento de serviços urbanos de acordo com o seu, ampliando a disponibilização de serviços aos visitantes e moradores.

Museus contribuem para a reconstrução das cidades em casos de desastres naturais, disponibilizando mão de obra especializada, recursos e/ou auxílio na captação destes.

Fonte: elaboração própria

Cabem algumas considerações com relação à Rodada 2 do Método Delphi. Nela, as afirmações são testadas por meio de uma escala Likert de cinco pontos – a saber, discordo totalmente (1), discordo (2), indiferente (3), concordo (4), e concordo totalmente (5) –, a fim de verificar a concordância entre os respondentes quanto aos impactos apontados. Seguindo a literatura, essa rodada foi realizada exclusivamente com os participantes das Rodadas 1a e 1b: por meio dos contatos fornecidos por eles, foram enviados e-mails a todos os 171 participantes. Contudo, essa etapa foi realizada entre fins de 2020 e meados de

2021, ou seja, em meio à pandemia da Covid-19, o que acarretou dificuldades de contato com os participantes. Assim, obtivemos, nessa etapa, retorno de 20,5% dos participantes das primeiras rodadas, e a análise destas 35 respostas válidas é apresentada na subseção seguinte.

Para fins de sistematização, o Quadro 3 apresenta as cinco etapas que compuseram o processo de elaboração das questões a serem utilizadas no modelo de avaliação de impactos socioeconômicos dos museus, incluindo a análise da última rodada do Método Delphi.

Quadro 3. Etapas do processo de elaboração das afirmações para questionário da avaliação de impactos socioeconômicos

Etapa	Objetivo	Descrição
1	Sistematização das respostas obtidas na Rodada 1a do Método Delphi	Após aplicação presencial de questionários com três a cinco perguntas abertas junto a gestores e envolvidos locais dos museus analisados, análise das respostas obtidas e sistematização de impactos para cada museu analisado, conforme tema abordado pelos respondentes.
2	Sistematização das respostas obtidas na Rodada 1b do Método Delphi	Após aplicação <i>on-line</i> de questionários junto aos especialistas com três questões abertas, sistematização dos pontos abordados nas respostas obtidas
3	Combinação das respostas obtidas nas Rodadas 1a e 1b	Combinação das afirmações sistematizadas a partir do obtido na Rodada 1a e 1b, gerando 86 afirmações.

Etapa	Objetivo	Descrição
4	Verificação e refinamento das afirmações	Consulta à bibliografia relacionada para apoio e refinamento das afirmações, discussão das afirmações junto ao Ibiam. Elaboração do instrumento de avaliação para a Rodada 2 do Método Delphi com 35 afirmações.
5	Sistematização das respostas obtidas na Rodada 2 do Método Delphi e elaboração do questionário final	Após aplicação on-line de questionário virtual junto aos participantes da Rodada 1, análise das respostas para verificação da avaliação por concordância, considerando válidas aquelas que obtiveram 65% ou mais de concordância na escala Likert (1 a 5). Elaboração do questionário para modelo de avaliação socioeconômico.

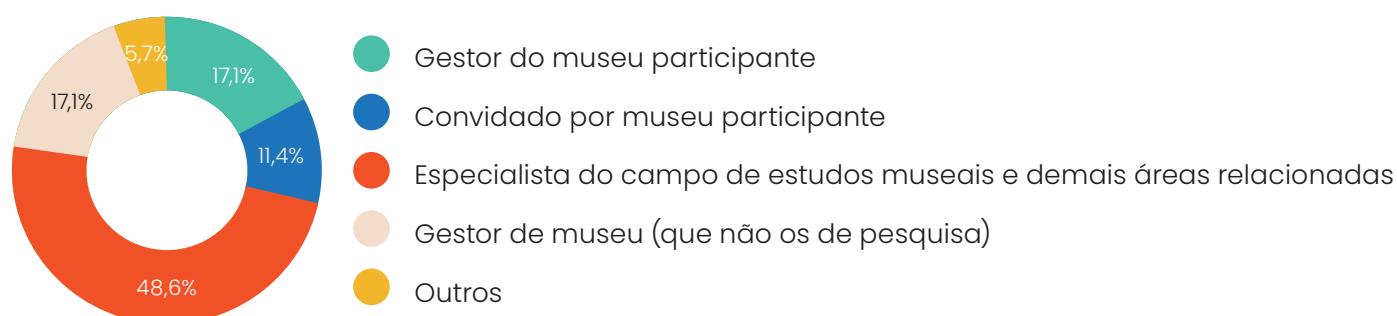
Fonte: elaboração própria

4.1 MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS: APRESENTAÇÃO DA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI E PERFIL DOS PARTICIPANTES

A segunda rodada do Método Delphi objetiva avaliar se há concordância entre os respondentes dos diferentes grupos – aqui, gestores de organizações museais, pessoas envolvidas com os museus analisados e especialistas – quanto aos impactos socioeconômicos dos museus. Para isso, as afirmações derivadas das respostas abertas obtidas junto a esses respondentes, em uma primeira rodada, são avaliadas por meio de uma escala Likert de concordância (1 a 5). São considerados significativos aqueles impactos cuja afirmação obteve 65% ou mais de concordância (SCOTT, 2003, 2006).

O convite para a participação na Rodada 2 foi enviado por e-mail a todos os 171 participantes da primeira rodada, e o questionário, disponibilizado pela plataforma LimeSurvey, foi mantido aberto entre os dias 22 de abril e 22 de maio de 2021. Com isso, obtivemos o retorno de 35 participantes. Destes, 10 participaram da Rodada 1a, sendo classificados como do Grupo A: gestores dos museus participantes da pesquisa e participantes convidados por estes museus. Os outros 25 compõem o Grupo B, sendo eles 17 especialistas do campo de estudos museais e áreas relacionadas; seis gestores de museus que não os participantes da pesquisa; e dois outros.

Figura 30. Participação dos respondentes na Rodada 2 do Método Delphi por subgrupo



Fonte: elaboração própria.
Observação: n=35 (Geral).

Como dito anteriormente, a Rodada 2 do Método Delphi objetiva verificar se há concordância entre os dois grupos analisados, isto é, entre: a) gestores e envolvidos locais; e b) especialistas nacionais sem envolvimento direto com

os estudos de caso. Dessa forma, após o detalhamento do perfil dos respondentes, é apresentada a análise das respostas obtidas, considerando as concordâncias e/ou dissonâncias trazidas pelos grupos (SCOTT, 2003, 2006).

4.2 MAPEAMENTO DOS IMPACTOS DOS MUSEUS BRASILEIROS: ANÁLISE DAS RESPOSTAS OBTIDAS NA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI

Assim como a análise dos impactos socioeconômicos de um museu deve levar em consideração o espaço e as cadeias econômicas em que ele se insere, para analisar as respostas dessa etapa é preciso saber mais sobre os respondentes. Inicialmente, convém lembrar que os museus participantes foram selecionados a fim de representar as distintas distribuições regionais dos museus; personalidades jurídicas; observância à diversidade; relações com outras cadeias produtivas da cultura; e vocações produtivas locais.

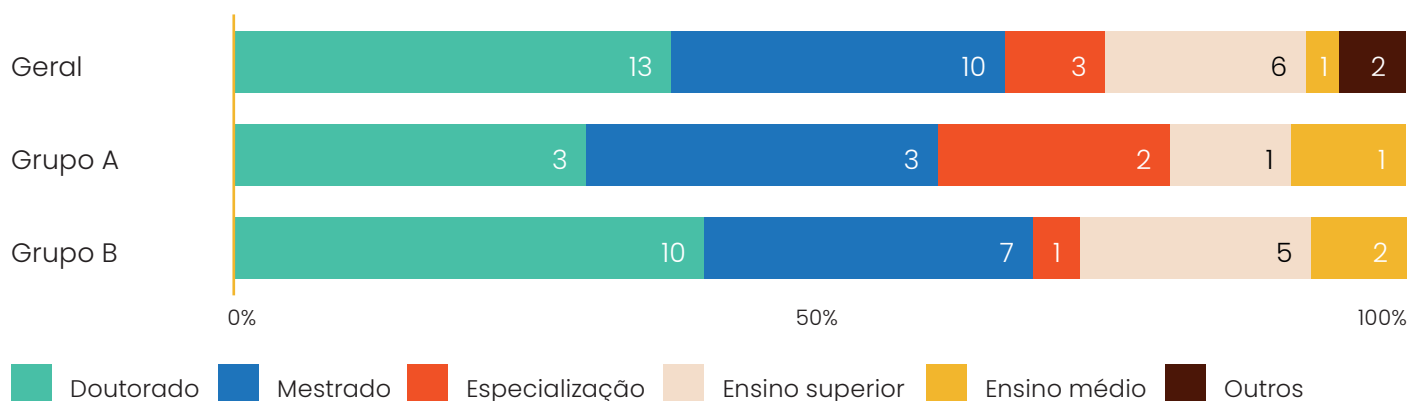
Do Grupo A, 10 respondentes participaram dessa última rodada: seis gestores de museus participantes da pesquisa e quatro convidados por esses museus. A idade média desses respondentes foi de 45 anos, sendo 60% deles mulheres e 40%, homens. Com relação à escolaridade, 80% dos respondentes deste grupo indicaram ter pós-graduação: 30% indicaram ter concluído o doutorado; 30%, o mestrado; e 20%, especializações. As profissões que predominaram foram as relacionadas à administração (30%) e ao ensino e pesquisa (30%).

Do Grupo B, por sua vez, participaram 25 respondentes: 17 especialistas do campo

de estudos museais e demais áreas relacionadas; seis gestores de museus que não os participantes da pesquisa; e dois de outros. A idade média desses respondentes foi de 53 anos, sendo 56% deles mulheres e 44%, homens. E, ainda que 72% deles tenham concluído a pós-graduação - índice menor do que o dos respondentes do Grupo A -, cabe destacar que 40% dos respondentes indicaram ter concluído o doutorado. Com relação às profissões, predominou a participação de respondentes da área de museologia (36%), seguida de ensino e pesquisa (16%), sociologia (12%), história (8%) e outros (8%).

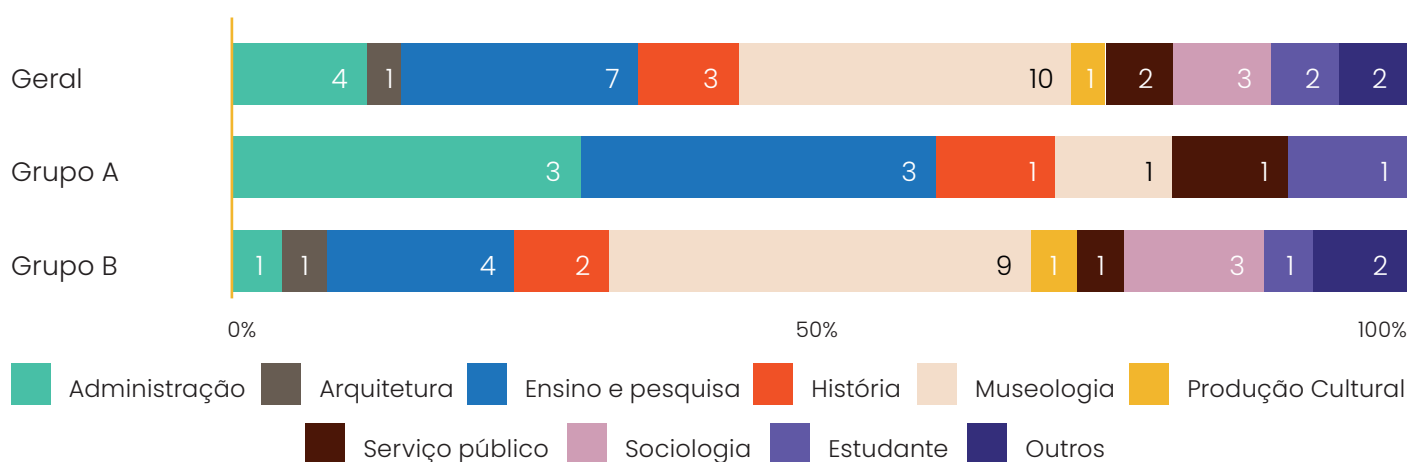
De forma geral, além dos 26 respondentes com pós-graduação *stricto e lato sensu*, participaram seis respondentes com ensino superior; um com ensino médio; e dois com outros. Com relação às áreas de atuação profissional, participaram dez respondentes da museologia; sete de ensino e pesquisa; quatro da administração; três da sociologia; três da história; dois do serviço público; dois estudantes; um de produção cultural; um da arquitetura; e dois de outras áreas. As distribuições dos participantes por grupo são mostradas nas Figuras 31 e 32, que se seguem.

Figura 31. Nível de ensino dos respondentes por grupo



Fonte: elaboração própria.
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

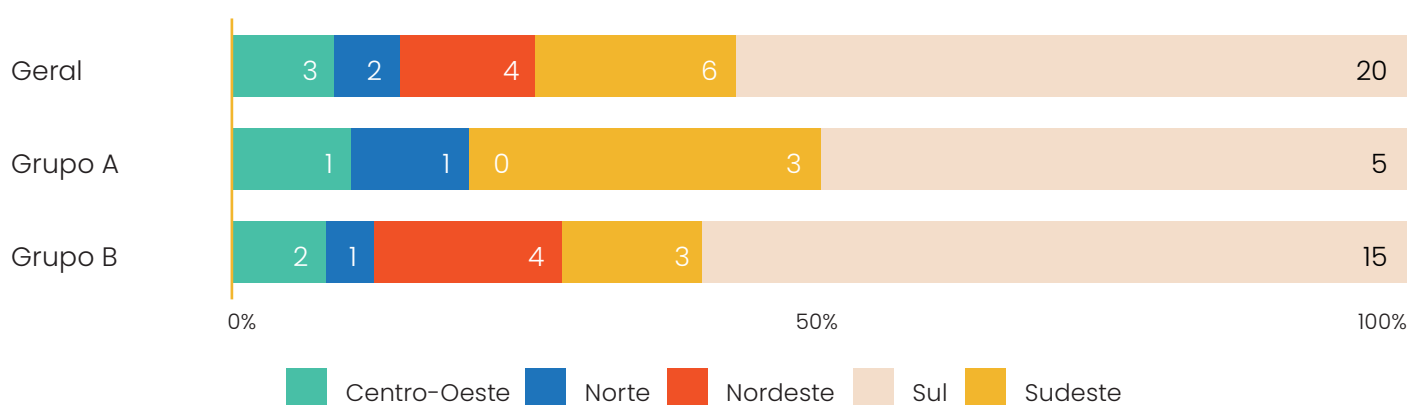
Figura 32. Área de atuação profissional dos respondentes por grupo



Fonte: elaboração própria.
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Por fim, nessa última rodada, participaram os grupos de análise predominou a participação de respondentes do Sudeste, respondentes das cinco regiões brasileiras. Contudo, como nenhum museu da seguida da região Sul entre os participantes região Norte foi incluído na amostra, do Grupo A e, entre os do Grupo B, não há participantes dessa região entre do Nordeste. A distribuição regional dos os respondentes do Grupo A. Em ambos respondentes é apresentada na Figura 33.

Figura 33. Distribuição geográfica dos respondentes por grupo



Fonte: elaboração própria.
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Na sequência são sintetizados os resultados obtidos na Rodada 2 do Método Delphi, organizados conforme as três macrocategorias definidas – impactos socioeconômicos, impactos pessoais e

impactos sobre a infraestrutura local – e suas categorias. Para apoio, são retomadas algumas das respostas obtidas nas etapas anteriores do trabalho.

4.2.1 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: TURISMO

Durante a Rodada 1a, os impactos sobre o turismo foram frequentemente abordados pelos gestores e convidados dos museus pesquisados. Como pontuado por um dos especialistas entrevistados, a relação entre museus e turismo “tende a ser mais forte em municípios pequenos” (ENTREVISTADO 43/1B, 2019). Nesse sentido, para os participantes ligados à Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri, por exemplo, o museu é um divisor de águas para a cidade de Nova Olinda/CE:

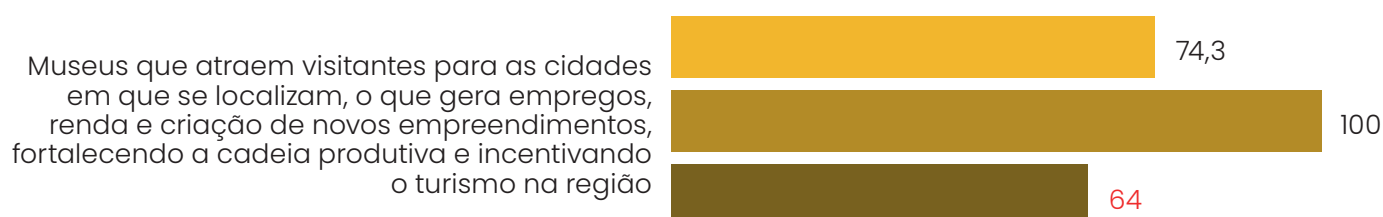
Podemos afirmar que temos hoje duas histórias, uma antes do Museu e outra após o Museu. É possível perceber uma mudança significativa nas relações sociais que se construíram nos últimos anos. A troca de cultura, de conhecimento, fortaleceu a construção de uma identidade das crianças e dos adolescentes que frequentam a Casa, bem como o empoderamento dessa cultura. [...] Pensando economicamente, o Museu permitiu que famílias inteiras sobrevivessem do turismo. (ENTREVISTADO 17/1A, 2019)

Essas informações suportam a verificação das duas primeiras afirmações testadas: 74,3% dos participantes concordam que os museus: (i) atraem visitantes para as

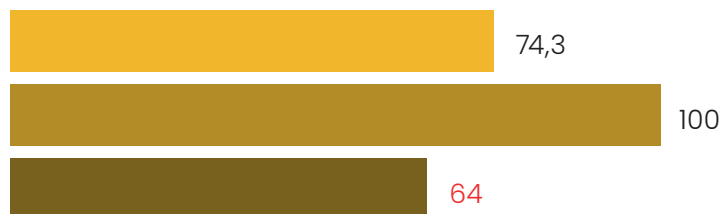
cidades em que se encontram; e (ii) são capazes de integrar os turistas com a cidade em questão. Contudo, há dissenso entre os grupos: enquanto todos os respondentes do Grupo A concordaram com essas afirmações, elas não obtiveram o mínimo de 65% de concordância entre o Grupo B, de especialistas e gestores de outros museus que não os da amostra. Como ponderado por um dos respondentes desse grupo, os museus “possuem grande possibilidade por seu potencial turístico, mas que infelizmente não é utilizado esta potencialidade ou dependendo da cidade [...] focam ou preocupam-se apenas com um museu” (ENTREVISTADO 64/1B, 2019).

A terceira afirmação não foi verificada como significativa: ainda que 80% dos respondentes do Grupo A concordem que museus geram ecoturismo e promovem projetos ambientais, apenas 56% dos respondentes do Grupo B concordam com essa afirmação. Assim, a terceira afirmação não obteve os 65% de concordância mínimos exigidos pelo método, como mostra a Figura 34.

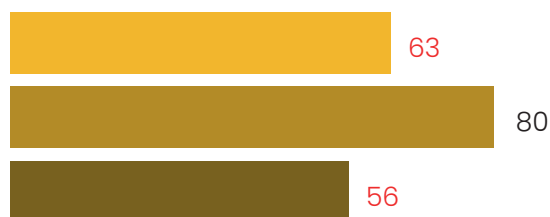
Figura 34. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos sobre turismo por grupo



Museus integram os turistas com a cidade em que estão inseridos, pelo compartilhamento da cultura, da vivência local em suas exposições e de novas experiências aos turistas por meio das atividades culturais que proporcionam



Museus geram ecoturismo e promovem projetos ambientais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável



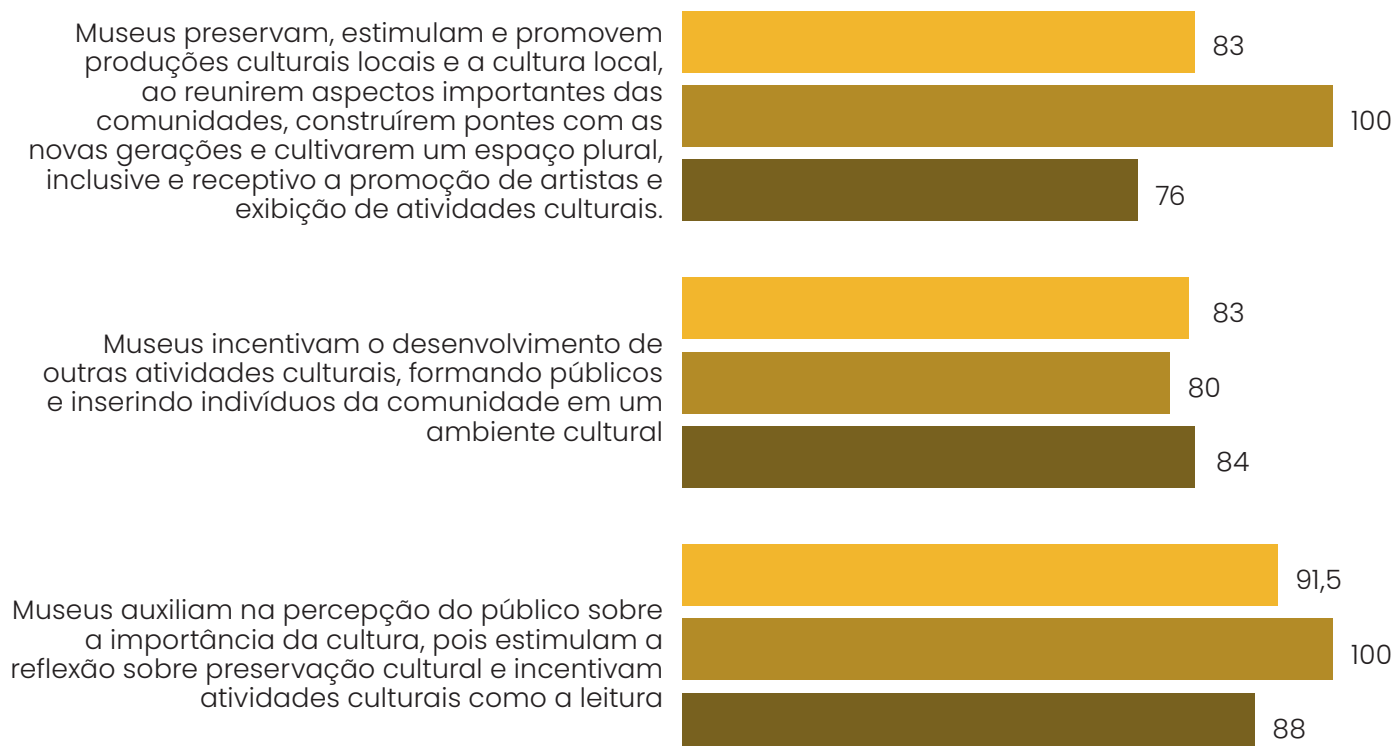
Fonte: elaboração própria.
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

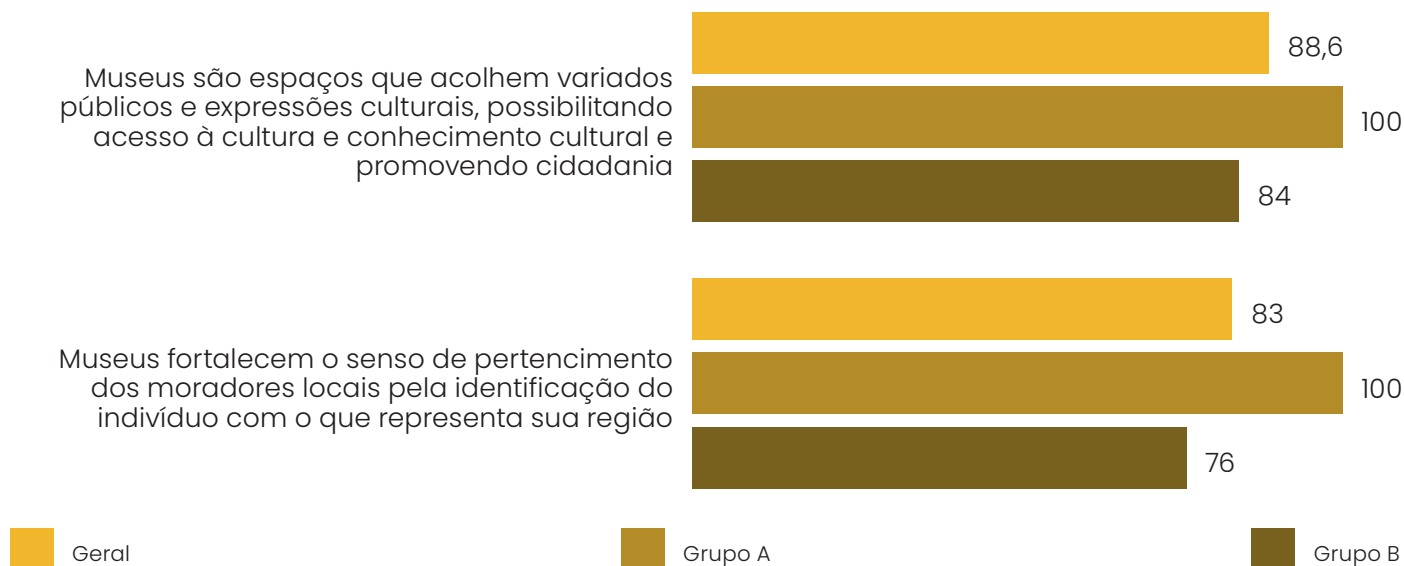
4.2.2 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: RELAÇÃO COM A CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE

A relação entre museus e a cultura dá-se quando as práticas e ações culturais promovidas por eles possibilitam a representação da memória e da cultura de um povo, bem como pela forma como pratica, promove e conserva bens e atividades culturais, garantindo acesso a estes (HULL, 2011). A partir dessa definição,

os respondentes foram convidados a apontar se concordavam ou discordavam com cinco afirmativas. Todas as afirmações relativas às contribuições dos museus para a cultura obtiveram alto grau de concordância e indicaram consenso entre os grupos consultados, como apresentado na Figura 35.

Figura 35. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre cultura, memória e identidade por grupo





Fonte: elaboração própria.
 Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Assim, foram aferidos como impactos dos museus: a preservação, o estímulo e a promoção da cultura local; o desenvolvimento de outras atividades culturais, com a formação de públicos e a inserção de indivíduos em um ambiente cultural; o fomento ao reconhecimento da importância cultural; a promoção da cidadania e do acesso à cultura por meio do acolhimento a públicos e expressões culturais diversas; e o fortalecimento do senso de pertencimento das populações locais.

A menor adesão dos especialistas às afirmações relacionadas aos impactos dos museus para a cultura e o senso de pertencimento das populações locais pode ser relacionada à existência de desafios para a conexão com as comunidades. Segundo um dos especialistas entrevistados,

Um museu pode ser catalisador vigoroso de processos de desenvolvimento social de comunidades, pois trabalha com dimensões da cultura que podem ter significações plurais para tais grupos. Quando sua razão de existir faz referência às identidades dos cidadãos que habitam a mesma região, como é

o caso de ações de museologia social, um museu pode funcionar como signo de pertencimento, reflexão acerca da realidade e ação comunitária, assim como constituir-se como espaço para o convívio, diálogo e formação das pessoas – o Museu da Maré e o Museu de Favela, ambos no Rio de Janeiro, são exemplos dessa possibilidade. Nos casos em que determinado museu trabalha com referências culturais que não são produzidas especificamente pelos habitantes de uma região, como é o caso de espaços dedicados a arte (sic) contemporânea, constitui um desafio para a instituição estabelecer políticas de acolhimento e mediação entre cidadãos e expressões artísticas, criando ocasiões em que os saberes locais possam dialogar com as atividades museais. (ENTREVISTADO 145/1B, 2019)

Assim, apesar de os museus ajudarem “a elevar a autoestima de muitas localidades e a reforçar positivamente processos identitários”, esse seria um aspecto “pouco considerado” (ENTREVISTADO 43/1B, 2019).

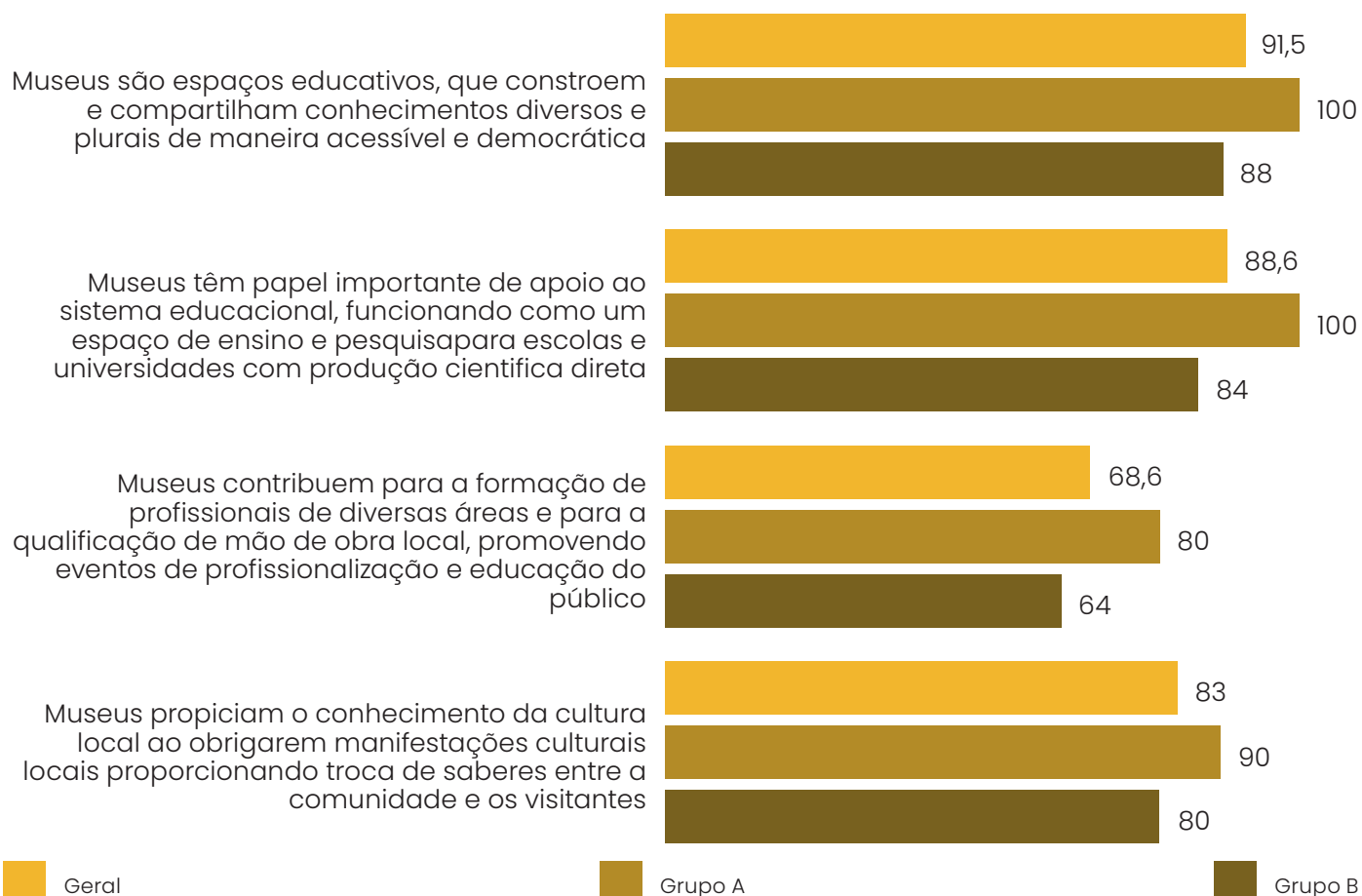
4.2.3 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: EDUCAÇÃO E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO

As afirmações testadas aqui têm como base a compreensão de que os processos educacionais e os de geração de conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade e encontram respaldo em organizações culturais para além do ambiente de ensino tradicional (HULL, 2011, BOLLO, 2013). Todas as afirmativas obtiveram grau de concordância maior que 65%. Ademais, três delas obtiveram o consenso entre os grupos, a saber: os museus (i) são espaços educativos; (ii) têm papel importante de apoio ao sistema educacional; e (iii) propiciam o conhecimento da cultura local. Essas contribuições aparecem representadas nos relatos obtidos - por exemplo, no relato de um participante ligado ao Memorial do Homem Kariri (MHK):

A ocupação do Cariri, atrelada a correntes de ocupação do país (sertões a fora (sic), sertões a dentro), contada no MHK, traz um sentimento de identificação e senso de patrimônio que são fundamentais para o desenvolvimento humano. Algo que só a educação, mesmo nos ambientes não formais, pode trazer. (ENTREVISTADO 2/1A, 2019)

Cabe ressaltar que a terceira afirmação - os museus contribuem para a formação de profissionais de diversas áreas e para a qualificação de mão de obra local - não obteve consenso: apenas 64% dos especialistas e demais respondentes do Grupo B concordaram com ela, como mostrado pela Figura 36.

Figura 36. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a educação e geração de conhecimento por grupo



Fonte: elaboração própria.

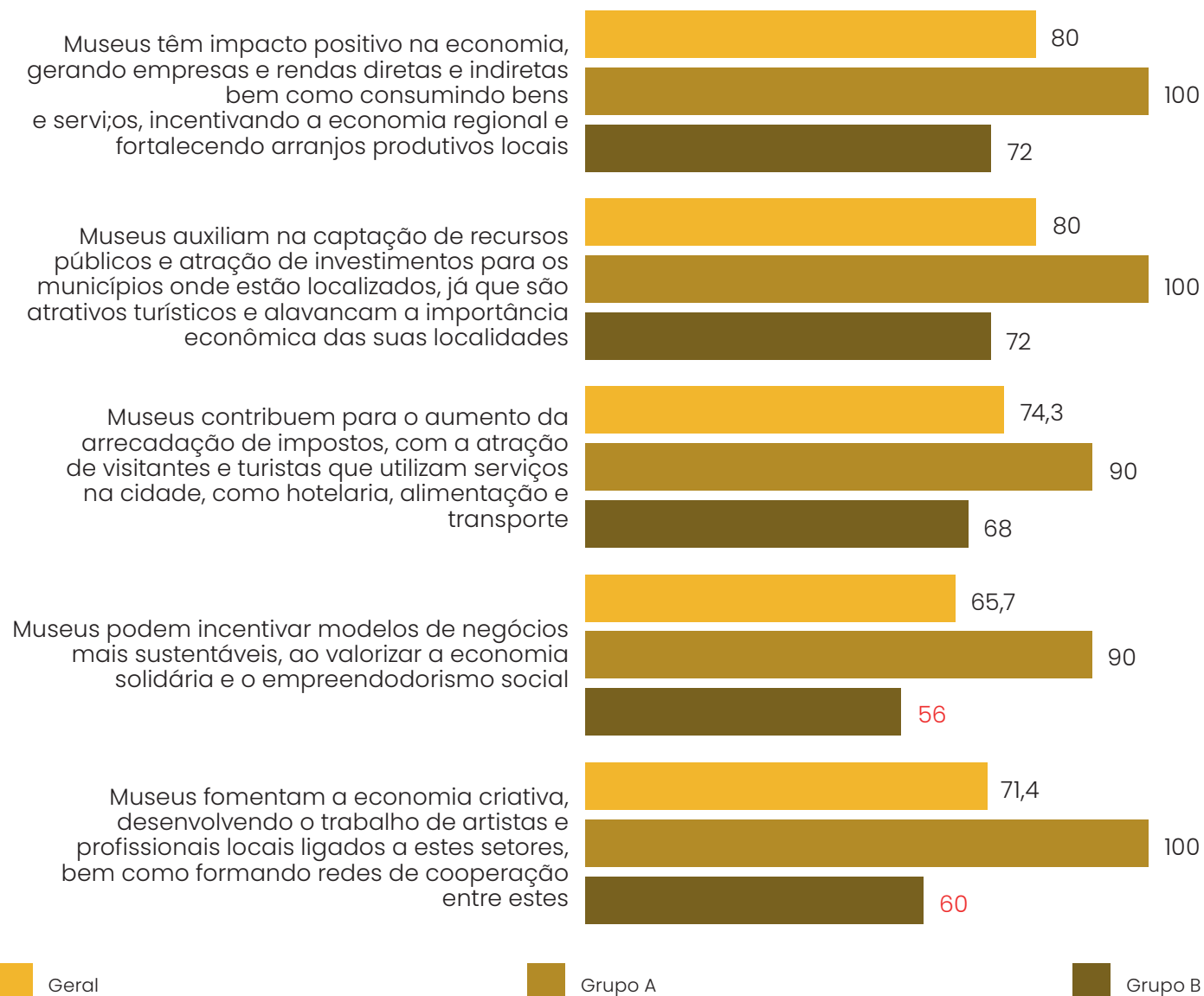
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

4.2.4 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: ECONOMIA

A partir da compreensão de que organizações culturais geram fluxos financeiros para as comunidades onde estão inseridas, de forma direta – receitas, empregos e impostos gerados que decorrem diretamente da sua existência – ou indireta, quando estes ocorrem em

outros setores econômicos (BOLLO, 2013, IBRAM, 2014), cinco afirmações sobre o impacto econômico dos museus foram testadas. Ainda que as cinco tenham obtido mais de 65% de concordância entre os participantes, há dissenso entre os grupos quanto às duas últimas afirmações.

Figura 37. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a economia por grupo



Fonte: elaboração própria.
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Assim, há concordância sobre: (i) a geração de rendas diretas e indiretas, com incentivo à economia regional e aos arranjos produtivos locais; (ii) os impactos positivos por meio da captação de recursos públicos e da atração de investimentos para os municípios; e (iii) a contribuição

para aumento da arrecadação de impostos. No entanto, como pondera um dos participantes do Grupo B, os impactos econômicos dos museus também dependem do tipo de museu:

No nosso caso, um museu de ciências nucleares tem um impacto econômico e social na comunidade aonde (sic) está inserido pois contribui para a formação de professores e estudantes do ensino médio, fundamental e superior. Produz material didático e expositivo que permite à sociedade conhecer aplicações da energia nuclear na indústria, medicina e agricultura. Este conhecimento adquirido pela sociedade tem seu impacto na economia pois possibilita a aceitação de várias técnicas nucleares que a população por desconhecimento rejeitava [...]. (ENTREVISTADO 355/1B, 2019)

De forma semelhante, um participante ligado ao Museu do Doce aponta que o museu tem como característica fundamental ser “um museu universitário”, assim, “[ainda] que nem sempre consiga cumprir com seus objetivos, especialmente por falta de recursos humanos e financeiros, ele tem um papel como espaço de ensino, pesquisa e extensão.” (ENTREVISTADO 50/1A, 2019). Como defende outro especialista, “os aspectos econômicos de um museu não deveriam ser nem os primeiros fatores de análise do significado de um museu, nem os centrais. O aspecto decisivo de um museu é seu significado intrinsecamente cultural. Um museu tem um valor em si e por si [...]” (ENTREVISTADO 32/1B, 2019).

Ainda, os relatos coletados haviam enfatizado as contribuições de seus museus no fomento às redes produtivas locais. Além dos empregos diretos e indiretos, os museus aparecem como lugar de profissionalização e vitrine para a economia criativa local. Essas ideias são trazidas em relatos do Grupo A, como em um relativo aos impactos econômicos do Museu do Doce segundo o qual “além da visita e do turismo, [o museu] oferece espaços para artistas e empresas que utilizam suas instalações para mostrar seus trabalhos e negócios” (ENTREVISTADO

48/1A, 2019), mas também por meio de exemplos trazidos por outros gestores e especialistas: as capacitações realizadas pelo Museu de Artes da Maré, as parcerias com as comunidades indígenas mantidas pelo Museu Índia Vanuïre, entre outros. Como apontaram dois entrevistados,

Os artistas locais se sentem reconhecidos e valorizados pelos museus que investem em exposições, oficinas e apresentações que os permita (sic) interagir com o público e divulgar os seus trabalhos. Além do ganho econômico por meio de um cachê oferecido ou intermediado pela instituição ou a permissão para a venda dos seus produtos, há um empoderamento social desses artistas que impacta também as comunidades onde eles residem. (ENTREVISTADO 94/1B, 2019)

[Os museus] podem contribuir para desenvolvimento de projetos e programas que visem ao reconhecimento do trabalho tradicional das comunidades, como o saber fazer do chapéu, em comunidades do sertão, que tem impacto econômico baixíssimo para as mulheres que ele produz, contudo, ao ocorrer um valorização museal desse bem, há possibilidade de gerar rentabilidade para a comunidade. (ENTREVISTADO 310/1B, 2019)

No entanto, alguns respondentes relativizaram tais contribuições ainda durante a Rodada 1. Foi dado destaque à existência de efeitos negativos, como a maior desigualdade que pode vir atrelada ao desenvolvimento turístico (ENTREVISTADO 425/1B, 2019); bem como ao menor impacto causado, por exemplo, em casos em que os turistas não ficam na cidade e, ainda, a dificuldade em definir que os impactos são derivados da existência de um museu específico. Esses últimos aspectos podem ser vistos nos relatos de entrevistados ligados ao Museu Imperial e ao Museu do Diamante:

O Museu Imperial traz uma visita muito expressiva [ao] receber 400 mil pessoas por ano, mas infelizmente gera muito pouco impacto na economia, uma vez que a grande maioria dos visitantes não permanece na cidade. A maioria vai no bate e volta do Rio de Janeiro. Com a introdução do Som e Luz e com eventos noturnos, ainda de forma tímida, começamos a sentir o impacto da permanência, principalmente nas hospedagens e na gastronomia, respingando também um pouco no comércio. (ENTREVISTADO 60/1A, 2019)

Considerando a complexidade territorial/regional na qual está inserida a cidade de Diamantina/MG e as diversas articulações intersetoriais, interinstitucionais que dela derivam no contexto do título de Patrimônio Mundial da Unesco, da Reserva da Biosfera do Espinhaço, do Programa o Homem e a Biosfera, do Circuito

Turístico dos Diamantes, da Estrada Real, do Mosaico de Áreas Protegidas Alto Jequitinhonha, Serra do Cabral, da Trilha de Longo Curso Transespinhaço, da Trilha Verde da Maria Fumaça e do Circuito de Cidades Históricas de Minas Gerais cabe destacar que os impactos econômicos e sociais do Museu estão diretamente relacionados à cultural regional e aos fluxos turísticos vigentes. (ENTREVISTADO 32/1A, 2019)

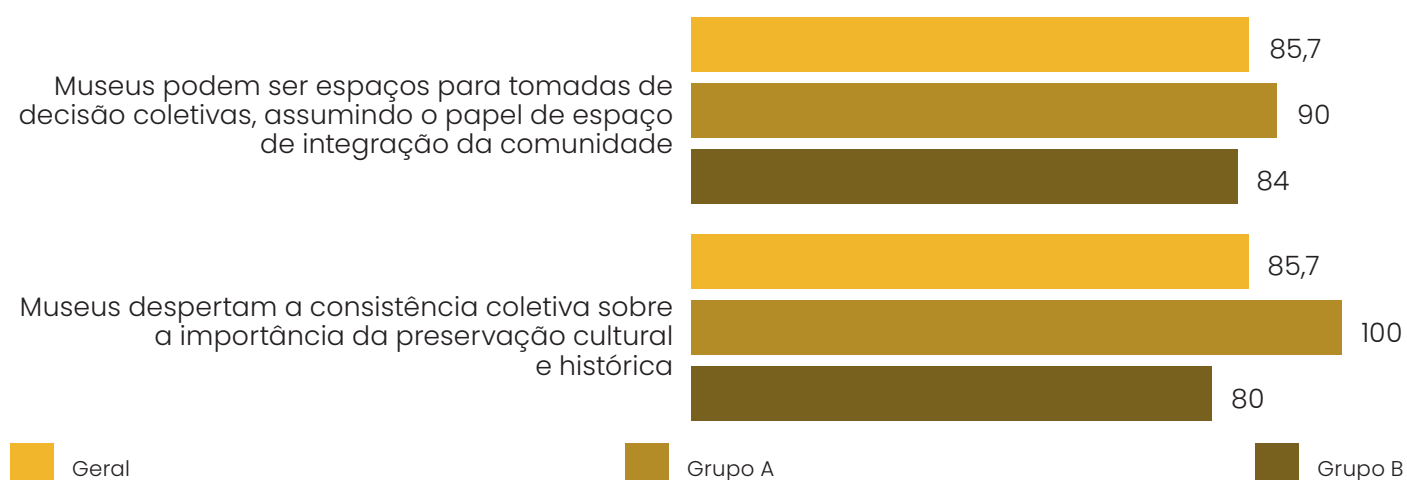
Dessa forma, as duas últimas afirmações – (iv) museus podem incentivar modelos de negócios mais sustentáveis e (v) museus fomentam a economia criativa, desenvolvendo o trabalho de seus profissionais e formando redes de cooperação entre eles – não obtiveram 65% de concordância entre os respondentes do Grupo B, ainda que tenham obtido a confirmação geral.

4.2.5 IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS: ENGAJAMENTO LOCAL

A premissa dessa categoria é a de que o empoderamento da comunidade, de forma coletiva, leva a maior engajamento e realização de ações para o benefício local (BOLLO, 2013, HULL, 2011). Aqui, as duas afirmações testadas obtiveram grau elevado de concordância tanto entre os respondentes em geral

quanto entre os grupos. Verificou-se, portanto, que: (i) museus podem ser espaços para tomadas de decisão coletivas, assumindo o papel de espaço de integração da comunidade; e (ii) museus despertam a consciência coletiva sobre a importância da preservação cultural e histórica.

Figura 38. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus relacionados ao engajamento local por grupo



Fonte: elaboração própria.

Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Em linha com essas afirmações, dois relatos ligados aos museus participantes se destacam. Para um dos respondentes relacionado ao Museu do Diamante, “o Museu é um dos poucos espaços na cidade frequentado por pessoas de todos os nichos da comunidade local. E, vejo, por meio daqueles com quem convivo, que a população tem a sensação de que o Museu pertence a todos (diferente de outros espaços na cidade)” (ENTREVISTADO 39/1A, 2019). Já para outro ligado ao Museu do Doce, este tem importante papel em contar a história de saberes e pessoas que, de outra forma, passariam despercebidas:

O Museu do Doce tem como missão divulgar/comunicar o saber/fazer do doce pelotense, com esta missão ele

divulga o produto não só de um tempo passado, mas também dos produtores de doce do presente, formando por meio da comunicação de fase tradicional um público que gera renda para as docerias e confeitarias da região. Como um espaço dinâmico de cultura abre espaço para diferentes grupos e ações culturais que podem divulgar os seus trabalhos e a arte que produzem. Como impacto social o reconhecimento e a divulgação de saberes, pessoas muitas vezes desconhecidas no cenário que passam a ter o seu saber fazer reconhecido. Para além do econômico, reconhecer os trabalhadores do doce fortalecem a sua identidade como pertencentes a um determinado local e a sua história [...]. (ENTREVISTADO 55/1A, 2019)

4.2.6 IMPACTOS PESSOAIS: DIVERSIDADE E INCLUSÃO

Como nas demais categorias, as afirmações relacionadas às contribuições dos museus para a diversidade e a inclusão social obtiveram maior grau de concordância entre os respondentes do Grupo A que entre os do Grupo B. Mais: ainda que as quatro afirmações tenham sido verificadas como significativas, somente duas apresentaram consenso entre os grupos: (i) museus são um espaço aberto ao debate, à construção de diálogo e à divulgação de causas

sociais, promovendo pautas e ações plurais; e (iii) museus são um meio de reconhecimento dos direitos de cidadania pela construção de diálogos e reflexões, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade. Já as outras afirmativas levaram a dissenso, a saber: (ii) museus são um ambiente de inclusão para as crianças da comunidade; e (iv) museus fomentam a coesão social. A Figura 39 apresenta os graus de concordância às afirmações, por grupo.

Figura 39. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus relacionados à diversidade e à inclusão por grupo





Fonte: elaboração própria.
Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Aqui, a diferença pode estar relacionada aos projetos mantidos pelos museus analisados. Segundo um dos respondentes ligados ao Museu do Doce, por exemplo, este se diferencia por pensar na acessibilidade de suas exposições a pessoas com deficiência visual, enquanto outro respondente, ligado Museu do Diamante, destacou que:

O Museu atende a grupos de jovens em risco social, pessoas com necessidades especiais, grupos da melhor idade, contribuindo para seu desenvolvimento e melhoria do seu bem-estar psíquico social. O Museu ainda contribui para a inclusão social de grupos, tais como: LGBTQ+, grupos de mulheres, grupos religiosos diversos, grupos étnicos diversos, ao disponibilizar seus espaços para manifestações artísticas, palestras, workshops. (ENTREVISTADO 46/1A, 2019)

4.2.7 IMPACTOS PESSOAIS: BEM-ESTAR

A partir da definição de bem-estar como a capacidade das pessoas de viverem a sua vida de forma saudável, criativa e satisfatória (WESTERN; TOMASZEWSKI, 2016), os participantes avaliaram três afirmações. De forma geral, as três obtiveram um grau de concordância maior de 65%, ainda que somente duas tenham apresentado consenso entre os grupos, a saber:

as afirmações: (i) museus são espaços de interação social; e (iii) museus promovem a socialização do indivíduo. A afirmação (ii) museus criam externalidades positivas para outros setores não obteve o grau de concordância mínimo entre os respondentes do Grupo B, como mostra a Figura 40.

Figura 40. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus relacionados ao bem-estar por grupo



Fonte: elaboração própria.

Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Ainda assim, é interessante citar um dos exemplos de contribuição ao bem-estar trazidos por um dos respondentes do Grupo B. Segundo o participante:

O valor de memória e identitário de um museu, apenas para citar um exemplo, pode gerar efeitos muito positivos em termos de bem-estar e autoestima da população – afinal, ter um museu na cidade agrega valor cultural ao território. Um exemplo concreto de impacto social pode ser o uso dos museus por idosos; os museus podem gerar uma

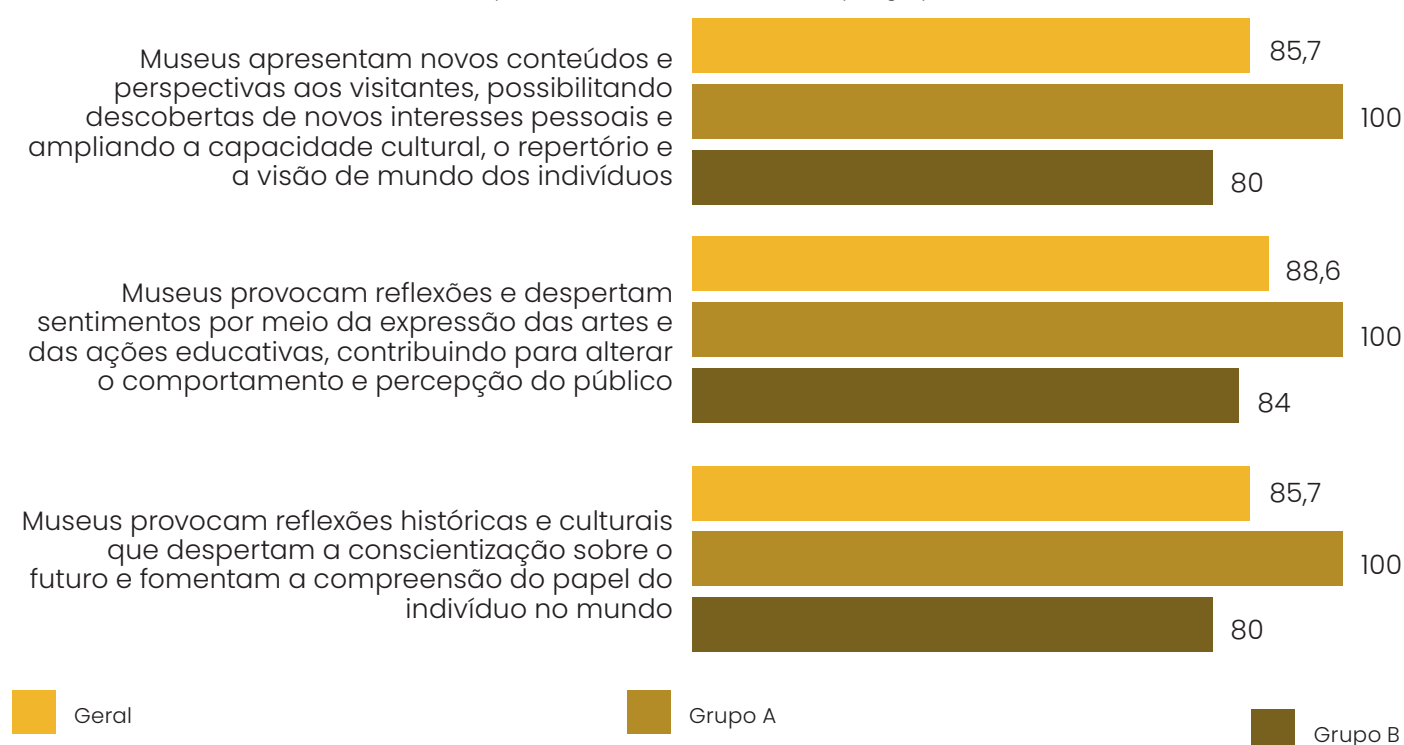
sensação de segurança e continuidade em um território que tende à mudança. Nesse sentido, esses equipamentos culturais podem ser de extrema importância para o envelhecimento saudável. (ENTREVISTADO 349/1B, 2019)

4.2.8 IMPACTOS PESSOAIS: CAPACIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL

A premissa que levou a construção desta categoria é a de que as atividades culturais auxiliam a construir um melhor entendimento da realidade (SELWOOD, 2010) incentivando a capacidade de reflexão individual sobre essa realidade (HULL, 2011, BRYAN; MUNDAY; BEVINS, 2012). As três afirmações testadas obtiveram grau alto de concordância e mostraram concordância entre os grupos.

Dessa forma, verificou-se que: (i) museus apresentam novos conteúdos e perspectivas aos visitantes; (ii) museus provocam reflexões e despertam sentimentos por meio da expressão das artes e de ações educativas; e (iii) museus provocam reflexões históricas e culturais que despertam a conscientização sobre o futuro e fomentam a compreensão do papel do indivíduo no mundo.

Figura 41. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a capacidade de reflexão individual por grupo



Fonte: elaboração própria.

Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

Aspectos ligados a essa dimensão foram frequentemente abordados nos relatos obtidos nas rodadas anteriores. Seja pelo exemplo de vida – como no caso do Museu Casa da Cora Coralina – ou pela lembrança do que não repetir – como no caso das referências à escravidão presentes no Museu do Diamante –, a percepção geral parece ser a de que:

A experiência individual da pessoa que busca usufruir do espaço do Museu é de descoberta, de admiração, de conhecimento e reconhecimento,

de compartilhamento de memórias individuais e coletivas. Isto observo quando estudantes da instituição que trabalho vêm visitar este Museu. Há um poder nos objetos em exposição no Museu de se fazerem presentes. A invocação dessas memórias faz parecer que o Museu é vivo. E as pessoas se encantam e entrelaçam passado e presente. Esse impacto no modo de ver e vivenciar a experiência histórica é “para sempre” na vida de qualquer indivíduo. (ENTREVISTADO 42/1A, 2019)

4.2.9 IMPACTOS SOBRE A INFRAESTRUTURA LOCAL

Por fim, a partir da definição dos impactos na infraestrutura local como as modificações de caráter duradouro provocadas a partir de ações do museu que contribuem para um processo de requalificação de áreas próximas (IBRAM, 2014), gerando melhorias para o espaço público (SCOTT, 2003) e a regeneração da infraestrutura urbana (BOLLO, 2013), foi pedido que os participantes avaliassem seis afirmativas. Dessas, somente uma obteve uma concordância positiva entre os grupos:

a afirmação de que (ii) museus contribuem para a preservação da arquitetura urbana, ao promover a conservação do(s) prédio(s) que ocupam, incentivando a manutenção adequada dos espaços do entorno. Além dela, apenas a afirmação (iv) museus incentivam que a cidade se torne mais acessível e inclusiva a pessoas com deficiência física, ao melhorar a acessibilidade de suas instalações para pedestres - obteve o mínimo do grau de concordância exigido pelo método (65%).

Figura 42. Grau de concordância dos respondentes quanto aos impactos dos museus sobre a infraestrutura local por grupo



Fonte: elaboração própria.

Observação: respectivamente, n = 35 (Geral), n = 10 (Grupo A) e n = 25 (Grupo B)

A discordância com as demais afirmações aponta para baixa influência sobre a infraestrutura urbana por parte dos museus. Ressalva pode ser feita às adaptações necessárias para, por exemplo, receber maior fluxo de turistas relacionado aos dos museus – conforme relatos trazidos pelos gestores dos museus analisados durante a Rodada 1a e a reafirmação de concordância por partes destes durante a Rodada 2. Assim, não se mostraram significativas as seguintes afirmações:

(i) ao incentivar o turismo cultural, museus contribuem para a melhoria de serviços públicos, bem como estimulam a melhoria da infraestrutura de outros espaços culturais já existentes; (iii) museus contribuem para a capacitação do Corpo de Bombeiros; (v) museus estimulam a regulação do horário de funcionamento de serviços urbanos de acordo com o seu; e (iv) museus contribuem para a reconstrução das cidades em casos de desastres naturais.

4.3 SÍNTESE DOS RESULTADOS OBTIDOS POR MEIO DO MÉTODO DELPHI

Nesta pesquisa, a utilização do método Delphi permitiu identificar pontos de concordância entre entrevistados dos dois grupos analisados – gestores e envolvidos locais e especialistas e gestores nacionais sem envolvimento direto com os museus analisados. Seguindo Scott (2003, 2006), a análise das respostas obtidas ao fim

da Rodada 2 do método considerou dois pontos: (i) a obtenção de um grau de concordância igual ou maior a 65%, indicando significância do impacto entre os respondentes; e (ii) a obtenção de concordância entre os grupos analisados. A análise das afirmações é sistematizada no Quadro 4, que segue.

Quadro 4. Sistematização das afirmativas testadas na Rodada 2 do Método Delphi

IMPACTOS SOCIOECONÔMICOS		
Turismo	Significância	Consenso
Museus atraem visitantes para as cidades em que se localizam, o que gera empregos, renda e criação de novos empreendimentos, fortalecendo a cadeia produtiva e incentivando o turismo na região.	SIM	NÃO
Museus integram os turistas com a cidade em que estão inseridos, pelo compartilhamento da cultura, da vivência local em suas exposições e de novas experiências aos turistas por meio das atividades culturais que proporcionam.	SIM	NÃO
Museus geram ecoturismo e promovem projetos ambientais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.	NÃO	NÃO

RELAÇÃO COM A CULTURA, MEMÓRIA E IDENTIDADE	Significância	Consenso
Museus preservam, estimulam e promovem produções culturais locais e a cultura local, ao reunirem aspectos importantes das comunidades, construir pontes com as novas gerações e cultivarem um espaço plural, inclusivo e receptivo à promoção de artistas e exibição de atividades culturais.	SIM	SIM
Museus incentivam o desenvolvimento de outras atividades culturais, formando públicos e inserindo indivíduos da comunidade em um ambiente cultural.	SIM	SIM
Museus auxiliam na percepção do público sobre a importância da cultura, pois estimulam a reflexão sobre preservação cultural e incentivam atividades culturais, como a leitura.	SIM	SIM
Museus são espaços que acolhem variados públicos e expressões culturais, possibilitando acesso à cultura e conhecimento cultural e promovendo a cidadania.	SIM	SIM
Museus fortalecem o senso de pertencimento dos moradores locais pela identificação do indivíduo com o que representa sua região.	SIM	SIM
Museus fortalecem o senso de pertencimento dos moradores locais pela identificação do indivíduo com o que representa sua região.	SIM	SIM
EDUCAÇÃO E GERAÇÃO DE CONHECIMENTO	Significância	Consenso
Museus são espaços educativos, que constroem e compartilham conhecimentos diversos e plurais de maneira acessível e democrática.	SIM	SIM
Museus têm papel importante de apoio ao sistema educacional, funcionando como um espaço de ensino e pesquisa para escolas e universidades, com produção científica direta.	SIM	SIM
Museus contribuem para a formação de profissionais de diversas áreas e para a qualificação de mão de obra local, promovendo eventos de profissionalização e educação do público.	SIM	NÃO
Museus propiciam o conhecimento da cultura local ao abrigarem manifestações culturais locais, proporcionando troca de saberes entre a comunidade e os visitantes.	SIM	SIM
ECONOMIA	Significância	Consenso
Museus têm impacto positivo na economia, gerando empregos e rendas diretos e indiretos bem como consumindo bens e serviços, incentivando a economia regional e fortalecendo arranjos produtivos locais.	SIM	SIM
Museus auxiliam na captação de recursos públicos e atração de investimentos para os municípios onde estão localizados, já que são atrativos turísticos e alavancam a importância econômica das suas localidades.	SIM	SIM

ECONOMIA	Significância	Consenso
Museus contribuem para o aumento da arrecadação de impostos, com a atração de visitantes e turistas que utilizam serviços na cidade, como hotelaria, alimentação e transporte.	SIM	SIM
Museus podem incentivar modelos de negócios mais sustentáveis, ao valorizar a economia solidária e o empreendedorismo social.	SIM	NÃO
Museus fomentam a economia criativa, desenvolvendo o trabalho de artistas e profissionais locais ligados a estes setores, bem como formando redes de cooperação entre estes.	SIM	NÃO
ENGAJAMENTO LOCAL	Significância	Consenso
Museus podem ser espaços para tomadas de decisão coletivas, assumindo o papel de espaço de integração da comunidade.	SIM	SIM
Museus despertam a consciência coletiva sobre a importância da preservação cultural e histórica.	SIM	SIM
IMPACTOS PESSOAIS		
DIVERSIDADE E INCLUSÃO	Significância	Consenso
Museus são um espaço aberto ao debate, à construção de diálogo e à divulgação de causas sociais, promovendo pautas e ações plurais que contribuem para a inclusão de minorias sociais, a aceitação da diversidade e a diminuição dos preconceitos.	SIM	SIM
Museus são um ambiente de inclusão para as crianças da comunidade, o que contribui também para a diminuição da vulnerabilidade social.	SIM	NÃO
Museus são um meio de reconhecimento dos direitos de cidadania pela construção de diálogos e reflexões, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade.	SIM	SIM
Museus fomentam a coesão social, promovendo inclusão ao valorizar a vida humana.	SIM	SIM
BEM-ESTAR	Significância	Consenso
Museus são espaços de interação social, que promovem experiências inovadoras para os indivíduos e contribuem para a criação e fortalecimento de laços afetivos entre a comunidade e os visitantes, elevando sua satisfação pessoal.	SIM	SIM

BEM-ESTAR	Significância	Consenso
Museus criam externalidades positivas para outros setores, como saúde e educação, ao promoverem bem-estar e qualidade de vida.	SIM	NÃO
Museus promovem a socialização do indivíduo ao configurarem um espaço público e de contato entre as pessoas por meio de diferentes ações, educativas e/ou culturais, aumentando a qualidade de vida e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.	SIM	NÃO
CAPACIDADE DE REFLEXÃO INDIVIDUAL	Significância	Consenso
Museus apresentam novos conteúdos e perspectivas aos visitantes, possibilitando descobertas de novos interesses pessoais e ampliando o capital cultural, o repertório e a visão de mundo dos indivíduos.	SIM	SIM
Museus provocam reflexões e despertam sentimentos por meio da expressão das artes e de ações educativas, contribuindo para alterar o comportamento e percepção do público.	SIM	SIM
Museus provocam reflexões históricas e culturais que despertam a conscientização sobre o futuro e fomentam a compreensão do papel do indivíduo no mundo.	SIM	SIM
IMPACTOS SOBRE A ESTRUTURA LOCAL		
IMPACTOS SOBRE A ESTRUTURA LOCAL	Significância	Consenso
Ao incentivar o turismo cultural, museus contribuem para a melhoria de serviços públicos como limpeza urbana, sinalização turística, organização do tráfego urbano e melhorias na infraestrutura rodoviária, bem como estimulam a melhoria da infraestrutura de outros espaços culturais já existentes.	NÃO	NÃO
Museus contribuem para a preservação da arquitetura urbana, ao promover a conservação do(s) prédio(s) que ocupam, incentivando a manutenção adequada dos espaços do entorno.	SIM	SIM
Museus contribuem para a capacitação do Corpo de Bombeiros, ao promover uma melhor articulação com este para prevenção e combate em caso de incêndio em suas instalações.	NÃO	SIM
Museus incentivam que a cidade se torne mais acessível e inclusiva a pessoas com deficiência física, ao melhorar a acessibilidade de suas instalações para pedestres.	SIM	NÃO

IMPACTOS SOBRE A ESTRUTURA LOCAL	Significância	Consenso
Museus estimulam a regulação do horário de funcionamento de serviços urbanos de acordo com o seu, ampliando a disponibilização de serviços aos visitantes e moradores.	NÃO	SIM
Museus contribuem para a reconstrução das cidades em casos de desastres naturais, disponibilizando mão de obra especializada, recursos e/ou auxílio na captação destes.	NÃO	SIM

Fonte: dados da pesquisa.

Observação: foram consideradas significantes as afirmativas que obtiveram 65% ou mais de concordância entre todos os respondentes, enquanto o consenso foi obtido quando os impactos foram avaliados como significativos pelos dois grupos (65% ou mais de concordância para ambos)

Das 35 afirmações testadas, portanto, 30 obtiveram o grau mínimo de concordância entre todos os entrevistados exigidos pelo método Delphi. Para fins de registro, contudo, cabe ressaltar que somente 21 delas obtiveram concordância entre os dois grupos analisados, isso é, ao menos 65% de concordância entre os entrevistados do Grupo A (gestores e convidados locais dos museus selecionados) e do Grupo B (especialistas e gestores nacionais sem envolvimento direto com os museus analisados).

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente publicação tem como objetivo divulgar o processo de construção da metodologia de avaliação de impactos socioeconômicos proposta pela parceria entre Ibram e Neccult, bem como os resultados de sua aplicação de forma piloto junto a cinco museus brasileiros, localizados em diferentes estados. A fim de acompanhar os debates nacionais e internacionais sobre a atuação dos museus, que defendem concepções multidimensionais dos impactos gerados pelas organizações museais e de incorporar os conhecimentos de profissionais do setor museal, especialistas e outros envolvidos locais, a pesquisa utilizou uma metodologia híbrida, empregando um método de análise quantitativo e outro qualitativo – respectivamente, a análise múltipla e o método Delphi.

A análise múltipla teve como objetivo avaliar a inserção econômica de quatro organizações museais, a saber: o Museu Imperial (Petrópolis/RJ); a Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri (Nova Olinda/CE); o Museu do Diamante (Diamantina/MG); e o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas/RS). Para isso, foram analisados aspectos ligados ao mercado de trabalho, à dinamização da economia local e à contribuição das organizações para as políticas públicas culturais das cidades.

Em geral, todas as organizações museais demonstraram ter impacto agregado positivo sobre o mercado de trabalho dos setores culturais e criativos de suas respectivas cidades. Tal resultado reforça o papel dos museus como centro do processo de desenvolvimento das atividades culturais em determinado

espaço geográfico. Isso vale tanto pela escala que suas atividades demandam, quanto pelas relações que podem estabelecer com outros setores culturais e criativos.

Passando a pontos específicos, cabe destacar que o Museu do Diamante e o Museu Imperial se destacam pela maior homogeneidade do seu efeito positivo sobre o mercado de trabalho, bem como pela elevada contribuição à formação de hábitos culturais. O Museu da Fundação Casa Grande, por sua vez, destaca-se pelo alto peso relativo que desfruta na economia local, em linha com seu papel social original. No caso do Museu do Doce, ainda que a análise tenha sido parcialmente prejudicada pela ausência de algumas informações, sublinha-se a elevada qualificação e remuneração dos seus ocupados diretos.

Em relação à composição da mão de obra destes museus, observa-se uma utilização dos profissionais com ensino superior completo em atividades compatíveis com sua formação acadêmica, em termos das atividades atribuídas a essas ocupações. Nos quatro museus considerados, há predominância de ocupados diretos com ensino superior completo, quando comparamos aos ocupados totais. Os cargos de ocupação direta também concentram as atividades que dependem de maior qualificação, uma vez que são ocupações técnicas, de gerenciamento e relacionadas aos serviços prestados pelos museus.

O emprego de mulheres, todavia, possui resultados divergentes. O Museu do Diamante apresenta grande participação de mão de obra feminina qualificada, todavia também apresenta maior participação relativa de mulheres em atividades terceirizadas que dependem de menor qualificação profissional. O Museu

Imperial, ainda que em termos relativos concentre maior participação feminina nas atividades diretas do museu, possui pequena participação feminina no total da força de trabalho empregada. O Museu da Fundação Casa Grande apresenta uma boa composição relativa do emprego de mulheres em atividades que exigem qualificação. O Museu do Doce não emprega mulheres em ocupações diretas (de maior qualificação profissional).

Quanto aos desafios das organizações analisadas, o Museu Imperial e o Museu do Doce devem prestar atenção na composição da força de trabalho, ampliando a participação feminina. Por outro lado, o Museu da Fundação Casa Grande e o Museu do Doce parecem demandar, respectivamente, aumento do valor investido na força de trabalho e na sua remuneração.

Já o método Delphi, essencialmente qualitativo, permitiu a inclusão de conhecimentos de especialistas, gestores e usuários dos serviços e equipamentos culturais quanto aos impactos das organizações museais. O método vem sendo utilizado para a avaliação de impactos socioeconômicos de museus (SCOTT, 2003, 2006), e sua aplicação é composta por, basicamente, duas rodadas de pesquisa: na primeira, são aplicados questionários abertos junto aos grupos definidos para a pesquisa, a fim de mapear os impactos observados por eles; na segunda, são testadas afirmações elaboradas a partir das respostas obtidas anteriormente, e são considerados significativos os impactos que obtiverem 65% ou mais de concordância entre os respondentes (isto é, 65% ou mais de respostas “concordo” ou “concordo totalmente” na escala Likert utilizada nos questionários).

Nesta abordagem, foram utilizados como estudos de caso cinco museus brasileiros: o

Museu Casa de Cora Coralina (Goiás/GO); o Museu Imperial (Petrópolis/RJ); a Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri (Nova Olinda/CE); o Museu do Diamante (Diamantina/MT); e o Museu do Doce da Universidade Federal de Pelotas (Pelotas/RS). Os gestores e convidados por estes museus compuseram o Grupo A, enquanto especialistas nacionais e gestores de museus sem envolvimento direto com os estudos de caso compuseram o Grupo B. Na Rodada 1, realizada em 2019, foram aplicados questionários abertos junto a esses grupos. A partir das respostas colhidas junto a 171 participantes – 68, do Grupo A, e 103, do B –, foram elaboradas 35 afirmações, a fim de verificar os impactos dos museus em três macrocategorias: impactos socioeconômicos, impactos pessoais e impactos sobre a infraestrutura local.

No primeiro semestre de 2021 foi realizada a Rodada 2 do Método Delphi. Após envio, por e-mail, de convite para participação no questionário on-line elaborado para essa etapa a todos os participantes da Rodada 1, foram obtidas 35 respostas – dez delas, do Grupo A, e 25 do Grupo B. Com isso, por meio do método Delphi, foi possível identificar 30 pontos de concordância entre os entrevistados quanto aos impactos provocados pelos museus brasileiros nas realidades locais e sobre a vida das pessoas. Esses impactos, apresentados no Apêndice 4 desta publicação, dividem-se em três grandes categorias, conforme apresentado na figura a seguir. Assim, pode-se dizer que os museus brasileiros geram três tipos de impactos sobre as realidades locais – impactos socioeconômicos, impactos em nível pessoal e impactos sobre a infraestrutura local.

Figura 43. Macrocategorias e categorias de impacto

Impactos socioeconômicos	Turismo; Relação com a cultura, memória e identidade; Educação e geração de conhecimento; Engajamento local.
Impactos em nível individual	Diversidade e inclusão social; Bem-estar; Capacidade de reflexão individual.
Impactos sobre a estrutura local	

Fonte: elaboração própria

Avaliações de impacto como a aqui apresentada contribuem para a compreensão dos efeitos significativos e/ou duradouros da atuação dos museus brasileiros sobre a vida das pessoas e sobre as realidades locais. Com isso, é possível qualificar as políticas públicas do setor museal e a própria atuação dos museus, tendo em vista os impactos gerados sobre a vida das pessoas. Cabe destacar,

contudo, que as mudanças envolvem uma série de fatores: uma mesma ação realizada por diferentes organizações museais e, portanto, por diferentes pessoas em diferentes contextos, pode gerar impactos distintos. Assim, espera-se que esta pesquisa sirva de insumo para outras, colaborando para a formação de uma cultura de avaliação de impactos no setor museal brasileiro.

5. REFERÊNCIAS

BARDIN, L. Content analysis. São Paulo: Edições, 2011.

BAUMOL, W.; BOWEN, W. G. Artes cênicas, o dilema econômico: um estudo de problemas comuns ao teatro, ópera, música e dança. Cambridge: M.I.T. Pressione, 1966.

BOLLO, A. Report 3 – Measuring Museum Impacts. The Learning Museum Network Project, 2013.

BRASIL. Lei n. 11.904, de 14 de janeiro de 2009, que institui o Estatuto de Museus e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2009/lei/111904.htm. Acesso em: 9 set. 2021.

BRYAN, J.; MUNDAY, M.; BEVINS, R. Developing a framework for assessing the socioeconomic impacts of museums: the regional value of the 'flexible museums'. Urban Studies, v. 49, n. 1, p. 133-151, 2012. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.1177/0042098010396242>. Acesso em: 20 maio 2020.

CAREY, S.; DAVIDSON, L.; SAHLI, M. Capital city museums and tourism flows: an empirical study of the museum of New Zealand Te Papa Tongarewa. International Journal of Tourism Research, v. 15, n. 6, p. 554-569, 2013. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/abs/10.1002/jtr.1874>. Acesso em: 3 maio 2018.

CUNHA, A. M. et al. Artes cênicas: estudos setoriais. Porto Alegre: Editora da UFRGS/CEGOV, 2020.

DRAIBE, S. M. Avaliação de implementação: esboço de uma metodologia de trabalho em políticas públicas. In: BARREIRA, M. C. R. N.; CARVALHO, M. C. B. (Orgs.). Tendências e perspectivas na avaliação de políticas e programas sociais. São Paulo: IEE/PUC-SP, 2001.

- GRISHAM, T. The Delphi technique: a method for testing complex and multifaceted topics. *International Journal of Managing Projects in Business*, 2009.
- HEILBRUN, J. Baumol's cost disease. In: TOWSE, R. (Ed.). *A handbook of cultural economics*. Cheltenham: Edward Elgar Publishing, 2003, p. 91-101.
- HULL, D. Assessing the value and impact of museums. *Research and Library Service Research Paper*, v. 29, n. 11, 2011.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. IBGE Cidades. 2021. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). *Museus em números. Volume 1*. Brasília: Ibram, 2011. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/11/Museus_em_Numeros_Volume_1.pdf. Acesso em: 15 mar. 2018.
- INSTITUTO BRASILEIRO DE MUSEUS (IBRAM). *Museus e a dimensão econômica: da cadeia produtiva à gestão sustentável*. Coleção Museu, Economia e Sustentabilidade. Brasília: Ibram, 2014. Disponível em: http://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2015/01/Museus_DimensaoEconomica_Ibram2014.pdf. Acesso em: 15 mar. 2018.
- LINSTONE, H. A.; TUROFF, M. *The Delphi method: techniques and applications*. Reading: Addison-Wesley Publishing Company, 2002.
- MUSEUSBR. Rede Nacional de Identificação de Museus. 2021. Disponível em: <http://museus.cultura.gov.br/>. Acesso em: 26 jul. 2021.
- NOWACK, M.; ENDRIKAT, J.; GUENTHER, E. Review of Delphi-based scenario studies: quality and design considerations. *Technological forecasting and social change*, v. 78, n. 9, p. 1603-1615, 2011.
- PLAZA, B.; GALVEZ-GALVEZ, C.; GONZALEZ-FLORES, A. Research note: testing the employment impact of the Guggenheim Museum Bilbao via TSA. *Tourism Economics*, v. 17, n. 1, p. 223-229, 2011. Disponível em: <http://journals.sagepub.com/doi/abs/10.5367/te.2011.0032>. Acesso em: 12 mar. 2018.
- ROCHE, C. Avaliação de impacto dos trabalhos de ONGs: aprendendo a valorizar as mudanças. São Paulo; Cortez: ABONG; Oxford: Oxfam, 2000.
- COTT, C. Museums and impact. *The Museum Journal*, v. 46, n. 3, p. 293-310, 2003.
- SCOTT, C. Museums: impact and value. *Cultural Trends*, vol. 15, issue. 1, n. 57, p. 45-75, mar./2006.
- SELWOOD, S. Making a difference: the cultural impact of museums, National Museum Directors' Conference (NMDC). 2010. Disponível em: http://www.nationalmuseums.org.uk/media/documents/publications/cultural_impact_final.pdf. Acesso em: 23 jan. 2021.
- WESTERN, M.; TOMASZEWSKI, W. Subjective wellbeing, objective wellbeing and inequality in Australia. *PloS one*, v. 11, n. 10, e0163345, 2016. Disponível em: <https://doi.org/10.1371/journal.pone.0163345>. Acesso em: 2 fev. 2021.

APÊNDICE 1

VARIÁVEIS DESCRITIVAS E RELACIONAIS DA ANÁLISE MÚLTIPLA

O Quadro 1 resume as variáveis descritivas, que contêm as informações específicas de cada museu em relação à sua força de trabalho, aos custos e às receitas.

Quadro 1. Variáveis descritivas da análise múltipla

VARIÁVEIS DESCRITIVAS	DESCRIÇÃO
A01 – Número de ocupados diretos	Número de ocupados em atividades diretas do museu.
A02 – Número de ocupados indiretos	Número de ocupados em atividades indiretas do museu.
A03 – Número de ocupados totais	Soma dos ocupados diretos e indiretos (variáveis A01 e A02).
A04 – Participação das mulheres na força de trabalho diretamente ocupada	Porcentagem de mulheres na força de trabalho diretamente ocupada pelo museu em relação ao total de ocupados diretos.
A05 – Participação das mulheres na força de trabalho	Porcentagem de mulheres na força de trabalho do museu em relação ao total de ocupados.
A06 – Participação de pessoas com formação superior na força de trabalho diretamente ocupada	Porcentagem da força de trabalho diretamente ocupada com ensino superior completo.
A07 – Participação de pessoas com formação superior na força de trabalho	Porcentagem da força de trabalho ocupada com ensino superior completo.
A08 – Massa salarial	Soma dos rendimentos salariais anuais da força de trabalho diretamente ocupada pelo museu.
A09 – Massa salarial ampliada	Soma dos rendimentos salariais anuais da força de trabalho ocupada pelo museu.
A10 – Rendimento médio	Média dos rendimentos salariais mensais da força de trabalho diretamente ocupada pelo museu.
A11 – Rendimento médio ampliado	Média dos rendimentos salariais mensais da força de trabalho ocupada pelo museu.

VARIÁVEIS DESCRITIVAS	DESCRIÇÃO
A12 – Receita total	Receita anual auferida pelo museu por meio da venda de ingressos, cobrança de mensalidades/anuidades e outras fontes diretas de receita.
A13 – Receita total ampliada	Soma da variável A12 e receitas auferidas pelos prestadores de serviços do museu.
A14 – Receita gerada por trabalhador	Razão entre a variável A12 e a variável A01.
A15 – Receita gerada por trabalhador ampliada	Razão entre a variável A13 e a variável A03.
A16 – Contribuição à formação cultural	Valor estimado pela concessão de ingressos gratuitos e meias-entradas.
A17 – Demanda gerada pelo museu	Relação dos custos anuais do museu.

Fonte: elaboração própria

Já o Quadro 2 apresenta as variáveis relacionais analisadas. Essas variáveis estabelecem razões entre as diferentes variáveis descritivas do museu, listadas no Quadro A1, e as informações correspondentes em relação às demais empresas do município onde o museu está localizado. A relação apresentada pode ser entre o total do município, considerando todas as atividades econômicas, ou então apenas sobre os Setores Culturais e Criativos (SCC) apresentados em relatório entregue ao IBRAM em março de 2021.

Quadro 2. Variáveis relacionais da análise múltipla

VARIÁVEIS RELACIONAIS	DESCRIÇÃO	RELAÇÃO
B01 – Participação direta do museu no total de empregos	Razão entre o número de ocupados diretos do museu e o total de ocupados no município.	Município; SCC.
B02 – Participação do museu no total de empregos	Razão entre o número de ocupados do museu e o total de ocupados no município.	Município; SCC.
B03 – Impacto direto do museu sobre o nível de emprego	Razão entre o número de ocupados diretos do museu e a média de ocupados nas demais empresas do município.	Município; SCC.
B04 – Impacto do museu sobre o nível de emprego	Razão entre o número de ocupados do museu e a média de ocupados nas demais empresas do município.	Município; SCC.

VARIÁVEIS RELACIONAIS	DESCRIÇÃO	RELAÇÃO
B05 - Impacto direto do museu sobre o emprego das mulheres	Razão entre a participação de mulheres na força de trabalho direta do museu e a participação de mulheres na força de trabalho das demais empresas.	Município; SCC.
B06 - Impacto do museu sobre o emprego das mulheres	Razão entre a participação de mulheres na força de trabalho do museu e a participação de mulheres na força de trabalho das demais empresas.	Município; SCC.
B07 - Impacto direto do museu sobre o emprego qualificado	Razão entre a participação de pessoas com ensino superior diretamente ocupadas no museu e a participação de pessoas com ensino superior ocupadas nas demais empresas.	Município; SCC.
B08 - Impacto do museu sobre o emprego qualificado	Razão entre a participação de pessoas com ensino superior ocupadas no museu e a participação de pessoas com ensino superior ocupadas nas demais empresas.	Município; SCC.
B09 - Participação direta do museu na massa salarial	Razão entre a soma dos rendimentos salariais dos ocupados diretos do museu e a soma dos rendimentos salariais da força de trabalho das demais empresas.	Município; SCC.
B10 - Participação do museu na massa salarial	Razão entre a soma dos rendimentos salariais dos ocupados do museu e a soma dos rendimentos salariais da força de trabalho das demais empresas.	Município; SCC.
B11 - Impacto direto do museu sobre o rendimento médio	Razão entre o rendimento médio dos ocupados diretos do museu e o rendimento médio da força de trabalho das demais empresas.	Município; SCC.
B12 - Impacto do museu sobre o rendimento médio	Razão entre o rendimento médio dos ocupados do museu e o rendimento médio da força de trabalho das demais empresas.	Município; SCC.
B13 - Peso das receitas diretas do museu	Razão entre a receita total do museu e a soma do valor adicionado do município.	Município; SCC.
B14 - Peso das receitas do museu	Razão entre a receita total ampliada do museu a soma do valor adicionado do município.	Município; SCC.
B15 - Impacto direto do museu sobre a produtividade	Razão entre a receita total por trabalhador do museu e a receita total por trabalhador nas demais empresas.	Município; SCC.
B16 - Impacto do museu sobre a produtividade	Razão entre a receita total ampliada por trabalhador do museu e a receita total por trabalhador nas demais empresas.	Município; SCC.
B17 - Peso da demanda gerada pelo museu	Razão entre a demanda gerada pelo museu e a soma do valor adicionado do município.	Município; SCC.

VARIÁVEIS RELACIONAIS	DESCRIÇÃO	RELAÇÃO
B18 - Contribuição do museu para a política cultural (receita)	Razão entre receita total e orçamento da secretaria de cultura do município.	Município.
B19 - Contribuição do museu para a política cultural (receita ampliada)	Razão entre receita total ampliada e orçamento da secretaria de cultura do município.	Município.
B20 - Contribuição do museu para a política cultural (formação)	Razão entre valor investido pelo museu na formação de público (via concessão de ingressos gratuitos e meias-entradas) e orçamento da secretaria de cultura.	Município.
B21 - Impacto direto do museu sobre o mercado de trabalho	Média entre as variáveis que avaliam o impacto do museu sobre o mercado de trabalho (considerando apenas ocupados diretos). B03, B05, B07 e B11.	Município; SCC.
B22 - Impacto do museu sobre o mercado de trabalho	Média entre as variáveis que avaliam o impacto do museu sobre o mercado de trabalho (considerando total de ocupados). B04, B06, B08 e B12.	Município; SCC.

Fonte: elaboração própria

APÊNDICE 2

QUESTÕES ABERTAS UTILIZADAS NAS RODADA 1A E 1B DO MÉTODO DELPHI

RODADA 1A

Descrição: aplicação presencial de questionários junto a gestores e envolvidos locais dos museus selecionados (Fundação Casa Grande - Memorial do Homem Kariri; Museu Casa da Cora Coralina; Museu do Diamante; Museu do Doce; e Museu Imperial).

1. Para você, quais impactos econômicos e sociais [o **museu analisado**] gera na comunidade? Por favor, dê exemplos concretos quando possível.
2. No âmbito individual, quais impactos o museu gera no desenvolvimento pessoal dos visitantes? Por favor, dê exemplos concretos, se possível.
3. Você observou mudanças de infraestrutura urbana provocadas pela existência do museu? Se sim, identifique e descreva-as brevemente. (Exemplo: revitalização de prédio, pavimentação de ruas, criação de linhas de transporte público etc.).
4. [exclusiva para gestores] Por favor, liste organizações, associações, redes, empresas e/ou empreendedores que podem ser considerados parceiros estratégicos para o museu. Explique, em poucas palavras, por que são considerados assim.
5. [exclusiva para gestores] O museu participa de eventos organizados por outras instituições ou órgãos públicos? Se sim, quais? (Exemplos: festas da cidade, festivais etc.).

RODADA 1B

Descrição: aplicação on-line de questionários junto a especialistas e gestores (que não os das organizações selecionadas na amostra) indicados pelo Ibram.

1. Na sua opinião, quais impactos econômicos os museus podem gerar nas comunidades onde estão inseridos? Por favor, dê exemplos concretos quando possível.

2. No âmbito do desenvolvimento social de uma comunidade, quais impactos sociais você acredita que um museu pode gerar? Por favor, dê exemplos concretos quando possível.
3. Considerando efeitos de longo prazo, para você, quais impactos os museus geram no desenvolvimento pessoal dos visitantes? Por favor, dê exemplos concretos, se possível.

APÊNDICE 3

QUESTIONÁRIO ON-LINE APLICADO NA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI

Texto introdutório para o questionário

Prezado(a) participante,

Seja bem-vindo(a) novamente à pesquisa “Modelo metodológico de estudo e valoração do impacto econômico dos museus aplicado à realidade brasileira”. Por favor, leia com atenção a descrição abaixo e, caso tenha quaisquer dúvidas, contate os pesquisadores nos canais informados ao final.

- Esta pesquisa é uma parceria entre o Instituto Brasileiro de Museus (Ibram) e o Núcleo de Estudos em Economia Criativa e da Cultura da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Neccult-UFRGS), com objetivo de desenvolver e aplicar método de mensuração do impacto econômico gerado por museus no Brasil.
- O Prof. André Cunha (UFRGS) é o pesquisador responsável, e os assistentes de pesquisa são Gustavo Moller e Mariana Steffen.
- O presente questionário está organizado em cinco seções, sendo três delas compostas por perguntas do tipo matriz com diferentes afirmações para optar entre níveis de uma escala de 1 a 5, variando entre “discordo totalmente:”

e “concordo totalmente”. Estima-se que o questionário demandará aproximadamente 20 minutos da sua atenção e deve ser respondido no mesmo acesso.

- Este questionário corresponde à segunda rodada do Método Delphi, que integra a quarta etapa da metodologia elaborada.
- As respostas enviadas serão anônimas e assim permanecerão durante o decorrer da pesquisa e da divulgação de seus resultados.
- A sua participação é voluntária e não envolverá qualquer tipo de despesa.
- O prazo final para resposta deste questionário será 22 de abril de 2021.
- Ao responder esse questionário, você contribui para as reflexões sobre o valor da cultura e os impactos econômicos dos museus no cenário brasileiro. Ficamos felizes por contar novamente com a sua colaboração!

Você pode entrar em contato conosco pelo e-mail neccult@ufrgs.br ou pelo telefone (51) 3308-4718.

Atenciosamente,
Equipe NECCULT-UFRGS.

Seção A: Perfil

1. Qual a sua idade?
2. Qual a sua cidade de residência?
3. Você se identifica como:
 - a. Mulher
 - b. Homem
 - c. Outro. Qual?
4. Qual a sua profissão?
5. Qual seu nível de escolaridade mais alto?
 - a. Ensino Fundamental
 - b. Ensino Médio
 - c. Ensino Superior
 - d. Mestrado
 - e. Doutorado
 - f. Outro
6. Selecione o formato da sua participação nesta pesquisa:
 - a. Gestor de museu participante
 - b. Convidado por museu participante
 - c. Especialista do campo de estudos museais e demais áreas relacionadas
 - d. Gestor de museu (que não os participantes da pesquisa)
 - e. Outro. Qual?
7. [se 6=a,b] A sua relação é com qual dos museus participantes na pesquisa?
 - a. Fundação Casa Grande – Memorial do Homem Kariri
 - b. Museu Casa de Cora Coralina
 - c. Museu do Diamante
 - d. Museu do Doce
 - e. Museu Imperial

Seção B: Impactos socioeconômicos

Para fins desta pesquisa, consideramos que impactos socioeconômicos são as alterações duradouras e/ou significativas, positivas ou negativas, que os museus provocam de forma coletiva na sociedade, sejam elas planejadas ou não.

i. Turismo

O turismo, sobretudo o turismo cultural, estimula os visitantes a conhecerem, observarem e vivenciarem o patrimônio e as atividades culturais de um determinado destino. Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para o turismo.

- Museus atraem visitantes para as cidades em que se localizam, o que gera empregos, renda e criação de novos empreendimentos, fortalecendo a cadeia produtiva e incentivando o turismo na região.

- Museus integram os turistas com a cidade em que estão inseridos, pelo compartilhamento da cultura, da vivência local em suas exposições e de novas experiências aos turistas por meio das atividades culturais que proporcionam.
- Museus geram ecoturismo e promovem projetos ambientais, contribuindo para o desenvolvimento sustentável.

ii. Relação com a cultura, memória e identidade

A relação com a cultura de uma comunidade tem a ver com a forma como pratica, promove e conserva bens e atividades culturais, bem como garante acesso a estes. As práticas e as ações culturais possibilitam a representação da memória e da cultura de um povo (BARROS, 1999, HULL, 2011). Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo

referentes à contribuição dos museus para a cultura.

- Museus preservam, estimulam e promovem produções culturais locais e a cultura local, ao reunirem aspectos importantes das comunidades, construir pontes com as novas gerações e cultivarem um espaço plural, inclusivo e receptivo à promoção de artistas e exibição de atividades culturais.
- Museus incentivam o desenvolvimento de outras atividades culturais, formando públicos e inserindo indivíduos da comunidade em um ambiente cultural.
- Museus auxiliam na percepção do público sobre a importância da cultura, pois estimulam a reflexão sobre preservação cultural e incentivam atividades culturais, como a leitura.
- Museus são espaços que acolhem variados públicos e expressões culturais, possibilitando acesso à cultura e conhecimento cultural e promovendo a cidadania.
- Museus fortalecem o senso de pertencimento dos moradores locais pela identificação do indivíduo com o que representa sua região.

iii. Educação e geração de conhecimento

Processos educacionais e de geração de conhecimento são fundamentais para o desenvolvimento de uma sociedade e encontram respaldo em organizações culturais para além do ambiente de ensino tradicional (HULL, 2011, BOLLO, 2013). Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à

contribuição dos museus para a educação e a geração do conhecimento.

- Museus são espaços educativos, que constroem e compartilham conhecimentos diversos e plurais de maneira acessível e democrática.
- Museus têm papel importante de apoio ao sistema educacional, funcionando como um espaço de ensino e pesquisa para escolas e universidades, com produção científica direta.
- Museus contribuem para a formação de profissionais de diversas áreas e para a qualificação de mão de obra local, promovendo eventos de profissionalização e educação do público.
- Museus propiciam o conhecimento da cultura local ao abrigarem manifestações culturais locais, proporcionando troca de saberes entre a comunidade e os visitantes.

iv. Economia

Organizações culturais geram fluxos financeiros para as comunidades onde estão inseridas, de forma direta – receitas, empregos e impostos gerados que decorrem diretamente da sua existência – ou indireta, quando estes ocorrem em outros setores econômicos (BOLLO, 2013, IBRAM, 2014). Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para a economia.

1. Museus têm impacto positivo na economia, gerando empregos e rendas diretos e indiretos, bem como consumindo bens e serviços, incentivando a economia regional e fortalecendo arranjos produtivos locais.

2. Museus auxiliam na captação de recursos públicos e atração de investimentos para os municípios onde estão localizados, já que são atrativos turísticos e alavancam a importância econômica das suas localidades.
3. Museus contribuem para o aumento da arrecadação de impostos, com a atração de visitantes e turistas que utilizam serviços na cidade, como hotelaria, alimentação e transporte.
4. Museus podem incentivar modelos de negócios mais sustentáveis, ao valorizar a economia solidária e o empreendedorismo social.
5. Museus fomentam a economia criativa, desenvolvendo o trabalho de artistas e profissionais locais ligados a estes setores, bem como formando redes de cooperação entre estes.

v. Engajamento local

O empoderamento da comunidade, de forma coletiva, leva a maior engajamento e realização de ações para o benefício local (BOLLO, 2013, HULL, 2011). Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para o engajamento local.

- Museus podem ser espaços para tomadas de decisão coletivas, assumindo o papel de espaço de integração da comunidade.
- Museus despertam a consciência coletiva sobre a importância da preservação cultural e histórica.

Seção C: Impactos pessoais

Para fins desta pesquisa, consideramos que impactos pessoais são os efeitos gerados por museus individualmente na vida dos sujeitos que com ele interagem e que perduram com o passar do tempo.

vi. Diversidade e inclusão

Organizações culturais são espaços para promoção da diversidade e inclusão social, promovendo atividades e ações plurais. Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para a diversidade e a inclusão.

- Museus são um espaço aberto ao debate, à construção de diálogo e à divulgação de causas sociais, promovendo pautas e ações plurais que contribuem para a inclusão de minorias

sociais, a aceitação da diversidade e a diminuição dos preconceitos.

- Museus são um ambiente de inclusão para as crianças da comunidade, o que contribui também para a diminuição da vulnerabilidade social.
- Museus são um meio de reconhecimento dos direitos de cidadania pela construção de diálogos e reflexões, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Museus fomentam a coesão social, promovendo inclusão ao valorizar a vida humana.

vii. Bem-estar

O bem-estar refere-se à capacidade das pessoas de viverem a sua vida de forma saudável, criativa e satisfatória (WESTERN; TOMASZEWSKI, 2016). Em uma escala de

1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para o bem-estar.

- Museus são espaços de interação social, que promovem experiências inovadoras para os indivíduos e contribuem para a criação e o fortalecimento de laços afetivos entre a comunidade e os visitantes, elevando sua satisfação pessoal.
- Museus criam externalidades positivas para outros setores, como saúde e educação, ao promoverem bem-estar e qualidade de vida.
- Museus promovem a socialização do indivíduo ao configurarem um espaço público e de contato entre as pessoas por meio de diferentes ações, educativas e/ou culturais, aumentando a qualidade de vida e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

viii. Capacidade de reflexão individual

Cada sujeito é afetado pela realidade que o cerca. Atividades culturais auxiliam

a construir um melhor entendimento da realidade (SELWOOD, 2010) incentivando a capacidade de reflexão individual sobre essa realidade (HULL, 2011, BRYAN; MUNDAY; BEVINS, 2012). Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para a capacidade de reflexão individual.

- Museus apresentam novos conteúdos e perspectivas aos visitantes, possibilitando descobertas de novos interesses pessoais e ampliando o capital cultural, o repertório e a visão de mundo dos indivíduos.
- Museus provocam reflexões e despertam sentimentos por meio da expressão das artes e de ações educativas, contribuindo para alterar o comportamento e percepção do público.
- Museus provocam reflexões históricas e culturais que despertam a conscientização sobre o futuro e fomentam a compreensão do papel do indivíduo no mundo.

Seção D: Impactos na infraestrutura local

Para fins desta pesquisa, consideramos que impactos na infraestrutura local são as modificações de caráter duradouro provocadas a partir de ações do museu que contribuem para um processo de requalificação de áreas próximas (IBRAM, 2014), gerando melhorias para o espaço público (SCOTT, 2003) e regeneração da infraestrutura urbana (BOLLO, 2013). Em uma escala de 1 (discordo totalmente) a 5 (concordo totalmente), avalie as afirmações abaixo referentes à contribuição dos museus para a capacidade de reflexão individual.

1. Ao incentivar o turismo cultural, museus contribuem para a melhoria de serviços públicos como limpeza urbana, sinalização turística, organização do tráfego urbano e melhorias na infraestrutura rodoviária, bem como estimulam a melhoria da infraestrutura de outros espaços culturais já existentes.
2. Museus contribuem para a preservação da arquitetura urbana, ao promover a conservação do(s) prédio(s) que ocupam, incentivando a manutenção adequada dos espaços do entorno.
3. Museus contribuem para a capacitação do Corpo de Bombeiros, ao promover

uma melhor articulação com este para prevenção e combate em caso de incêndio em suas instalações.

serviços urbanos de acordo com o seu, ampliando a disponibilização de serviços aos visitantes e moradores.

4. Museus incentivam que a cidade se torne mais acessível e inclusiva a pessoas com deficiência física, ao melhorar a acessibilidade de suas instalações para pedestres.

6. Museus contribuem para a reconstrução das cidades em casos de desastres naturais, disponibilizando mão de obra especializada, recursos e/ou auxílio na captação destes.

5. Museus estimulam a regulação do horário de funcionamento de

Seção E: Comentários finais

Tela final

Você identifica outro(s) impacto(s) gerado(s) por museus que não constavam nas opções apresentadas neste questionário? Se sim, por favor, descreva-o(s) abaixo. [pergunta aberta e não obrigatória]

Sua resposta foi registrada. Obrigado por sua participação! Neccult (UFRGS) e IBRAM.

Contatos Neccult:

(51) 3308-4718

neccult@ufrgs.br / <http://www.ufrgs.br/obec/neccult/>

APÊNDICE 4

LISTA DE IMPACTOS VERIFICADOS COMO SIGNIFICATIVOS NA RODADA 2 DO MÉTODO DELPHI

Impactos socioeconômicos

i. Turismo

- Museus atraem visitantes para as cidades em que se localizam, o que gera empregos, renda e criação de novos empreendimentos, fortalecendo a cadeia produtiva e incentivando o turismo na região.
- Museus integram os turistas com a cidade em que estão inseridos, pelo compartilhamento da cultura, da vivência local em suas exposições e de novas experiências aos turistas por meio das atividades culturais que proporcionam.

ii. Relação com a cultura, a memória e a identidade

- Museus preservam, estimulam e promovem produções culturais locais e a cultura local, ao reunirem aspectos importantes das comunidades, construir pontes com as novas gerações e cultivarem um espaço plural, inclusivo e receptivo à promoção de artistas e exibição de atividades culturais.
- Museus incentivam o desenvolvimento de outras atividades culturais, formando públicos e inserindo indivíduos da comunidade em um ambiente cultural.

- Museus auxiliam na percepção do público sobre a importância da cultura, pois estimulam a reflexão sobre preservação cultural e incentivam atividades culturais, como a leitura.
- Museus são espaços que acolhem variados públicos e expressões culturais, possibilitando acesso à cultura e conhecimento cultural e promovendo a cidadania.
- Museus fortalecem o senso de pertencimento dos moradores locais pela identificação do indivíduo com o que representa sua região.

iii. Educação e geração de conhecimento

- Museus são espaços educativos, que constroem e compartilham conhecimentos diversos e plurais de maneira acessível e democrática.
- Museus têm papel importante de apoio ao sistema educacional, funcionando como um espaço de ensino e pesquisa para escolas e universidades, com produção científica direta.
- Museus contribuem para a formação de profissionais de diversas áreas e para a qualificação de mão de obra local, promovendo eventos de profissionalização e educação do público.
- Museus propiciam o conhecimento da cultura local ao abrigarem manifestações culturais locais, proporcionando troca de saberes entre a comunidade e os visitantes.

iv. Economia

- Museus têm impacto positivo na economia, gerando empregos e rendas diretos e indiretos, bem como consumindo bens e serviços, incentivando a economia regional e fortalecendo arranjos produtivos locais.
- Museus auxiliam na captação de recursos públicos e na atração de investimentos para os municípios onde estão localizados, já que são atrativos turísticos e alavancam a importância econômica das suas localidades.
- Museus contribuem para o aumento da arrecadação de impostos, com a atração de visitantes e turistas que utilizam serviços na cidade, como hotelaria, alimentação e transporte.
- Museus podem incentivar modelos de negócios mais sustentáveis, ao valorizar a economia solidária e o empreendedorismo social.
- Museus fomentam a economia criativa, desenvolvendo o trabalho de artistas e profissionais locais ligados a estes setores, bem como formando redes de cooperação entre estes.

v. Engajamento local

- Museus podem ser espaços para tomadas de decisão coletivas, assumindo o papel de espaço de integração da comunidade.
- Museus despertam a consciência coletiva sobre a importância da preservação cultural e histórica.

Impactos pessoais

vi. Diversidade e inclusão

- Museus são um espaço aberto ao debate, à construção de diálogo e à divulgação de causas sociais, promovendo pautas e ações plurais que contribuem para a inclusão de minorias sociais, a aceitação da diversidade e a diminuição dos preconceitos.
- Museus são um ambiente de inclusão para as crianças da comunidade, o que contribui também para a diminuição da vulnerabilidade social.
- Museus são um meio de reconhecimento dos direitos de cidadania pela construção de diálogos e reflexões, especialmente de pessoas em situação de vulnerabilidade.
- Museus fomentam a coesão social, promovendo inclusão ao valorizar a vida humana.

vii. Bem-estar

- Museus são espaços de interação social, que promovem experiências inovadoras para os indivíduos e contribuem para a criação e fortalecimento de laços afetivos entre a comunidade e os visitantes, elevando sua satisfação pessoal.
- Museus criam externalidades positivas para outros setores, como saúde e educação, ao promoverem bem-estar e qualidade de vida.
- Museus promovem a socialização do indivíduo ao configurarem um espaço público e de contato entre as pessoas por meio de diferentes ações, educativas e/ou culturais, aumentando

a qualidade de vida e contribuindo para o desenvolvimento da comunidade.

viii. Capacidade de reflexão individual

- Museus apresentam novos conteúdos e perspectivas aos visitantes, possibilitando descobertas de novos interesses pessoais e ampliando o capital cultural, o repertório e a visão de mundo dos indivíduos.
- Museus provocam reflexões e despertam sentimentos por meio da expressão das artes e de ações educativas, contribuindo para alterar o comportamento e a percepção do público.
- Museus provocam reflexões históricas e culturais que despertam a conscientização sobre o futuro e fomentam a compreensão do papel do indivíduo no mundo.

Impactos na infraestrutura local

- Museus contribuem para a preservação da arquitetura urbana, ao promover a conservação do(s) prédio(s) que ocupam, incentivando a manutenção adequada dos espaços do entorno.
- Museus incentivam que a cidade se torne mais acessível e inclusiva a pessoas com deficiência física, ao melhorar a acessibilidade de suas instalações para pedestres.





SECRETARIA ESPECIAL DE
CULTURA

MINISTÉRIO DO
TURISMO

GOVERNO
FEDERAL